



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**  
**INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**  
**INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras-Libras, do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA), da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

**JUAZEIRO DO NORTE**  
**2023**



**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Sobreira de Santana

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

**REITOR**

Prof. Dr. Ricardo Luiz Lange Ness

**VICE-REITORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Hévila Inocêncio Leite

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)**

Prof. Dr. Rodolfo Jakov Saraiva Lobo

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)**

Prof. Dr. Silvério de Paiva Freitas Júnior

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO (PROEX)**

Prof.<sup>a</sup> Me. Fabiana Aparecida Lazzarin

**PRÓ-REITOR DE CULTURA (PROCULT)**

Prof. Dr. Francisco Weber dos Anjos

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPI)**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Hévila Inocêncio Leite

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO (PROPLAN)**

Prof. Dr. Juscelino Pereira Silva

**PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE)**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ledjane Lima Sobrinho

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP)**

Prof. Dr. Mário Henrique Gomes Pacheco



## **EQUIPE ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carmita Bezerra de Souza**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Profa. Esp. Ana Kelly da Silva Fernandes**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Prof.<sup>a</sup> Me. Bianca Sena Gomes**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Prof.<sup>a</sup> Me. Érika Teodósio do Nascimento**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Prof.<sup>a</sup> Me. Gisele Pereira Gama Garcia**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Prof. Me. João Batista Alves de Oliveira Filho**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Prof. Dr. Lucas Romário da Silva**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Prof. Me. Mardônio dos Santos Aguiar de Oliveira**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Prof.<sup>a</sup> Me. Miriam Royer**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

**Prof. Me. Roger Lineira Prestes**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Descrição	Dados		
<b>CÓDIGO:</b>	<b>LIB01</b>		
<b>MATRIZ CURRICULAR:</b>	LETRAS – LIBRAS – Juazeiro do Norte – Licenciatura – Presencial - Integral		
<b>UNIDADE DE VINCULAÇÃO:</b>	IISCA		
<b>MUNICÍPIO DE FUNCIONAMENTO:</b>	JUAZEIRO DO NORTE.		
<b>PERÍODO LETIVO DE ENTRADA EM VIGOR:</b>	2023.1		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:</b>	3.208h		
<b>CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA:</b>	2.840h – (784h PRÁTICAS) / (1.728h TEÓRICAS)		
<b>CARGA HORÁRIA OPTATIVA MÍNIMA:</b>	288h		
<b>CARGA HORÁRIA OPTATIVAS LIVRE MÁXIMA:</b>	128h		
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR:</b>	200h		
<b>ATIVIDADE ACADÊMICA ESPECÍFICA:</b>	476 Horas (Estágio + TCC)		
<b>PRAZOS PARA CONCLUSÃO EM PERÍODOS LETIVOS:</b>	<b>MÍNIMO</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>MÁXIMO</b>
	9	9	14
<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR PERÍODO LETIVO:</b>	352		
Carga Horária Mínima da DCN	3.200h		

## DADOS DO CURSO

<b>Nome:</b>	LETRAS - LIBRAS
<b>Código do INEP:</b>	1457122
<b>Grau Acadêmico:</b>	Licenciatura
<b>Município de Andamento do Curso:</b>	Juazeiro do Norte
<b>Forma de Participação do Aluno:</b>	Presencial
<b>Número de Vagas (Pretendidas e Autorizadas) por Semestre ou por Ano:</b>	40 vagas por ano
<b>Turno:</b>	Integral
<b>Área do Conhecimento do Vestibular:</b>	Humanística II
<b>Natureza do Curso:</b>	Graduação
<b>Tipo de Oferta do Curso:</b>	Anual
<b>Tipo de Oferta de Disciplina:</b>	Semestral
<b>Tipo de Ciclo de Formação:</b>	Um Ciclo
<b>Decreto de Criação:</b>	Resolução nº 48 / CONSUP, de 26/09/2016
<b>Possui Habilitação?</b>	Não
<b>Possui Ênfase?</b>	Não
<b>Unidade Responsável:</b>	Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte
<b>Unidade da Coordenação:</b>	Coordenação do Curso de Letras - Libras
<b>Coordenador Pode Matricular Discente:</b>	Sim
<b>Ativo:</b>	Sim
<b>Perfil do(a) Licenciado(a)</b>	Profissional apto(a) para atuar como professor(a) da Língua Brasileira de Sinais nos diferentes níveis de ensino (Ensino Fundamental, Médio e Superior), seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. O campo de atuação do(a) licenciado(a) é no ensino de Libras como L1 e L2 <sup>1</sup> .

<sup>1</sup> No PPC quando constar: L1 – refere-se à primeira língua (Libras), no caso de pessoas surdas. Já para pessoas ouvintes, a L1 é a Língua Portuguesa. L2 – referere-se à segunda língua das pessoas surdas (português na modalidade escrita). Para as pessoas ouvintes, a L2 refere-se à Libras.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)</b>	
<b>CNPJ</b>	18.621.825/0001-99
<b>Razão Social</b>	Universidade Federal do Cariri
<b>Nome de Fantasia</b>	UFCA
<b>Endereço</b>	Av. Tenente Raimundo Rocha, S/Nº, Cidade Universitária, Juazeiro do Norte-Ceará - CEP: 63048-080.
<b>Esfera Administrativa</b>	Sociedade Civil de Direito Público
<b>E-mail de contato</b>	<a href="mailto:reitor@ufca.edu.br">reitor@ufca.edu.br</a>
<b>Telefone/fax</b>	(88) 3221 – 9200
<b>Site</b>	<a href="http://www.ufca.edu.br/">http://www.ufca.edu.br/</a>
<b>Natureza jurídica</b>	Poder Executivo Federal
<b>Área de atuação</b>	Educação Superior
<b>Dirigente Máximo</b>	Prof. Dr. Ricardo Luiz Lange Ness
<b>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</b>	
<b>Pró-Reitor:</b>	Prof. Dr. Rodolfo Jakov Saraiva Lobo
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:prograd@ufca.edu.br">prograd@ufca.edu.br</a>
<b>INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTE</b>	
<b>Diretora:</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:iisca@ufca.edu.br">iisca@ufca.edu.br</a>
<b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS</b>	
<b>Coordenador:</b>	Prof. Dr. Lucas Romário da Silva
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:letraslibras.iisca@ufca.edu.br">letraslibras.iisca@ufca.edu.br</a>

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 Diretrizes gerais para os cursos de formação de professores da Educação Básica e demais legislações.....	17
1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras.....	20
1.3 Atos legais da UFCA.....	20
1.4 Lei municipal de Juazeiro do Norte – CE.....	21
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>22</b>
<b>3 HISTÓRICO DO CURSO.....</b>	<b>28</b>
<b>4 PRINCÍPIOS NORTEADORES.....</b>	<b>32</b>
<b>5 OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>34</b>
5.1 Objetivo Geral.....	34
5.2 Objetivos Específicos.....	34
<b>6 PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>35</b>
<b>7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....</b>	<b>38</b>
7.1 Habilidades Gerais.....	39
7.2 Habilidades Específicas.....	40
7.3 Ainda se espera pelas seguintes competências a serem desenvolvidas por este Curso.....	40
<b>8 ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>41</b>
<b>9 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À MANUTENÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>42</b>
<b>9.1 Requisitos de infraestrutura e equipamentos.....</b>	<b>42</b>
9.1.1 Laboratório de Ensino, Prática e Edição de Vídeo em Libras.....	42
9.1.2 Laboratório de Informática.....	43
9.1.3 Sala de aula.....	43
9.1.4 Biblioteca.....	44
9.1.5 Acesso à Internet.....	44
<b>9.2 Recursos humanos.....</b>	<b>44</b>
9.2.1 Docentes.....	44
9.2.2 Corpo Técnico.....	45
<b>10 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>46</b>
<b>11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....</b>	<b>47</b>
11.1 Apoio ao Discente.....	47
<b>12 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA.....</b>	<b>48</b>



<b>13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>49</b>
13.1 Acompanhamento e avaliação do curso.....	49
13.2 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	49
13.3 Acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.....	53
13.4 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	54
<b>14 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>55</b>
<b>15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>56</b>
15.1 Unidades Curriculares.....	57
15.2 Prática como Componente Curricular (PCC).....	65
15.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	67
15.3.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.....	69
15.3.2 Estágio Curricular Supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas de Educação Básica.....	70
15.3.3 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	71
15.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	72
15.5 Integralização curricular das ações de extensão.....	73
15.6 Atividades Complementares.....	77
15.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino.....	78
15.8 Integração com as redes públicas de ensino.....	80
15.9 Atividades práticas de ensino para licenciaturas.....	80
15.10 Planejamento da transição curricular: medidas de acompanhamento da implantação do projeto e da transição com o anterior (equivalências de disciplinas).....	81
15.10.1 Equivalências nas Disciplinas de Fundamentos da Educação de Surdos.....	81
15.10.2 Equivalências nas Disciplinas de Linguística da Libras.....	82
15.10.3 Equivalências em Estágio Supervisionado.....	82
15.10.4 Equivalências nas Disciplinas Optativas.....	82
15.10.5 Equivalência em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	83
<b>16 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>84</b>
16.1 Ementário das disciplinas e atividades obrigatórias.....	84
16.2 Ementário das disciplinas optativas.....	153
<b>17 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>187</b>
<b>18 FLUXOGRAMA DO CURSO.....</b>	<b>194</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>195</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras propõe que se propicie aos futuros professores de Libras uma visualização do seu campo de atuação, ou seja, ser um profissional que conhece, pesquisa e vivencia linguagens. Tal visualização objetiva: encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura; e abrir perspectivas de concentração na formação, conforme o interesse acadêmico-profissional dos estudantes do Curso.

O Curso de Licenciatura em Letras-Libras é ofertado no Campus de Juazeiro do Norte; endereço de funcionamento: Avenida Tenente Raimundo Rocha S/N - Bairro Cidade Universitária, Juazeiro do Norte-Ceará, CEP 63048-080. Este curso está vinculado à Unidade Acadêmica do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA. Funciona em turno integral (vespertino-noturno), na modalidade presencial, oferecendo 40 vagas, com entrada anual. O curso tem duração de 4 (quatro) anos e meio, com carga horária total de 3.208 horas, conferindo o grau de Licenciado em Letras-Libras.

O curso apresenta distintos campos de conhecimento, dessa forma, necessário se faz construir unidades que se relacionem ao Ensino de Libras. Esse Programa de Aprendizagem sistematiza o saber de diversas áreas de conhecimento, relacionando às atividades em torno do Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, o qual se organiza a partir dos seguintes eixos estruturantes:

- Fundamentos da Educação de Surdos;
- Linguística da Libras;
- Ensino de Libras e suas Literaturas;
- Estágio Supervisionado;
- Formação Optativa;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- Formação Interdisciplinar em Atividades de Extensão Universitária.

Assim, pretende-se desenvolver habilidades e competências para o ensino de Libras, o qual implica em entender a língua como uma ação sociocultural e um

esforço por relacionar a Língua Brasileira de Sinais com outras linguagens. Esse ensino, nesta perspectiva, implica ainda em compreender que a língua tem como funções sociais atender às necessidades comunicativas dos indivíduos e gerenciar as relações, as tensões, conflitos e interações entre os segmentos sociais. Certamente, essas implicações estão imbuídas de exigências imprescindíveis para a formação do licenciado em Libras-Libras. Desse modo, o profissional egresso deste curso poderá desempenhar a seguinte função: docente de Língua Brasileira de Sinais – Libras.

O presente curso tem também por objetivo atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia, conforme a Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que reconhece a Libras como sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil; o Decreto nº 5626/2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a referida Lei, que, dentre outras determinações, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior; e o Decreto nº 5296/2004 que garante a acessibilidade, dentre outras, de acesso à educação das pessoas com deficiência. Para atender a essa demanda, o Decreto nº 5.626/2005 prevê, em seu art. 11, a “criação de cursos de graduação [II] de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos” e o Decreto nº 5.626/2005, em seu artigo 4º determina: “a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua”.

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico de Curso, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados, em especial, os seguintes Pareceres e Resoluções:

### **1.1 Diretrizes gerais para os cursos de formação de professores da Educação Básica e demais legislações**

1. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. CF. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
2. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
3. Parecer CNE nº 776/97, de 03 de dezembro de 1997. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
4. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
5. Parecer CNE nº 583/2001, de 04 de abril de 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
6. Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;
7. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
8. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências;
9. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana;
10. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
11. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
12. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

13. Parecer CNE/CES nº 15/2005, que esclarece a natureza das atividades práticas que podem ser computadas para cumprir a carga horária da Prática como Componente Curricular;
14. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”;
15. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
16. Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
17. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite;
18. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase);
19. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as DCNs para a Educação Ambiental;
20. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
21. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
22. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
23. Parecer CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro de 2015. Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008;
24. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

25. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
26. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que institui o programa de combate à intimidação sistemática (bullying);
27. Resolução nº 4, de 30 de maio de 2016. Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais Nacionais para a remição de pena pelo estudo de pessoas em privação de liberdade nos estabelecimentos penais do sistema prisional brasileiro.
28. Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
29. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
30. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
31. Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC;
32. Portaria nº 501, de 25 de maio de 2018. Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes -ENADE 2018;
33. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024);
34. Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
35. Resolução CNE/CP N ° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
36. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit

de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;

37. Lei N° 14.191, de 3 de agosto de 2021, altera a Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre modalidade de educação bilíngue de surdos.

## **1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras**

1. Parecer CNE/CES n° 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
2. Resolução CNE/CES n° 18 de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
3. Resolução n° 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

## **1.3 Atos legais da UFCA**

1. Lei n° 12.826 de 05 de junho de 2013, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências;
2. Resolução n° 17/2014-CONSUP, de 06 de junho de 2014 - Conselho Superior Pro Tempore da Universidade Federal do Cariri, que dá nova redação ao §1º do art. 1º da Resolução n.º 11/2014-CONSUP, de 23 de abril de 2014, que dispõe sobre a criação da unidade acadêmica denominada Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte da UFCA;
3. Resolução n° 11/2014-CONSUP, de 23 de abril de 2014 - Conselho Superior Pro Tempore da Universidade Federal do Cariri, que cria a unidade acadêmica denominada Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte e dá outras providências;
4. Resolução n° 15/2014-CONSUP, de 23 de abril de 2014. Conselho Superior Pro Tempore da Universidade Federal do Cariri. Trata da Avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.
5. Resolução n° 01/2014 - CAMEX, de 08 de setembro de 2014 - Câmara de

Extensão da Universidade Federal do Cariri, que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos;

6. Resolução n.º 25/2015-CONSUP, de 26 de agosto de 2015, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri;

7. Resolução n.º 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017. Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA;

8. Resolução N.º 48/CONSUP, DE 26 de setembro de 2016. Aprova o Projeto Pedagógico e cria o Curso de Licenciatura Plena em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Universidade Federal do Cariri (UFCA);

9. Resolução N.º 50/CONSUP, de 30 de outubro de 2018. Estabelece, ad referendum, do Conselho Superior Pro tempore, ação afirmativa própria, para proporcionar a inclusão de pessoas surdas no Curso de Licenciatura Plena em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras), da Universidade Federal do Cariri (UFCA);

10. Resolução n.º 42/CONSUNI, de 16 de maio de 2019. Dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da UFCA;

11. Resolução CONSUNI n.º 42, de 22 de outubro de 2020. Aprova o Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA);

12. Resolução CONSUNI n.º 49, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri(UFCA);

13. Resolução CONSUNI N.º 126, de 15 de dezembro de 2022, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2025 da Universidade Federal do Cariri – UFCA.

#### **1.4 Lei municipal de Juazeiro do Norte – CE**

1. Lei n.º 3.656, de 23 de março de 2010, que institui a obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras - no currículo escolar no âmbito do Município de Juazeiro do Norte e dá outras providências.



## 2 JUSTIFICATIVA

Não obstante os recentes diagnósticos apresentados pelo IBGE (2010) apontarem índices educacionais mais positivos e animadores, tais como o aumento da taxa de alfabetização, o crescimento do índice de alunos que se matriculam nas escolas e faculdades, o aumento do número de alunos que completam o curso nos níveis fundamental, médio e superior, a criação de mais escolas de ensino fundamental, médio e superior, a queda nos índices de evasão escolar e de repetência, a Educação, como processo social e político, ainda carece da qualidade almejada pela sociedade brasileira.

Embora os indicadores acima apresentem sinais mais positivos, algumas taxas ainda permanecem elevadas. Prova disso é o diagnóstico do persistente abandono dos processos de aprendizagem na sociedade brasileira apresentado pela sinopse da Educação Básica (2003), que integra estudo do IBGE sobre indicadores sociais:

- 1) O ensino fundamental regular teve quatro milhões de alunos reprovados e foi abandonado por 2,8 milhões de estudantes, em 2002;
- 2) Os aprovados somam 27,8 milhões. Os concluintes, 2,8 milhões;
- 3) No que se refere ao ensino médio regular, 1,1 milhão de estudantes abandonaram a escola, em 2002, e 747 mil foram reprovados. Os aprovados foram 6,3 milhões e os concluintes, 1,9 milhão. As regiões com maior número de reprovados são a Nordeste, com 1,8 milhões de alunos (45% do total), e a Sudeste, com 938 mil (23% do total).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) também mostra dados que nos colocam frente a uma realidade educacional que merece estudos, mas também ações, projetos, planos e programas que visem à superação dos problemas apresentados e, por conseguinte, à qualidade de ensino:

- 1) 59% das crianças que terminam o quinto ano do ensino fundamental apresentam nível muito crítico e crítico em leitura. Essa mesma deficiência caracteriza 25% das crianças que terminam o nono ano;
- 2) No terceiro ano do ensino médio, há 42% de alunos com profundas deficiências na compreensão de textos. Do total dos estudantes do 9º ano, 84% consolidam apenas habilidades e competências que seriam esperadas para o 5º ano do ensino fundamental.

Esses dados não apenas causam indignação, mas exigem o cumprimento de

políticas públicas já existentes e a necessidade de que sejam forjadas outras em favor de sua qualidade, tendo em vista que, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003), lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), associado ao IBGE e ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), é a educação responsável pela elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, uma vez que ela é considerada um fator primordial para promoção social e de melhoria de vida. Se esses dados são alarmantes com relação à educação de ouvintes, é muito mais complexa a situação educacional da pessoa surda, pois, além de ser linguisticamente diferente em possuir a língua de sinais de modalidade visual-espacial, ainda se submete a práticas pedagógicas predominantemente orais que desconsideram a sua necessidade enquanto sujeito de outro sistema linguístico.

Durante quase um século em que a Língua de Sinais Brasileira foi excluída do sistema educacional (desde 1880), reflexo do Congresso de Milão na Itália, quando, a despeito do que pensavam os surdos (maiores interessados, e que sequer foram consultados), considerou-se que a melhor forma de educação do surdo, seria aquela que utiliza se unicamente o oralismo.

Desta forma, é traçado o desenho do oralismo, abordagem cujo discurso propõe a superação da surdez e a aceitação social do surdo por meio da oralização, o que significou o banimento da língua de sinais dos modelos educacionais. Por outro lado, a língua de sinais não se extinguiu devido ao fato dos surdos continuarem a utilizar no convívio social entre ambos. O ensino da fala passou a ocupar centralidade máxima no âmbito educacional, devido ao fato da decisão tomada, intensificou-se um processo de exclusão educacional e, em consequência, social dos surdos. A orientação oralista da educação oferecida aos surdos, seja nas escolas especiais, seja nas escolas regulares, redundou no mais amplo fracasso escolar, com baixo nível de competência em Língua Portuguesa escrita, com o desaparecimento institucional da Libras em seu uso culto (escolar).

Até os dias atuais, com apenas 20 anos do reconhecimento legal da Libras e menos de 11 do decreto 5.626 /2005 que regulamentou a Lei 10.436/2002, muito ainda há por se fazer para reverter esse processo histórico de exclusão cultural e institucional da Língua de Sinais Brasileira, e exclusão educacional e social dos surdos. Um dos grandes instrumentos para isso, no que diz respeito ao fortalecimento social da Língua de Sinais Brasileira, tem sido a criação de Cursos de Letras-Libras, em cumprimento do Decreto 5.626/2005, oportunizando um novo

tratamento erudito, acadêmico e científico, que busca formar professores para o ensino de Libras nos três níveis de ensino (séries finais do ensino fundamental, médio e superior), como prevê o decreto 5.626/2005, no Art. 4º, determina ainda que a formação de docentes para o ensino da Libras deve ser realizada “em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua”. E que, na oferta desses cursos, “as pessoas surdas terão prioridade” (Parágrafo Único), (em seu artigo 11º, principalmente).

Na perspectiva da educação bilíngue (Libras-Português escrito), o uso e a difusão da Libras é outro tema inserido no Decreto nº 5.626/2005. Em Seu Art. 14º, determina que: As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até superior.

Um curso de Letras-Libras deve ser também uma forma de satisfazer as exigências do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, incorporada à legislação nacional sob a forma de emenda constitucional): “b) facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda” (Art. 24, item 3, alínea a), bem como o reconhecimento aos surdos de que sua “identidade cultural e linguística específica seja reconhecida e apoiada, incluindo as línguas de sinais e a cultura surda” (Art . 30, item 4). Daí justamente a necessidade de articulação da Língua de Sinais com a história, a cultura e a educação de surdos. Complementar a contribuição, ao fortalecimento da cultura surda (em suas diversas manifestações: língua, literatura, história), ocorre a contribuição à diversidade cultural brasileira, da qual a cultura surda é parte.

Segundo o censo de 2010 (BRASIL/IBGE), há no Ceará, cerca de 16.313 pessoas que não escutam de modo algum, 99.364 pessoas que escutam com grandes dificuldades; 411.128 pessoas que escutam com alguma dificuldade, perfazendo um total de 526.805 pessoas surdas e com deficiência auditiva. Ainda que não possamos, com base nesses dados, ter um diagnóstico preciso, é razoável supor que desse universo maior, somados aos que não escutam de modo algum e aos que escutam com grande dificuldade, há cerca de 115.677 surdos e pessoas com deficiência auditiva que têm potencial ou efetivamente a Língua de Sinais Brasileira como primeira língua, constituindo uma comunidade linguística, cultural e

histórica (como o reconhece conceitualmente a Convenção dos direitos das pessoas com deficiência, organizada em escolas. No Ceará há três escolas bilíngues para surdos: o Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES, entidade pública, o Instituto Filippo Smaldone e a Escola Municipal Francisco Suderland Bastos Mota, entidade filantrópica, ambas em Fortaleza); além salas de aula específicas, existem associações e ONGS.

Segundo dados do IBGE 2010, só em quatro cidades na região do Cariri cearense são quase 28.831 pessoas com algum tipo de deficiência auditiva, mais de 15.537 pessoas na cidade do Juazeiro do Norte, seguido por 7.152 surdos na cidade do Crato, 3.681 em Barbalha e 2.461 em Missão Velha. A comunidade surda do Cariri está organizada nas diversas associações municipais, a saber, Associação dos Surdos do Juazeiro do Norte (ASJUA), Associação dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras da Região Metropolitana do Cariri (APILSMC) e Associação Cratense de Defesa da Pessoa Surda (ACDPS), além do Instituto Transformar (INTRA) fundado em junho de 2001, por missionários batistas norte-americanos. O INTRA é uma ONG juazeirense que procura desenvolver atividades com os surdos e deficientes auditivos na região do Cariri (aproximadamente 28 cidades) a fim de acompanhá-los em seus rendimentos escolares, socializá-los e atingir as diversas necessidades que venham apresentar. Essa ONG servirá como meio às práticas pedagógicas e experiências linguísticas dos alunos do Curso de Libras-Libras.

Essas entidades, de naturezas distintas, constituem a sociedade civil surda e instituições culturais da comunidade surda cearense, apesar dessas entidades, ainda se idealiza um projeto de fundação de uma escola bilíngue para surdos na Região do Cariri para um melhor desenvolvimento educacional da pessoa surda na região, visto já existirem três escolas da mesma natureza bilíngue em Fortaleza. Com a concretização desse projeto, abrirão maiores campos de atuação desses profissionais habilitados do Curso de Libras-Libras.

O curso de Letras da UFCA contribui para fortalecer linguística e culturalmente a comunidade surda caririense e cearense. Este curso é pioneiro e beneficia, além da região do Cariri, as cidades mais próximas dos estados circunvizinhos, possibilitando a formação de profissional para colaborar a inserir a Língua de Sinais na cultura e literatura surda ampliando a diversidade linguística e cultural da sociedade brasileira. Diante do exposto, percebe-se a relevância social do curso para a inclusão de pessoas surdas no ensino superior; além da formação profissão para o mundo do trabalho e inserção de profissionais habilitados para a

docência na Educação Básica.

É importante mencionar também, que o governo Federal lançou o Plano Nacional do Direito das Pessoas com Deficiência – Viver sem Limite, por meio do Decreto nº 7612, de 17 de novembro de 2011, programa público interministerial, que mobiliza políticas nas três esferas da Federação, com o objetivo de ampliar as condições materiais, econômicas, culturais, linguísticas e atitudinais de inclusão educacional e social das pessoas com deficiência. É no marco do Plano Viver Sem Limite “para tornar realidade à educação bilíngue no Brasil, o Viver sem Limite prevê a criação de 27 cursos de Libras-Libras – Licenciatura e Bacharelado e de 12 cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue. Por meio do plano, serão criadas 690 vagas para que as instituições federais de educação contratem professores, tradutores e intérpretes de Libras”. (DEFICIÊNCIA, Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, p. 27).

A realidade da educação brasileira nos impulsiona a pensar na formação do professor/a, pois requer posicionamentos efetivos, no que tange à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesse sentido, urge que medidas sejam tomadas, no sentido de possibilitar ações pedagógicas na matriz curricular do curso, que conduzam à interação teoria e prática, saberes do cotidiano e das práticas sociais e os conhecimentos afins produzidos pelos segmentos acadêmico-científicos. Tais indicadores inclusive apontam para o ensino de línguas, com ênfase apenas no ensino das normas da língua e/ou na reprodução de conhecimentos linguísticos e literários, o qual tem sido questionado, por ser considerado dogmático e incipiente diante das necessidades comunicativas dos sujeitos. Por conta disso, a necessidade de professores de Língua Brasileira de Sinais (Libras) qualificados para atuarem nas diferentes séries e nos diversos níveis do ensino tem motivado importantes debates no Brasil, no estado do Ceará e na região do Cariri.

Ressalta-se em que em 2021, a Lei Nº 14.191, de 3 de agosto, alterou a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (LDBEN), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, reforçando a necessidade da formação docente para o ensino de Libras de qualidade e ampliando as possibilidades de atuação, uma vez que as escolas bilíngues de surdos passam a ser contempladas, além dos desdobramentos sociais e educacionais que ela impõe.

O curso é executado na região do Cariri Cearense. O Território da região do Cariri Cearense corresponde a uma área de 16.350,40 km<sup>2</sup>, zona semiárida, é um lugar privilegiado, no que diz respeito a sua localização, pois estrategicamente

localizado no sul do Ceará, faz divisa com três estados: Piauí, Pernambuco e Paraíba, têm em média uma distância de 700 Km referente às principais capitais nordestinas, tendo como limites ao sul, o estado de Pernambuco; a oeste, o estado do Piauí; a leste, o estado da Paraíba e ao norte, os municípios de Aiuaba, Saboeiro, Jucás, Cariús, Cedro, Lavras da Mangabeira e Ipaumirim. O território abrange 28 (vinte e oito) municípios, divididos – por sua vez – em três microterritórios a saber:

- **Micro-Território Cariri Central com uma área de** – aproximadamente – 5099, 7 km<sup>2</sup>, formado por Abaiara, Barbalha, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Grangeiro, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha e Várzea Alegre;
- **Micro-Território Cariri Leste, que possui uma área de** – aproximadamente – 4656,1 km<sup>2</sup>, com os municípios de Aurora, Barro, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Milagres, Penaforte e Porteiras;
- **Micro-Território Cariri Oeste, com uma área de** – aproximadamente – 5186,1 km<sup>2</sup>, é formado pelos municípios de Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri e Tarrafas.

A região do Cariri está distante, em média, 500 Km da capital do Estado. O acesso se dá por via terrestre, principalmente pelas rodovias CE 292, CE 386, CE 060, BR 116, BR 122 e BR 230, ou via aérea, por meio do aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, localizado no município de Juazeiro do Norte.

A região do Cariri é palco das mais diversas manifestações artísticas, frutos da miscigenação, das tradições religiosas, da diversidade cultural de indígenas, europeus e africanos. Conhecida como celeiro cultural do Ceará, pelo grande número de artistas eruditos e populares, escritores, músicos, a região é memória do patrimônio material e imaterial do país, possui atrativos naturais e culturais de imensa beleza e importância, o que o torna um polo de turismo ecológico e cultural, já que existe uma tendência novíça no mercado turístico que é a interiorização, além da procura de mercado para novos destinos. Essa região nordestina, contém um clima cultural, praticamente genuíno, e no seu entorno com as belezas naturais da Chapada do Araripe e sua floresta nacional; com a religiosidade e a fé ao Padre Cícero; com seus museus; seus sítios mitológicos e paleontológicos; seus projetos sociais; além de sua rica culinária e seu artesanato.

O seu artesanato possui uma diversidade e tipologias bastante peculiares, sendo exportado para diversos países. O artesanato, feito de couro, rendas,

cerâmicas e madeiras, é um exemplo dessas expressões artísticas populares da região e é um dos maiores expoentes culturais do município de Juazeiro do Norte, tendo inclusive grande participação na economia da cidade. O Centro Cultural Mestre Noza abriga um vasto acervo de peças artesanais.

A dança é extremamente representada pela cultura popular dos reisados, bandas cabaçais e lapinhas. Desde 2005, a Alysson Amâncio Companhia de Dança desenvolve um trabalho de dança contemporânea. Com a criação da Associação Dança Cariri, várias ações foram iniciadas para pesquisa e produção da dança cênica, ganhando editais estaduais e nacionais, como Prêmio Klauss Vianna 2008 e 2009.

A religiosidade popular é marcante. Milhões de romeiros se dirigem a Juazeiro do Norte para orar e para pagar promessas. Para se ter uma ideia da importância da religião para o município, todos os museus da cidade são de cunho religioso e existem, ainda, várias casas de milagres (locais onde os fiéis depositam peças representativas de milagres que acreditam ter alcançado). Na colina do Horto, ponto mais alto de Juazeiro, foi erguida uma estátua do Padre Cícero com 27 metros de altura, a quarta maior do mundo. Ainda no Horto, está o Museu Vivo do Padre Cícero, com réplicas em cera de personalidades do município como Maria de Araújo, José Marrocos, Floro Bartolomeu, Aureliano Pereira e o próprio Padre Cícero.

Segundo Buarque (2006), a visão ética quanto a um novo paradigma de desenvolvimento mundial se alinha na necessidade de desenvolvimento dos recursos humanos, expresso em educação e qualidade de vida da população, fator fundamental para a competitividade sistêmica.

Em consonância com a visão de Buarque, cremos no enorme potencial da região do Cariri, principalmente no potencial turismo, acreditamos na educação de línguas de qualidade para atender a demanda de profissionais bilíngues para atuarem nessa sociedade rica culturalmente, modificando significativamente a produção do conhecimento na região.

### **3 HISTÓRICO DO CURSO**

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, sediada no Estado do Ceará, Brasil. Foi criada pela Lei nº 12.826, de 05 de junho de 2013, a partir de um desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A UFCA é composta por cinco Campi: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Icó e Brejo Santo; e por 6 Unidades Acadêmicas e um Centro de Educação a Distância:

- Campus de Juazeiro do Norte: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA), constituído pelos cursos de graduação em: Design, Filosofia, Jornalismo, Música e Letras-Libras; Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), constituído pelos cursos de graduação em Administração, Administração Pública, Biblioteconomia e Ciências Contábeis; Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), constituído pelos cursos de graduação em Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Ciência da Computação e Matemática Computacional;
- Campus de Barbalha: Faculdade de Medicina (FAMED), constituído pelo curso de graduação em Medicina;
- Campus do Crato: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB), com os cursos de graduação em Agronomia e Medicina Veterinária;
- Campus de Brejo Santo: Instituto de Formação de Educadores (IFE) com o curso Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, Biologia, Física, Química, Matemática e Pedagogia;
- Campus de Icó: Centro de Educação a Distância (CEAD).

No âmbito da pós-graduação, a UFCA é constituída atualmente pelos cursos de especialização em Tradução e Interpretação de Libras, em Metafísica e Epistemologia, mestrados em Biblioteconomia, Matemática, Desenvolvimento Regional Sustentável, Ciências da Saúde, Bioquímica e Biologia Molecular e um doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular.

A instituição baseia suas ações em quatro pilares: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura e tem como objetivo maior promover a inclusão social e o desenvolvimento regional. No que diz respeito ao contexto local, onde se localiza a UFCA, é dada ênfase à saída dos estereótipos da carência, à escuta sensível dos potenciais abafados e à valorização da criatividade, que vise à busca de caminhos de desenvolvimento originais e duráveis. E no que diz respeito ao contexto global o intuito é olhar além das disciplinas que compõem o corpus de atuação do IISCA, com uma visão interdisciplinar e cooperativa.

O Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA), ao qual o Curso de Licenciatura em Letras-Libras está vinculado, foi criado através da Resolução CONSUP nº 11, de 23 abril de 2014, com o propósito de dialogar e



interpretar os contextos local e global do fazer acadêmico através de aproximações disciplinares que vão além das clássicas áreas temáticas da Capes.

O curso de Letras-Libras foi implantado a partir de demandas da comunidade surda da região do Cariri, que suscitou da UFCA a necessidade de criação do curso, por meio de reuniões e assembleias, tendo sido o curso e o seu primeiro PPC aprovado no Dia Nacional dos Surdos, em 26 de setembro de 2016.

A primeira turma do curso ingressou em 2019, e o início das aulas aconteceu em 11 de março. Até 2022, ingressaram no curso 4 (quatro turmas), por meio do SISu. Ressalta-se que o curso possui ação afirmativa própria, para proporcionar a inclusão de pessoas surdas, por meio de bônus de 20% na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), regulamento pela UFCA. Entre os alunos matriculados até 2022, 11 (onze) são surdos, representando, não obstante paulatina, uma conquista das pessoas surdas pelo ingresso no ensino superior.

Diante desse breve contexto histórico, o curso coaduna-se com os aspectos sociais e de inclusão dos surdos no ensino superior. Pois durante quase um século a Língua de Sinais Brasileira foi excluída do sistema educacional (desde 1880), reflexo do Congresso de Milão na Itália quando se considerou que a melhor forma de educação do surdo, seria aquela que utilizasse unicamente o oralismo. Dessa forma, é traçado o desenho do oralismo, abordagem cujo discurso propõe a superação da surdez e a aceitação social do surdo por meio da oralização, o que significou o banimento da língua de sinais dos modelos educacionais. Por outro lado, a língua de sinais não se extinguiu devido ao fato de os surdos continuarem a utilizar no convívio social entre ambos. O ensino da fala passou a ocupar centralidade máxima no âmbito educacional, devido ao fato da decisão tomada, intensificou-se um processo de exclusão educacional e social dos surdos. A orientação oralista da educação oferecida aos surdos, seja nas escolas especiais, seja nas escolas regulares, redundou no mais amplo fracasso escolar, com baixo nível de competência em Língua Portuguesa escrita, com o desaparecimento institucional da Libras em seu uso culto (escolar). Ainda hoje, com apenas 20 anos do reconhecimento legal da Libras e menos de 11 do decreto 5.626 /2005 que regulamentou a Lei 10.436/2002, muito ainda há por se fazer para reverter esse processo histórico

de exclusão cultural e institucional da Língua de Sinais Brasileira, e exclusão educacional e social dos surdos.

Um dos grandes instrumentos para isso, no que diz respeito ao fortalecimento social da Língua de Sinais Brasileira, tem sido a criação de Cursos de Letras-Libras, em cumprimento do Decreto 5.626/2005, oportunizando um novo tratamento erudito, acadêmico e científico, que busca formar professores para o ensino de Libras nos três níveis de ensino (séries finais do ensino fundamental, médio e superior), como prevê o decreto 5.626/2005, no Art.4º, determina ainda que a formação de docentes para o ensino da Libras deve ser realizada “em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua”. E que, na oferta desses cursos, “as pessoas Surdas terão prioridade” (Parágrafo Único), (em seu artigo 11º, principalmente). Um curso de Letras-Libras deve ser também uma forma de satisfazer as exigências do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, incorporada à legislação nacional sob a forma de emenda constitucional): “b) facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda” (Art. 24, item 3, alínea a), bem como o reconhecimento aos surdos de que sua “identidade cultural e linguística específica seja reconhecida e apoiada, incluindo as línguas de sinais e a cultura surda” (Art. 30, item 4). Daí justamente a necessidade de articulação da Língua de Sinais com a história, a cultura e a educação de surdos. Complementar a contribuição, ao fortalecimento da cultura surda (em suas diversas manifestações: língua, literatura, história), ocorre a contribuição à diversidade cultural brasileira, da qual a cultura surda é parte.

A partir das ações que visam a ruptura com esse processo histórico de exclusão das pessoas surdas, o colegiado do curso de Letras-Libras vem desenvolvendo diversas ações formativas (projetos, cursos, eventos, oficinas, palestras etc.). Nesse sentido, já desenvolveu em nível de pós-graduação *lato sensu*, a Especialização em Tradução e Interpretação de Libras, na modalidade presencial, tendo uma turma formada em 2021, e tem aprovado em colegiado a criação do curso de Especialização em Educação Bilíngue de Surdos (em fase de implantação), na modalidade a distância, pelo Centro de Educação a Distância (CEAD), da UFCA.

## 4 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Este Projeto Pedagógico de Curso tem como princípios norteadores, àqueles que estão em consonância com os princípios balizadores desta Instituição de Ensino, dentre eles: o ensino, pesquisa, extensão, cultura, aliados ao mundo do trabalho e continuação dos estudos mediante a pós-graduação. Além destes, estão presentes também a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- Eliminar a rigidez estrutural do curso;
- Imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- Utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, o qual estará em consonância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001 não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno. Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a Instituição de Ensino Superior - IES implantará.

Definindo currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, - mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a: (I) facultar opções de conhecimento e de atuação no mundo do trabalho; (II) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (III) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da

autonomia do aluno; (IV) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (V) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção do curso e guiam a integralização de seu currículo, que se articula levando em conta os aspectos metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES nº 492/2001). Esses aspectos são considerados, principalmente, no que diz respeito aos seguintes parâmetros:

**a) *Desenvolvimento de diferentes competências e habilidades*** – o Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (I) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (II) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a Libras como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos; (III) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (IV) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de Língua de Sinais; e (V) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

**b) *Flexibilização curricular*** – a integralização curricular apresenta alguma diferenciação por áreas em função de especificidades da mesma. Ainda, a determinação de pré-requisitos se dá de maneira a evitar o engessamento de disciplinas ao máximo.

**c) *Integração vertical e horizontal*** – a escolha e a distribuição das disciplinas ao longo do Curso visam promover essa integração sem, no entanto, abrir mão da

flexibilização curricular.

**d) *Interdisciplinaridade*** – no Curso de Letras-Libras, a interdisciplinaridade se manifesta na prática de sala de aula através da aplicação de procedimentos metodológicos com ênfase em projetos temáticos centrados na inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problema pela perspectiva dialógica e na abordagem centrada em eventos, em que se recorre a comparações entre e referências a diversas áreas do saber.

**e) *Avaliação contínua*** – no Curso de Letras – Libras, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento", permitindo-lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim como tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo.

Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e aos seus resultados, passando a ter tanto para o aluno, como para o professor, função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias.

Esses parâmetros devem estar articulados com os princípios gerais da formação de licenciados com vistas a uma relação pedagógica que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de interação que permitam um movimento de aprendizagem dinâmica, multirreferencial, crítica, construtiva e que propiciem formação generalista.

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

Com base nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras (Parecer CNE/CES nº 492/2001), o processo de formação de licenciados em Letras-Libras deverá:

**5.1 Objetivo Geral:** Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

### **5.2 Objetivos Específicos:**

a) Formar profissionais de Letras, qualificados e comprometidos com o ensino

de Libras;

- b) Dominar o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- c) Formar licenciados em Letras, que tenham o trabalho pedagógico como norte da sua formação, numa perspectiva de ensino e aprendizagem dialético e dialógico;
- d) Proporcionar uma formação docente, em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam associadas;
- e) Desenvolver o ensino, a pesquisa, a extensão e atividades de cultura como formas de conhecimento e intervenção na realidade social;
- f) Realizar um trabalho interdisciplinar que permita uma visão ampla dos Programas de Aprendizagens e dos conhecimentos das áreas de Letras-Libras;
- g) Garantir flexibilidade curricular e estratégias de autoavaliação constantes em relação à proposta pedagógica;
- h) Contribuir com a elaboração de competências na práxis pedagógica;
- i) Colaborar com o desenvolvimento de autonomia e competência no processo autoformativo enquanto docente;
- j) Garantir uma aprendizagem cooperativa;
- k) Ampliar o domínio das múltiplas linguagens da comunicação, sobretudo de Libras;
- l) Realizar a transposição didática ao propor alternativas para ação docente diante dos desafios postos pela Educação Básica.

## **6 PERFIL DO EGRESSO**

Pretende-se formar indivíduos preocupados com o bem comum e capazes de exercer plenamente sua cidadania. Indivíduos que, uma vez licenciados, possam atuar em seu campo profissional de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua e da literatura, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver: a) uma competência linguística de excelência; b) um aguçado senso ético e estético; e c) um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas, às suas distintas manifestações literárias e às suas culturas. Segundo o Parecer CNE/CES nº 492/2001:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (BRASIL, 2001).

Além das habilidades e competências para o ensino de Libras, de acordo com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, na contemporaneidade, ainda se espera desse egresso o seguinte perfil:

- Condições de uso das linguagens relacionando às habilidades básicas: sinalizar, percepção visual, ler e escrever, associadas à Libras;
- Entendimento da língua como um produto sociocultural, relacionando o idioma com outras linguagens, inclusive as não-verbais (imagens, movimentos, virtuais, midiáticas, gestuais, etc.);
- Formação humanística, teórica e prática;
- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Domínio dos usos de Libras.

De modo mais específico, a graduação em Letras-Libras visa desenvolver, no aluno, as seguintes características:

- Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da língua em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo- pragmáticos;
- Capacidade de relacionar questões de uso da língua a conceitos teóricos

relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade;

- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas às línguas, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária;
- Conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos;
- Respeito às diferentes variedades linguísticas e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas;
- Domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo sócio-histórico e cultural;
- Domínio de conceitos que permitam a produção de textos, considerando diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias;
- Conhecimento da língua e de suas literaturas nas suas manifestações visuais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber;
- Capacidade de formular e trabalhar problemas científicos;
- Capacidade de análise e interpretação de obras literárias baseadas no domínio ativo de um repertório representativo da literatura;
- Conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão linguística se torna literária;
- Capacidade de análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de realizar uma classificação histórica, política, social e cultural de produtos e processos linguísticos e literários, particularmente de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e de suas relações com outros tipos de discurso;
- Domínio da terminologia apropriada que possibilite a discussão e a



construção do conhecimento referente à língua e às suas respectivas literaturas;

- Capacidade para atuar como mediador em contextos interculturais;
- Capacidade para realizar crítica linguística e literária;
- Capacidade de convivência crítica, responsável e competente com diferentes resultados de pesquisas em estudos linguísticos e literários;
- Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade);
- Capacidade de lidar com as novas tecnologias desenvolvidas para sua área.

O Profissional Licenciado em Letras-Libras deverá trabalhar diretamente na educação, considerando a relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação. Dentre as competências e habilidades, o licenciado comprometer-se-á com a ética, com a responsabilidade social, educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

Especificamente, o licenciado em Letras-Libras atuará como professor de Libras no Ensino Fundamental II e Médio, como também em Cursos Livres. Poderá atuar como professor no Ensino Superior mediante Formação em Pós-Graduação.

## **7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

As orientações constantes no Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, têm orientado projetos pedagógicos pautados no desenvolvimento de competências, não como o uso estático de regras aprendidas, já que são capacidades de mobilizar conhecimentos e habilidades em processos de ensino e aprendizagem. A competência implica ainda uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes para problemas novos. Em verdade, essa mobilização significa a utilização de variados recursos, de modo criativo e inovador quando for necessário.

As Diretrizes Curriculares Nacionais também orientam projetos pedagógicos pautados no desenvolvimento de habilidades, que, em geral, são consideradas como algo menos amplo do que as competências, já que estas estariam constituídas por aquelas. No entanto, há de se considerar que uma habilidade não se relaciona

diretamente com apenas uma determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade poderá colaborar com competências distintas.

Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve a partir de habilidades e competências vistas como objetivos de ensino, ou seja, se realiza na medida em que se ensine a: comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras metas. Sendo assim, ao estudante do curso de Licenciatura em Libras-Libras oportunizar-se-á um repertório de informações, habilidades e competências, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, afins a essa dimensão do conhecimento, que facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Diante disso, espera-se que o estudante desse curso desenvolva as seguintes habilidades:

### **7.1 Habilidades Gerais**

- 1) Atuação com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- 2) Reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, culturais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- 3) Relacionamento de linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- 4) Raciocínio lógico, análise e síntese;
- 5) Utilização de metodologias de investigação científica;
- 6) Compreensão, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino e interpretação de Libras e de aspectos linguísticos e culturais;
- 7) Utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

## **7.2 Habilidades Específicas**

- 1) Descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas da Libras;
- 2) Domínio do uso da língua brasileira de sinais;
- 3) Compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem humana e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas e à interpretação de Libras;
- 4) Estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e os contextos em que se inserem, além de outros tipos de discursos;
- 5) Relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- 6) Compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com dimensões linguísticas e literárias da Libras;

## **7.3 Ainda se espera pelas seguintes competências a serem desenvolvidas por este Curso**

- a) Compreender e usar os sistemas simbólicos da Libras, como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- b) Analisar, interpretar e praticar recursos expressivos de diversas linguagens, relacionando textos com o seu contexto, mediante a natureza das manifestações linguísticas e literárias de acordo com a produção e recepção;
- c) Desenvolver reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- d) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- e) Preparar o profissional, para que busque atualização permanente e de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
- f) Perceber os diferentes contextos interculturais;

- g) Utilizar recursos da informática;
- h) Dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- i) Dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- j) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens, culturas e suas manifestações específicas;
- k) Respeitar e valorizar as diferentes manifestações de linguagens, utilizadas por diferentes grupos linguísticos, em suas esferas de socialização;
- l) Compreender os aspectos linguísticos e literários da língua de sinais no Brasil.

## **8 ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Libras serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da educação básica, anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio. No Ensino Superior (poderão lecionar Libras, conforme as prerrogativas legais e institucionais). Poderão ainda desenvolver ações profissionais como corretores e redatores de textos.

Este curso tem seu amparo legal, através da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências; Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; Resolução

CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras e demais normativas citadas na Introdução deste Projeto Pedagógico de Curso.

## **9 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À MANUTENÇÃO DO CURSO**

A Proposta de criação do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais, pelas modificações profundas que traz, necessita ser acompanhada de forma minuciosa. É imprescindível que a Coordenação do Curso assuma funções pedagógicas e, aliadas às comissões específicas, principalmente ao Núcleo Docente Estruturante, coordene o processo de instauração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso em si.

### **9.1 Requisitos de infraestrutura e equipamentos**

#### **9.1.1 Laboratório de Ensino, Prática e Edição de Vídeo em Libras**

O Laboratório de Libras será um espaço imprescindível para o curso de Libras-Libras.

Previsão de custos do laboratório (orçamento deve ser ajustado de acordo com o período de compra):

- 12 OptiPlex 3090 Micro incluir teclado e mouse (10ª geração de Intel Core™ i7; Windows 11 Pro, Português; Memória de 16 GB [2x8GB], DDR4; M.2 2230 512GB PCIe NVMe Class 35 Solid State Drive ou SSD de 512GB PCIe NVMe M.2; Intel Wi-Fi 6 AX201, Dual-band 2x2 802.11ax com MU-MIMO + Bluetooth 5.1 com Antena Interna; Porta de vídeo HDMI 2.0b opcional): R\$ 66.000,00.
- 12 monitores Dell de 21.5": R\$ 12.000,00.
- 2 gravador portátil externo 3D Blu-Ray USB 3.0 (CD e DVD): R\$ 1.000,00;
- 6 HD portátil 2TB – USB 3.0: R\$ 2.400,00;
- 01 Lousa digital CCV 78": R\$ 4.000,00;
- 1 Pintura do estúdio (Verde lagarti325 coralmur base T (PURA): R\$ 130,00;
- 6 Filtro de linha 4 tomadas: R\$ 170,00;
- 5 Memory Card SanDisk Ultra 512GB: R\$ 2.360,00;

- 3 Leitor de Cartão de Memória Universal USB 3.0: R\$ 170,00;
- Software – Adobe Premiere PRO CC – ADOBE; Software – Photoshop PRO CC – ADOBE; Software – Adobe ilustrador PRO CC – ADOBE; Software – Adobe Média Encoder PRO CC – ADOBE; Software – Adobe Animate PRO CC – ADOBE; Software – Adobe After Effects PRO CC - ADOBE;
- 2 Filmadoras HXR NX5R: R\$ 29.000,00;
- 1 Câmera Canon T7 com Lente EF-S 18-55mm IS II + Bolsa: R\$ 3.900,00.
- 8 Iluminador/Refletor de 600 Leds com Dimmer e Barndoor + tripé (: R\$ 10.000,00;
- 4 Iluminadores Led estúdio 1000k com dimmer e barndoor + tripé: R\$ 7.000,00;
- 6 Tripés de luz com três níveis e capacidade para 6kg: R\$ 3.600,00;
- 1 Tripé com cabeça hidráulica que suporte 12kg: R\$ 6.000,00;
- 1 teleprompter profissional Monitores Led/Lcd completo: 3.000,00;
- 1 Mesa Digitalizadora Huion Kamvas 22 Plus, Full HD 1080P, Caneta PenTech 3.0, 8192 Níveis de Pressão, Preto - GS2202: R\$ 8.000,00;
- 8 projetores móveis (datashow): R\$ 50.000,00;
- 2 notebooks: R\$ 7.000,00.
- 40 Logitech Webcam C920 Full HD 1080p Pro (Preto): R\$ 16.000,00

**TOTAL: R\$ 231.730,00**

#### 9.1.2 Laboratório de Informática

O Laboratório de informática será um espaço imprescindível para o curso de Libras-Libras:

33 computadores para discentes, 1 computador para docente, 35 mesas, 34 cadeiras, 1 datashow e 2 aparelhos de ar-condicionado.

#### 9.1.3 Sala de aula

As aulas teóricas são realizadas nas salas de aula da UFCA, Campus Juazeiro do Norte. As salas de aula precisam ser compatíveis com o número

adequado de alunos, com condições de acessibilidade, climatizadas e mobiliadas. O curso necessitará de 6 (seis) salas de aula permanentemente durante o turno noturno e 4 salas de aula no período vespertino.

#### 9.1.4 Biblioteca

Todo o acervo bibliográfico e eletrônico da Biblioteca da UFCA será disponibilizado aos alunos do curso.

#### 9.1.5 Acesso à Internet

Todos os laboratórios e demais instalações da UFCA contam com acesso à internet (*wifi*).

### **9.2 Recursos humanos**

Para atender às necessidades administrativas dos discentes serão necessários:

#### 9.2.1 Docentes

Em relação ao Corpo Docente, para atenderem os 9 (nove) semestres previstos, são necessários 12 professores fluentes em Libras para as atividades didáticas, distribuídos entre as seguintes Unidades Curriculares: 03 (três) professores para os componentes da área de Fundamentos da Educação de Surdos; 03 (três) professores para a área de Linguística da Libras; 06 (seis) professores para componentes curriculares da Unidade Curricular - Ensino de Libras e suas Literaturas. Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Formação Interdisciplinar em Atividades de Extensão Universitária serão de responsabilidade dos docentes dos três eixos temáticos, ficando a cargo da coordenação a distribuição da carga horária.

O Coordenador e o Vice Coordenador do Curso farão acompanhamento pedagógico aos discentes, individualmente, quando oportuno, e coletivamente, em sala de aula, também quando se fizer necessário.

Até o presente, o quadro docente efetivo do curso de Licenciatura em Letras-Libras conta com 8 (oito) docentes em regime de trabalho de 40h/DE (quarenta horas e dedicação exclusiva):

<b>Docente</b>	<b>Unidade Curricular de Atuação</b>	<b>Titulação</b>
Ana Carmita Bezerra de Souza	Fundamentos da Educação de Surdos	Doutora em Educação (UFC)
Ana Kelly da Silva Fernandes	Ensino de Libras e suas Literaturas	Especialista em Libras
Gisele Pereira Gama Garcia	Ensino de Libras e suas Literaturas	Mestra em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (UFERSA) e Doutoranda em Letras (UFPB)
Érika Teodósio do Nascimento	Linguística da Libras	Mestra em Estudos da Tradução (UFC)
João Batista Alves de Oliveira Filho	Ensino de Libras e suas Literaturas	Mestre e Doutorando em Letras (UFPB)
Lucas Romário da Silva	Fundamentos da Educação de Surdos	Doutor em Educação (UFPB)
Miriam Royer	Linguística da Libras	Mestra e Doutoranda em Linguística (UFSC)
Roger Lineira Prestes	Ensino de Libras e suas Literaturas	Mestre em Estudos da Tradução (UFSC)

### 9.2.2 Corpo Técnico

Para o funcionamento do curso serão necessários:

- Um servidor técnico administrativo em horário vespertino e noturno vinculado à secretaria e coordenação do curso;
- Um servidor técnico em audiovisual que domine a área de edição de vídeos (de preferência com fluência em Libras) para o Laboratório de Ensino, Prática e Edição de Vídeo em Libras (LEPEVLibras).
- Nove tradutores-intérpretes de Libras (com fluência nas modalidades Libras-Português e Português-Libras) vinculados ao Curso de Letras-Libras, para



demandas acadêmicas (atividades didático-pedagógicas, interpretação em sala de aula, grupos de pesquisas e estudos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, palestras, cursos, minicursos, oficinas, tradução de textos, aula de campo) e demandas administrativas (reuniões, audiências, assembleias, processos, fóruns, interpretação em atividades de coordenadores e professores surdos etc.).

## 10 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As contribuições de teor metodológico advindas de pesquisas em educação e os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre as inteligências múltiplas, além do diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino e aprendizagem. Os procedimentos metodológicos aplicados no curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de:

- Aulas teóricas;
- Atividades de práticas pedagógicas em sala de aula;
- Atividades em laboratórios;
- Trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;
- Seminários;
- Aula expositiva dialogada;
- Leituras orientadas;
- Estudo de Caso;
- Casos para o ensino;
- Aulas de Campo;
- Atividades de pesquisa;
- Sala de aula invertida;
- Atividades de prática de entrevista;
- Atividades de observação;
- Grupos de estudo e pesquisa;
- Atividades de extensão e cultura;
- Atividades de práticas de Libras;
- Atividades artísticas;
- Produção de material didático.

A atuação de intérpretes de Libras no contexto do curso de Letras-Libras se dará apenas até o 4º semestre de curso, ressaltando as especificidades, que podem ser deliberadas pelo colegiado de curso.

## **11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **11.1 Apoio ao Discente**

O curso de Licenciatura em Libras-Libras está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da Instituição de Ensino Superior (IES), com o perfil do egresso esperado e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A Universidade Federal do Cariri, uma instituição com a missão de “promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável”, oferece cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância. E trabalha para que em breve a comunidade possa usufruir de cursos à distância. Os cursos ora ofertados buscam através de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, proporcionar ações de extensão e cultura, estimulando a participação dos estudantes na luta pela cidadania e inclusão social.

O PDI da UFCA busca valorizar o ser humano, inserir esse indivíduo em uma IES dinâmica que acompanha o mundo atual, que tem exigido das Institucionais uma transformação no sentido de atender às novas demandas sociais. Para tanto, a finalidade da educação hoje deve estar voltada para a integração do indivíduo com a comunidade de forma real e efetiva, bem como formar cidadãos conscientes, oferecendo-lhe formação indispensável para o exercício pleno da cidadania, com meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Os diferentes projetos de ensino, extensão, pesquisa e cultura, coordenados pelos professores dos cursos da UFCA, oportunizam aos estudantes, concorrerem a bolsas que, para além do incentivo financeiro, representam uma oportunidade de integração entre teoria e prática. É importante ressaltar que a integração com a sociedade se faz, além dos trabalhos ora desenvolvidos, mediante a participação nos projetos, eventos e cursos de extensão, de cooperação interinstitucional e da prestação de serviços.

A UFCA dispõe de amplas políticas institucionais de apoio ao discente

coordenadas pela PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que tem por objetivo atender aos diversos aspectos relativos à política de assistência aos estudantes.

Até 2022, a PRAE dispõe dos seguintes auxílios aos estudantes:

- Auxílio Alimentação;
- Auxílio Creche;
- Auxílio Emergencial;
- Auxílio Financeiro a Eventos;
- Auxílio inclusão Digital;
- Auxílio Moradia;
- Auxílio Óculos;
- Auxílio Saúde Menstrual;
- Auxílio Transporte;
- Tecnologia Assistiva.

Além disso, dispõe de bolsas que promovam a permanência dos estudantes, acesso ao refeitório universitário, ações de saúde e qualidade de vida do estudante, atendimento pedagógico, psicológico e psiquiátrico.

Além da PRAE, conta com a Secretaria de Acessibilidade que fomenta e acompanha ações intersetoriais, assegurando condições de acessibilidade às pessoas com deficiências na UFCA e estimula o desenvolvimento de uma cultura inclusiva.

## **12 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

O curso de Libras-Libras entende que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, se faz através de ações onde a interdisciplinaridade, contextualização, inclusão e abertura ao diálogo está presente. Desse modo, o curso ora proposto, atenta para que as ações de integração, nos pilares que compõem esta universidade, possa se fazer evidente, principalmente nas atividades em que a sociedade possa ser beneficiada, seja participando ou convidada a dar sua contribuição.

Esta integração é importante, para que a cultura surda possa ser inserida no ambiente acadêmico. Pois é notória na região do Cariri, através dos dados elencados, na Justificativa e demais itens constantes neste PPC, que existe um número considerável de pessoas surdas, as quais necessitam de apoio,

principalmente no tocante ao aspecto da educação formal. É mister, que tenhamos professores aptos a lecionarem na educação básica, nas suas modalidades e etapas. Além da abertura para que as pessoas surdas possam continuar seus estudos.

Nesse sentido, o ensino será ministrado mediante atividades didáticas, curriculares e extracurriculares. O ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. A pesquisa, assegurada à liberdade de temas, terá por objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos da Libras. A cultura contribui para a formação integral do estudante universitário e da comunidade, promovendo a interação transformadora entre o saber acadêmico e o popular, configurando-se como setor por excelência, visando promover, estimular e reconhecer a cultura como fator fundamental ao desenvolvimento social, crítico e, principalmente, educacional na contemporaneidade. As atividades de extensão e cultura do curso de Libras-Libras originam-se na pesquisa e no ensino e se estendem ao público acadêmico, professores das escolas da rede pública e privada e nas comunidades surdas, buscando envolver a sociedade em geral.

### **13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O Curso de Libras-Libras pressupõe mecanismos de acompanhamento e avaliação nos seguintes âmbitos:

#### **13.1 Acompanhamento e avaliação do curso**

O Curso de Libras-Libras da Universidade Federal do Cariri prevê e define mecanismos, critérios e metodologias para acompanhamento e avaliação de seu Projeto Pedagógico e dos processos de ensino-aprendizagem ocorridos durante o mesmo.

A avaliação do projeto pedagógico será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, tendo as deliberações finais definidas pelo colegiado do curso.

#### **13.2 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multiestruturada do

processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de redirecionamento e aperfeiçoamento. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como um fim em si mesmo.

O curso de Licenciatura em Letras-Libras caracteriza-se por um ensino bilíngue no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a presença da Libras e da Língua Portuguesa como primeira e segunda línguas, respectivamente, para discentes surdos, prioritariamente.

No processo avaliativo, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto e apropriação do conteúdo, proceder-se-á a avaliação em Libras nas seguintes disciplinas: Fundamentos da Libras, Escrita de Sinais I e II, Compreensão e Produção Textual em Libras, Produção de Libras Acadêmica, Libras I, II, III, IV, e V, Literatura Surda I e II. Professores das outras disciplinas poderão se utilizar da Libras no processo avaliativo.

A avaliação a ser implementada no curso de Letras deverá constituir-se em processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

1. Pela coerência das atividades quanto à concepção e objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
2. Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
3. Pela orientação acadêmica individualizada;
4. Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
5. Pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Assim, as avaliações do curso de Licenciatura em Letras-Libras estão regulamentadas de acordo com o Regulamento dos cursos de Graduação da UFCA aprovado pela Resolução Nº 04/ CONSUP, de 13 de Janeiro de 2017, o qual traz em seu Art. 123 as seguintes orientações:

Art. 123 Para avaliação do rendimento escolar serão considerados três grupos de componentes curriculares:

§ 1º Para efeito de avaliação, disciplina e disciplina concentrada apresentam as mesmas características.

§ 2º Módulo envolve a integração de disciplinas e a fusão de conteúdos de formação relativas aodesenvolvimento profissional em uma respectiva área.

§ 3º Atividades englobam monografias ou trabalhos equivalentes de conclusão de curso, estágios, internatos e outras formas de treinamento em situação real de trabalho.

É importante observar para fins de eficiência no aproveitamento dos estudantes os Art. 126, Art.127 e Art.128 da Resolução Nº 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017, que estabelece:

Art. 126 Entende-se por rendimento acadêmico o resultado da participação do estudante nos procedimentos e instrumentos avaliativos desenvolvidos em cada componente curricular.

§ 1º No caso das disciplinas, disciplinas concentradas e módulos, o rendimento acadêmico é verificado por meio de avaliações progressivas e por uma avaliação final, utilizando de formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado do Curso.

§ 2º Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, no mínimo de duas, objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado duranteo período letivo.

§ 3º Entende-se por avaliação final, aquela feita através de uma verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para o componente curricular no respectivo período letivo; e realizada após o referido período letivo.

Art. 127 Entende-se por assiduidade do estudante a frequência às aulas e demais atividadespresenciais exigidas em cada componente curricular.

Art. 128 A aprovação em um componente curricular está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido na avaliação da aprendizagem e, para os componentes curriculares presenciais, à frequência mínima exigida na avaliação da assiduidade.

O rendimento acadêmico nas disciplinas e disciplinas concentradas deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. Com o fim de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas na disciplina ou disciplina concentrada, o período letivo é dividido em no mínimo 2 (duas) unidades. Atendendo-se ao Art. 139 da resolução da Resolução Nº 04/ CONSUP, de 13 de janeiro de 2017:

Art. 139 Tratando-se de disciplina ou disciplina concentrada, na verificação da eficiência, será aprovado o aluno que, em cada disciplina ou disciplina concentrada, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas e final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), calculada pela fórmula a seguir:

$$MF=(NAF+\Sigma NAP/n)/2$$

§ 1º Onde: MF = Média Final, NAF = Nota de Avaliação Final, NAP = Nota de Avaliação Progressiva, n = Número de Avaliações Progressivas;

§ 2º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas das disciplinas ou disciplinas concentradas inferior a 3,0 (três vírgula zero) será reprovado; (Redação dada pela Resolução nº 23/Consup, de 19 de julho de 2018).

§ 3º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina ou disciplina concentrada, será dispensado da avaliação final e sua média final será igual à média das avaliações progressivas;

§ 4º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) nas disciplinas ou disciplinas concentradas, será obrigatoriamente submetido à avaliação final; (Redação dada pela Resolução nº 23/Consup, de 19 de julho de 2018).

§ 5º O aluno que se enquadrar na situação descrita no § 4º deste artigo será aprovado quando obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), calculada pela fórmula acima. (Redação dada pela Resolução nº 23/Consup, de 19 de julho de 2018).

Para avaliação da assiduidade em disciplinas e disciplinas concentradas, a presença do estudante é registrada por sua frequência em cada hora-aula. Para ser aprovado em uma disciplina ou disciplina concentrada presencial, o estudante deve comparecer a aulas que totalizem 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária do componente curricular (Resolução Nº 04/ CONSUP, de 13 de janeiro de 2017).

### 13.3 Acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico

A implementação deste Projeto Pedagógico compreende o acompanhamento de uma Comissão Permanente de Avaliação, composta por membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Libras. A avaliação será embasada por documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mais especificamente, por aqueles provenientes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que diz respeito à avaliação de cursos de Licenciatura.

De acordo com o preconizado nessas instâncias, a análise da Comissão de Avaliação do Curso de Letras-Libras, Licenciatura, levará em conta aspectos qualitativos e quantitativos, promovendo um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com preconizado no Parecer CNE/CES 492/2011, pautar-se:

- Pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada disciplina, explicitadas nos programas e planos de ensino;
- Por uma orientação acadêmica que prime pela busca dos objetivos do Curso com atenção ao perfil desejado do formado e que, ainda, de forma individualizada, contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências na formação de indivíduos transformadores;
- Pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua do curso e, conseqüentemente, seu aprimoramento;
- Pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes;
- Pretende-se que a avaliação permanente do Curso permita a identificação de necessidades e anseios de docentes e discentes para que sejam determinadas providências que garantam a disponibilização das condições propícias ao alcance dos objetivos aos quais se propõe.

Em um processo contínuo de avaliação, serão utilizados diferentes instrumentos, como conversas entre grupos de alunos e membros da comissão e instrumentos formais como questionários abertos e estruturados. Os resultados dessas avaliações serão regularmente apresentados ao Colegiado do Curso de



Letras-Libras e ao Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA) que articularam eventuais alterações que se fizerem necessárias.

#### **13.4 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Caberá ao colegiado que comporá a coordenação do curso, criar o Núcleo Docente Estruturante, conforme determinação do Ministério da Educação, com base na Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Para constituição do NDE, devem ser atendidos, no mínimo, os seguintes critérios:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE reunir-se-á ordinariamente a cada mês e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo seu presidente ou metade mais um dos seus membros. As decisões devem ser tomadas por unanimidade ou maioria em votação simples com os presentes.

Assim, dinamizando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso de Graduação em Libras-Libras - modalidade Licenciatura - poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação dos futuros profissionais da área.

O presidente e vice-presidente do NDE será o coordenador e vice coordenador do curso.

#### **14 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

Para o Curso de Licenciatura em Libras-Libras serão oferecidas 40 vagas, com entrada anual por processo seletivo via SISu, podendo ter vagas complementadas pela entrada de graduados, transferência interna e externa. O Curso ocorrerá prioritariamente no turno vespertino-noturno, em um mínimo de nove (9) semestres, no entanto atividades de estágio, extensão e cultura poderão ocorrer em outros turnos, inclusive aos fins de semana, caso seja necessário.

Para integralização do currículo do Curso, o aluno deverá ter concluído a carga horária total de 3.208 h, assim distribuídas: 640 horas referentes aos Fundamentos da Educação de Surdos; 608 horas referentes à Linguística da Libras; 960 horas referentes ao Ensino de Libras e suas Literaturas; 416 horas de Estágio Supervisionado; no mínimo 128 horas de Optativas Livres e 160 horas de Formação Optativa e 200 horas de Atividades Complementares.

O aluno matricular-se-á no Curso de Licenciatura em Libras-Libras, observando a seqüência das atividades curriculares estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o curso estabelece a oferta destes conteúdos nas disciplinas História e Cultura Afro-

Brasileira e Africana (32h) e Diferenças e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais (64h). Tais disciplinas contemplam em seus conteúdos tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais.

Em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de Junho de 2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o curso estabelece que a oferta destes conteúdos estarão contemplados na disciplina de Educação Ambiental: Temas Transversais, com carga horária de 32 horas.

Os conteúdos relacionados à Educação em Direitos Humanos, determinado pela Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de Maio de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estão contemplados na disciplina de Educação em Direitos Humanos, de caráter obrigatório.]

O curso orientará suas atividades de Estágio Curricular e Atividades Complementares conforme as normas estabelecidas por Resoluções da UFCA e demais legislações pertinentes.

O curso será desenvolvido com uma organização curricular baseada em setores de estudos, articulados pelos eixos ensino, pesquisa, extensão e cultura, que transversalizam todos os conteúdos, buscando articular, nutrir e retroalimentar as discussões e atividades desenvolvidas em cada Componente Curricular. Tais eixos buscam em cada semestre articular teoria e prática, fomentando atividades investigativas e docência compartilhada como dimensões estruturantes na formação do professor.

Os estágios são obrigatórios para todos os estudantes do Curso.

As disciplinas optativas serão a partir do 4º semestre, tendo o estudante obrigatoriamente cursar pelo menos 160 horas de componentes optativos e 128 horas de componentes optativos livres para integralizar o currículo.

## **15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso de Licenciatura em Letras-Libras, modalidade presencial, terá duração de 4 (quatro) anos e meios, com carga horária total de 3.208, conferindo o grau de Licenciado em Letras-Libras, com carga horária total de 3.208 (Três mil duzentas e oito) horas, assim distribuídas nos seguintes componentes:

I – 2.128 horas para os conteúdos curriculares de naturezas científico-cultural, sendo

1.840 horas de disciplinas obrigatórias, 160 horas de disciplinas optativas e 128 horas de optativas livres;

II – 400 (Quatrocentas) horas de práticas como componente curricular (PCC), vivenciadas ao longo do curso;

III – 416 (Quatrocentas e dezesseis) horas de estágio supervisionado;

IV – 200 (Duzentas) horas de atividades complementares;

V – 64 (Sessenta e quatro) horas de TCC.

Além disso, 10,22% da carga horária total do curso, ou seja, 328 horas, foram destinadas a atividades de extensão universitária, que foi distribuída entre os componentes de disciplinas obrigatórias e atividades complementares, conforme prevê a Resolução CONSUNI N. 49, de 16 de dezembro de 2021, da UFCA.

**QUADRO 01:** Distribuição dos conteúdos conforme a natureza do componente curricular

Natureza do componente Curricular	Créditos	Carga Horária (CH)
Disciplinas obrigatórias	115	1.840
Disciplinas Optativas e Optativas-Livres	18	288
Prática como Componente Curricular	25	400
Atividade de TCC	4	64
Atividades Complementares	12,5	200
Atividade de Estágio Curricular	26	416
<b>TOTAL</b>	<b>200,5</b>	<b>3.208</b>

## 15.1 Unidades Curriculares

As unidades curriculares que compõem o Curso de Libras-Libras da UFCA se constituem em eixos de formação e são 1) Fundamentos da Educação de Surdos, 2) Linguística da Libras, 3) Ensino de Libras e suas Literaturas, 4) Estágio Supervisionado, 5) Formação Optativa, 6) Trabalho de Conclusão de Curso e 7) Formação Interdisciplinar em Atividades de Extensão Universitária.

Estas unidades curriculares têm função pedagógica e se configuram como fórum de discussão de natureza científica e didática. É importante que tais conhecimentos alocados nestas unidades não sejam, em hipótese alguma, segregados, mas que haja uma imbricação e completude na formação do estudante e na constituição do campo da Educação de Surdos. Trataremos de cada um deles a seguir:

1) **Fundamentos da Educação de Surdos** – Compreende o conjunto de

disciplinas relativas aos conhecimentos fundamentais da surdez e da Libras no âmbito histórico, cultural, político, social, como também envolve discussões de metodologias de ensino e aprendizagem de línguas.

**2) *Linguística da Libras*** – compreende o conjunto de disciplinas que envolve o conhecimento dos conteúdos de organização estrutural da Libras no uso, no funcionamento e na aplicação.

**3) *Ensino de Libras e suas Literaturas*** – Constitui o conjunto de disciplinas específicas para o ensino da Libras, da Literatura Surda, da Escrita de Sinais. É um dos eixos responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua.

**4) *Formação optativa*** - Constituem disciplinas optativas específicas que contribuem para a formação do professor de Libras, segundo as competências e habilidades desse profissional, previstas nesse curso.

**5) *Estágio Supervisionado*** – é o conjunto de disciplinas para a formação didático-pedagógica do futuro profissional com formação em licenciatura.

**6) *Trabalho de Conclusão de Curso*** – constitui-se do tratamento descritivo e analítico de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do graduando.

**7) *Formação Interdisciplinar em Atividades de Extensão Universitária*** – constitui-se de disciplinas obrigatórias em que a sua carga horária total é destinada a atividades de extensão universitária, na qual o estudante poderá propor, com o professor responsável, ações de extensão que dialoguem com diversas áreas ligadas ao curso, valorizando assim a autonomia, a criatividade, o diálogo com a sociedade e a interdisciplinaridade.

A Matriz Curricular do Curso de Letras-Libras leva em consideração a necessidade de valorização da integração da teoria e da prática já a partir dos semestres iniciais do curso. São eixos de formação dos cursos de Libras-Libras:

**a) Fundamentos da Educação de Surdos, Linguística da Libras e Ensino de Libras e suas Literaturas**

**QUADRO 02:** Disciplinas Obrigatórias

UNIDADE CURRICULAR	COMPONENTE	C H - T O T A L	C R É D I T O S	C H - T E O	C H - P R Á	C H - E A D	C H - E X T	PRÉ- REQUISITO
<b>Fundamentos da Educação de Surdos</b>	Introdução à Educação de Surdos	64	04	64	0	0	0	-
	Educação Bilíngue e Bicultural	32	02	16	16	0	0	-
	Teorias Curriculares e Educação de Surdos	64	04	64	0	0	0	Introdução à Educação de Surdos
	Estudos Surdos I	64	04	64	0	0	0	Introdução à Educação de Surdos
	Estudos Surdos II	64	04	48	0	0	16	Estudos Surdos I
	Psicologia e Educação de Surdos	64	04	64	0	0	0	-
	Educação, Inclusão e Acessibilidade	32	02	32	0	0	0	-
	Didática e Educação de Surdos	64	04	32	32	0	0	Teorias Curriculares e Educação de Surdos
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	32	02	32	0	0	0	-
	Metodologia do Trabalho Científico	64	04	64	0	0	0	-
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	64	04	32	32	0	0	Metodologia do Trabalho Científico e Produção de Libras Acadêmica
	Educação em Direitos Humanos	32	02	0	0	0	32	-
	<b>TOTAL</b>	<b>640</b>	<b>40</b>	<b>512</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>48</b>	-

UNIDADE CURRICULAR	COMPONENTE	C H - T O T A L	C R É D I T O S	C H - T E O	C H - P R Â	C H - E A D	C H - E X T	PRÉ- REQUISITO
<b>Linguística da Libras</b>	Estudos das Teorias Linguísticas	64	04	64	0	0	0	-
	Aquisição da linguagem	64	04	64	0	0	0	-
	Psicolinguística	32	02	32	0	0	0	Aquisição da linguagem
	Libras: Fonética e Fonologia	64	04	48	16	0	0	Estudos das Teorias Linguísticas
	Libras: Morfologia e Sintaxe	64	04	48	16	0	0	Libras: Fonética e Fonologia
	Fundamentos de Linguística Aplicada ao ensino de Libras	32	02	32	0	0	0	Estudos das Teorias Linguísticas

	Libras: Semântica e Pragmática	64	04	48	16	0	0	Libras: Morfologia e Sintaxe
	Sociolinguística	64	04	32	16	0	16	Libras: Semântica e Pragmática
	Compreensão e Produção Textual em Libras	64	04	16	32	0	16	Libras V: Língua e Cultura e Escrita de Sinais II
	Produção de Libras Acadêmica	32	02	16	16	0	0	Metodologia do Trabalho Científico e Libras V: Língua e Cultura
	Políticas Linguísticas	64	04	32	16	0	16	Sociolinguística
	<b>TOTAL</b>	<b>608</b>	<b>38</b>	<b>432</b>	<b>128</b>	<b>0</b>	<b>48</b>	
<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>C H - T O T A L</b>	<b>C R É D I T O S</b>	<b>C H - T E O</b>	<b>C H - P R Â</b>	<b>C H - E A D</b>	<b>C H - E X T</b>	<b>PRÉ- REQUISITO</b>
<b>Ensino de Libras e suas Literaturas</b>	Fundamentos da Libras	64	04	48	16	0	0	-
	Libras I: Língua e Cultura	96	06	32	64	0	0	Fundamentos da Libras
	Libras II: Língua e Cultura	96	06	32	64	0	0	Libras I: Língua e Cultura
	Libras III: Língua e Cultura	96	06	32	64	0	0	Libras II: Língua e Cultura
	Libras IV: Língua e Cultura	96	06	48	48	0	0	Libras III: Língua e Cultura
	Libras V: Língua e Cultura	96	06	48	32	0	16	Libras IV: Língua e Cultura
	Ensino de Libras como L1 e L2	96	06	64	0	0	32	Didática e Educação de Surdos e Libras III: Língua e Cultura
	Literatura Surda I	64	04	64	0	0	0	Teoria da Literatura
	Literatura Surda II	64	04	48	0	0	16	Literatura Surda I
	Escrita de Sinais I	64	04	64	0	0	0	Libras III: Língua e Cultura
	Escrita de Sinais II	64	04	48	0	0	16	Escrita de Sinais I
	Teoria da Literatura	64	04	64	0	0	0	-
	<b>TOTAL</b>	<b>960</b>	<b>60</b>	<b>592</b>	<b>288</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	-



**b) Formação optativa**

**QUADRO 03:** Disciplinas Optativas

COMPONENTE	CH - TOTAL	CRÉDITOS	CH - TEO	CH - PRÁ	CH - EAD	CH - EXT	PRÉ-REQUISITO
Aquisição da Língua de Sinais	32	2	16	0	16	0	Aquisição da Linguagem
Estudos de Gramática da Libras	32	2	16	16	0	0	-
Avaliação de Aprendizagem na Educação de Surdos	32	2	32	0	0		-
Conversação em Libras	32	2	32	0	0	0	-
Diferenças e Desigualdades Sociais	32	4	64	0	0	0	-
Educação Ambiental: Temas Transversais	32	4	64	0	0	0	-
Ensino e Aprendizagem de Libras por Meio de Novas Tecnologias	32	2	0	0	32	0	-
Escrita de Sinais III	32	2	32	0	0	0	Escrita de Sinais I e Escrita de Sinais II
Introdução ao Estudos da Tradução	32	2	32	0	0	0	-
Noções de Língua de Sinais Internacional	32	2	32	0	0	0	-
Oficina de Textos em Libras	32	2	32	0	0	0	-
Tópicos em Língua Portuguesa I	32	2	16	16	0	0	-
Tópicos em Língua Portuguesa II	32	2	16	16	0	0	Tópicos em Língua Portuguesa I
Produção de Textos Acadêmicos	32	2	16	16	0	0	Metodologia do Trabalho Científico
Tópicos em Línguas de Sinais	32	2	16	16	0	0	-
Tópicos em Terminologia da Libras	32	2	16	16	0	0	-
Tradução e Interpretação de Libras	32	2	32	0	0	0	-
Política e Gestão da Educação Básica	32	2	32	0	0	0	-
Pesquisa em Estudos Surdos	32	2	32	0	0	0	-
Ética Profissional	32	2	32	0	0	0	-
História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	32	2	32	0	0	0	-
Gênero e Diversidade na Escola	32	2	32	0	0	0	-
Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Libras	32	2	16	16	0	0	-

**c) Estágio Supervisionado**

**QUADRO 04.** Estágio Supervisionado

COMPONENTE	C H - T O T A L	C R É D I T O S	C H - T E O	C H - P R Â	C H - P C C	C H - E A D	C H - E X T	PRÉ-REQUISITO
Estágio em Libras como L2 – I	64	04	32	32	0	0	0	Didática e Educação de Surdos e Ensino de Libras como L1 e L2
Estágio em Libras como L1 – I	64	04	32	32	0	0	0	Didática e Educação de Surdos e Ensino de Libras como L1 e L2
Estágio em Libras como L2 – II	64	04	32	32	0	0	0	Estágio em Libras como L2 – I
Estágio em Libras como L1 – II	64	04	32	32	0	0	0	Estágio em Libras como L1 – I
Estágio em Libras como L2 – III	80	5	16	64	0	0	0	Estágio em Libras como L2 – II
Estágio em Libras como L1 – III	80	5	16	64	0	0	0	Estágio em Libras como L1 – II
<b>TOTAL</b>	<b>416</b>	<b>26</b>	<b>160</b>	<b>256</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-

**d) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

**QUADRO 05.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

UNIDADE CURRICULAR	COMPONENTE	C H - T O T A L	C R É D I T O S	C H - T E O	C H - P R Â	C H - P C C	C H - E A D	C H - E X T	PRÉ-REQUISITO
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	Trabalho de Conclusão de Curso	64	04	0	64	0	0	0	Metodologia do Trabalho Científico, Produção de Libras Acadêmica e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
	<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>04</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-

**e) Formação Interdisciplinar em Atividades de Extensão Universitária**

**QUADRO 06:** Classificação das Disciplinas com Carga Horária Total destinada à Extensão na perspectiva da interdisciplinaridade

UNIDADE CURRICULAR	COMPONENTE	C H - T O T A L	C R É D I T O S	C H - T E O	C H - P R Á	C H - P C C	C H - E A D	C H - E X T	PRÉ-REQUISITO
<b>Formação Interdisciplinar em Atividades de Extensão Universitária</b>	Tópicos em Atividades de Extensão	32	02	0	0	0	0	32	-
	<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>02</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	-

**QUADRO 07:** Classificação das Disciplinas conforme o perfil da formação

FORMAÇÃO BÁSICA		FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Disciplina	Tipo	Disciplina	Tipo
Introdução à Educação de Surdos	Obrigatória	Aquisição da Linguagem	Obrigatória
Teorias Curriculares e Educação de Surdos	Obrigatória	Sociolinguística	Obrigatória
Estudos Surdos I	Obrigatória	Compreensão e Produção Textual em Libras	Obrigatória
Estudos Surdos II	Obrigatória	Produção de Libras Acadêmica	Obrigatória
Psicologia e Educação de Surdos	Obrigatória	Estudos das Teorias Linguísticas	Obrigatória
Didática e Educação de Surdos	Obrigatória	Libras: Fonética e Fonologia	Obrigatória
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Obrigatória	Libras: Morfologia e Sintaxe	Obrigatória
Fundamentos de Linguística Aplicada para o ensino de Libras	Obrigatória	Libras: Semântica e Pragmática	Obrigatória
Educação, Inclusão e Acessibilidade	Obrigatória	Fundamentos da Libras	Obrigatória
Educação em Direitos Humanos	Obrigatória	Libras I: Língua e Cultura	Obrigatória
Libras V: Língua e Cultura	Obrigatória	Libras II: Língua e Cultura	Obrigatória
Ensino de Libras como L1 e L2	Obrigatória	Libras III: Língua e Cultura	Obrigatória
Libras IV: Língua e Cultura	Obrigatória	Literatura Surda I	Obrigatória
Tópicos em Atividades de Extensão	Obrigatória	Literatura Surda II	Obrigatória

-	-	Escrita de Sinais I	Obrigatória
-	-	Escrita de Sinais II	Obrigatória
-	-	Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória
-	-	Políticas Linguísticas	Obrigatória
-	-	Teoria da Literatura	Obrigatória
-	-	Psicolinguística	Obrigatória
-	-	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Obrigatória
-	-	Educação Bilíngue e Bicultural	Obrigatória
-	-	Escrita de Sinais III	Optativa
-	-	Produção de Textos Acadêmicos	Optativa
-	-	Tópicos em Línguas de Sinais	Optativa
-	-	Tópicos em Terminologia da Libras	Optativa
-	-	Tópicos em Língua Portuguesa I	Optativa
-	-	Tópicos em Língua Portuguesa II	Optativa
-	-	Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Libras	Optativa

## 15.2 Prática como Componente Curricular (PCC)

As ações que são inerentes à formação do professor de Libras devem ser permeadas por atividades de caráter prático. É por meio destas atividades que o licenciando poderá relacionar de maneira mais profunda os conhecimentos teóricos e práticos vivenciados ao longo do curso. As atividades, consolidadas em 400 horas, deverão vir acompanhadas do fomento à constituição da identidade docente, a qual o futuro professor colocará em prática na sua trajetória profissional.

Caracterizam-se como Prática como Componente Curricular (PCC), atividades que estimulem a consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso. Tem a normativa através da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O professor responsável por cada

disciplina que envolve horas de PCC deverá diferenciar, em sua prática pedagógica, as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, a fim de oportunizar ao estudante o desenvolvimento de atividades práticas que o auxiliem e flexibilizem sua formação. No Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras-Libras, a prática está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado a inter-relação entre teoria e prática preconizada, permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Caracterizam-se como PCC atividades tais como, a análise e discussão sobre material pedagógico, observação de práticas pedagógicas nas escolas, análises de propostas curriculares de ensino, depoimentos de alunos que já atuem no mercado como profissionais de Letras no âmbito da docência e da pesquisa, na escrita de ensaios dirigidos a professores da rede de ensino fundamental e médio, produção de material didático, material traduzido, produzido em Libras por falantes de Português ou surdos, dentre outras, previstas nas ementas das disciplinas.

**A prática como componente curricular será abordada nas disciplinas que constam no quadro abaixo:**

**QUADRO 08:** Classificação das Disciplinas que possuem PCC

<b>Prática como Componente Curricular</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Introdução à Educação de Surdos	16
Teorias Curriculares e Educação de Surdos	32
Educação, Inclusão e Acessibilidade	16
Psicologia e Educação de Surdos	16
Didática e Educação de Surdos	32
Educação Bilíngue e Bicultural	16
Estudos Surdos I	16
Estudos Surdos II	16
Compreensão e Produção Textual em Libras	16
Fundamentos de Linguística Aplicada ao Ensino de Libras	16
Fundamentos da Libras	16
Libras I: Língua e Cultura	16
Libras II: Língua e Cultura	16
Libras III: Língua e Cultura	16

Libras IV: Língua e Cultura	32
Libras V: Língua e Cultura	32
Ensino de Libras como L1 e L2	16
Literatura Surda I	16
Literatura Surda II	16
Escrita de Sinais I	16
Escrita de Sinais II	16

### 15.3 Estágio Curricular Supervisionado

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidos na legislação federal (LDB nº 9394/96; Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; estabelece que a carga horária referente ao estágio será de no mínimo 400 horas.

O estágio deve ser realizado a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como 'docência compartilhada', quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência *per se*, o estágio deve ser visto como atividades de vivências de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento, como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

O Estágio Supervisionado será iniciado no 6º semestre continuando até o 9º e, cada turma será acompanhada por um professor durante os quatros semestres de desenvolvimento desta atividade.

Os estudantes do curso de Letras-Libras, irão realizar as atividades de Estágios Supervisionado, propiciando uma maior aproximação do discente com a realidade escolar. A vivência da docência deverá ser realizada, de preferência, em escolas públicas ou conveniadas que atendem crianças surdas, surdos e ouvintes do ensino fundamental, ensino médio, educação especial e superior.

Neste sentido, os Estágios Supervisionados acontecerão nos semestres VI, VII, VIII e IX, nas modalidades:

- **SEMESTRE VI** - Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L2;
- **SEMESTRE VII** - Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L1;
- **SEMESTRE VIII** - Planejamento das aulas e Elaboração de Material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L1 e L2;
- **SEMESTRE IX** - Ensino das Habilidades Comunicativas das Libras como L1 e L2.

Os estágios são supervisionados por um professor orientador. Ao final de cada semestre, os discentes devem entregar um relatório enfocando as vivências obtidas durante as atividades realizadas no período de estágio. Caberá à Comissão de Estágio deliberar sobre o espaço pretendido para a sua realização.

No Curso de Licenciatura em Letras-Libras, os estágios supervisionados são de responsabilidade do Instituto Interdisciplinar Sociedade, Cultura e Artes (IISCA) e são realizados através das seguintes atividades:

- b) **Estágio em Libras como L1 - I:** (6º semestre) Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L1;
- b) **Estágio em Libras como L2 - I:** (7º semestre) Observação do Ensino-aprendizagem de Libras como L2;
- c) **Estágio em Libras como L1 – II** (8º semestre) – Planejamento das aulas e Elaboração de Material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L1;
- d) **Estágio em Libras como L2 – II** (8º semestre) – Planejamento das aulas e Elaboração Didático para o ensino-aprendizagem de Libras como L2;

**e) Estágio em Libras como L1 – III (9º semestre) – Ensino das Habilidades Comunicativas das Libras;**

**f) Estágio em Libras como L2 – III (9º semestre) – Ensino das Habilidades Comunicativas das Libras.**

Os Estágios Supervisionados realizar-se-ão através das seguintes etapas e atividades, conforme quadro a seguir:

**QUADRO 09:** Estágios Curriculares Supervisionados

<b>ATIVIDADE</b>	<b>SEMESTRE OFERTADO</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Estágio em Libras como L1 – I	6º	Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L2	64 horas
Estágio em Libras como L2 – I	7º	Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L1	64 horas
Estágio em Libras como L1 – II	8º	Planejamento das aulas e elaboração de material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L1	64 horas
Estágio em Libras como L2 – II	8º	Planejamento das aulas e elaboração de material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L2	64 horas
Estágio em Libras como L1 – III	9º	Ensino das Habilidades Comunicativas da Libras	80 horas
Estágio em Libras como L2 – III	9º	Ensino das Habilidades Comunicativas da Libras	80 horas
<b>Total da Unidade Curricular</b>			<b>416h</b>

Nas atividades de estágio, a carga horária estabelecida poderá ser cumprida em qualquer dia e horário, acordados conjuntamente, entre o professor supervisor-orientador do estágio e o aluno, desde que sua realização não coincida com os dias e horários de outras disciplinas da integralização curricular ofertadas para o semestre em que o aluno estiver matriculado.

### 15.3.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica

O Estágio Supervisionado é uma etapa de suma importância no processo de formação do aluno nos cursos de licenciatura. Configura-se como o primeiro contato do futuro professor com a prática profissional no âmbito educacional, oportunizando-o exercitar as teorias aprendidas. No curso de Libras-Libras, o Estágio Supervisionado deverá ser realizado em situações reais de trabalho, em unidades



escolares do sistema de ensino, bem como em instituições e associações de surdos que compõe a comunidade surda do Cariri. Este momento será realizado através de parcerias com as escolas da educação básica e instituições. As ações realizadas serão acompanhadas pelo professor orientador do estágio, tendo em vista, a necessidade de parcerias e aperfeiçoamento profissional.

Desse modo, o estágio exerce sua função social, buscando integrar o futuro docente às reais condições de trabalho. É necessário que o aluno participe ativamente de cada momento dedicado a este aspecto curricular. Cada espaço deve ser concebido como veículo para sua formação, ou seja, a sala de aula, os espaços de gestão, as reuniões pedagógicas e de pais, as reuniões dos Conselhos de Classe e todos os Organismos Colegiados. São espaços concebidos para aprimorar a gestão participativa, e promotores de participação, percepção e colaboração. Dessa forma, as escolas e demais instituições de educação de surdos deverão estar aberta para que seja um espaço acolhedor e propício para o aperfeiçoamento de saberes.

#### 15.3.2 Estágio Curricular Supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica

O Estágio Supervisionado tem a intenção de auxiliar no processo de instrumentalização do acadêmico para inserção no mundo do trabalho, bem como possibilitar ao professor em formação uma reflexão sobre o espaço escolar e uma análise sobre a relação entre as teorias estudadas e sua prática efetiva. O mesmo ocorrerá através de uma parceria preestabelecida pela UFCA e as unidades escolares do Sistema de Ensino, bem como as instituições e associações, o aluno munido de documentos se apresentará ao gestor responsável para solicitar o exercício do estágio.

É essa experiência acadêmica que permite o conhecimento dos saberes teórico-metodológicos envolvidos nos processos de planejamento, elaboração, organização e execução das práticas pedagógicas. Desse modo, espera-se que os futuros docentes se sintam confiantes para sua atuação pedagógica. A relação que deve ser estabelecida entre licenciandos, docentes, supervisores e gestores das escolas de educação básica e instituições parceiras, para a educação de surdos, deve favorecer a ampliação dos conhecimentos e práticas pedagógicas. Esta relação também se propõe a ampliar o universo de discussões, estudos, saberes e

fazerem, para que os estudantes munidos dos conhecimentos adquiridos durante o percurso do estágio, possam sentir-se confiantes, conhecedores e incluídos nas diversas nuances que os processos de ensinar e aprender apresentam. Além de terem a abertura para o novo, para o processo contínuo de formação em serviço, que será uma constante em sua vida acadêmica e profissional.

### 15.3.3 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

Não podemos dissociar a língua de sociedade, elas estão intimamente ligadas, até porque, para se aprender/adquirir uma língua, é imprescindível conhecer/viver os costumes de tal comunidade. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula, propiciando a práxis tão necessária ao futuro docente.

O estágio supervisionado fará não apenas com que o aluno reflita sobre a teoria, mas, da mesma forma, proporcionar situações práticas, em que ele possa se questionar a partir da vivência no processo de ensino-aprendizagem, que envolve as atividades de Libras, cujo ensino segue por diferentes percursos de acordo com a comunidade em a língua será adquirida.

Percebemos que este curso, apresenta uma dimensão social e inclusiva que pode ser proporcionada no momento em que o estudante vai à prática do estágio supervisionado, transformando-se em uma experiência de parceria universidade-comunidade, de caráter educativo, cultural e científico, desenvolvida através de projetos e programas, em espaços formais e não formais, envolvendo estudantes e professores. Pois, o estágio é um espaço que abre portas e oportunidades para que o futuro docente, além de conviver nos espaços educativos, possa também levar o nome desta IES e fazê-la presente na comunidade. Ampliando possibilidades de vivências e troca de experiências.

O foco do trabalho no Estágio Supervisionado é aprender a lecionar e absorver a cultura da comunidade linguística em estudo, os alunos vão se dedicar à avaliação tanto dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas como também dos recursos didáticos voltados ao ensino de Libras, observando a aplicação desses conteúdos na sala de aula, sob a supervisão de um profissional – professor – experiente no processo de ensino-aprendizagem.

## 15.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento descritivo e analítico, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do/a aluno/a. O TCC deve demonstrar que o/a aluno/a é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo e pesquisa.

O TCC é um momento em que o/a acadêmico/a de Licenciatura em Letras-Libras poderá estabelecer vínculos intelectuais com o/a professor/a orientador/a, buscando conjugar seu interesse de pesquisa com a área de conhecimento e expertise de seu/sua orientador/a.

O TCC do Curso de Licenciatura em Letras-Libras deve seguir a regulamentação estipulada e publicada pelo Colegiado do Curso.

O TCC é uma atividade acadêmico-curricular de caráter obrigatório. A aprovação do TCC implica no cumprimento das obrigações do estudante, que, desta forma, concluirá o curso.

O TCC segue as seguintes modalidades:

São modalidades de TCC no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras-Libras:

a) Artigo acadêmico, considerando:

I – Artigo com dados empíricos: gênero acadêmico de divulgação científica, cuja função é relatar os resultados de uma pesquisa. Materializado sob a forma de um relato acerca dos resultados de um estudo realizado, torna-se importante para a contribuição do conhecimento na área do curso de Licenciatura em Letras-Libras. De acordo com a ABNT (NBR 6022, 2003, p. 2), o artigo científico pode ser definido como a “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

II – Artigo acadêmico com dados bibliográficos: gênero acadêmico que busca o estudo de um tema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse gênero pode contribuir para o conhecimento acerca do que já foi estudado, a partir de diferentes perspectivas na literatura já publicada.

III – Relato de experiência – gênero acadêmico com a finalidade de descrever uma experiência vivida durante o curso de Licenciatura em Letras-Libras, que pode contribuir com a construção do conhecimento na área. O relato é descrito com detalhes e de modo contextualizado.

b) Desenvolvimento de produto. Considera-se:

I – Produção de material pedagógico, impresso ou digital, a saber: aplicativos, jogos, *e-books* com áudiodescrição, cartilhas, *softwares*, vídeos, dicionário de línguas de sinais, blogs, história em quadrinhos, livros de literatura, materiais didáticos e ou/pedagógicos, sites, performance artística em língua de sinais, relacionando teoria e prática a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O trabalho deve ser apresentado também na modalidade escrita e com protótipo apresentando justificativa, objetivos, metodologia, referencial teórico, resultados e conclusões. Deve-se preservar a promoção da acessibilidade.

O/A aluno/a poderá optar pela modalidade escrita em Língua Portuguesa ou em Língua Brasileira de Sinais, registrada em formato de vídeo digital. O formato do TCC seguirá as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e seguirá o manual de elaboração do TCC elaborado pelo curso na modalidade Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais.

### **15.5 Integralização curricular das ações de extensão**

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7”, segue a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, às atividades de extensão universitária devem ser incorporadas ao currículo dos cursos de graduação, perfazendo 10% do total da carga horária do curso. Neste sentido, o curso de Graduação em Letras Libras Licenciatura da UFCA.

Para além da exigência legal, considera-se que as atividades de extensão têm um papel fundamental na formação inicial do professor de Libras, proporcionando experiências formativas em situações extensionistas diversas. Estas experiências podem levar o formando a ter uma visão mais ampla do papel do profissional na sociedade, influenciando na sua prática e na sua atuação social.

Segundo a Resolução CONSUNI Nº 42, DE 22 DE OUTUBRO DE 2020, a “considera-se a extensão universitária a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político

educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino, a pesquisa e a cultura.” (CONSUNI UFCA, 2020, p. 1).

Em nossa universidade, a extensão ocorre por meio de atividades, projetos e programas. Elas abarcam atividades como: cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços, voltados a aproximar a comunidade interna da comunidade externa. De acordo com a Resolução CONSUNI UFCA Nº 42, DE 22 DE OUTUBRO DE 2020:

Art. 3º As atividades de Extensão reger-se-ão pelas seguintes diretrizes: I - interação dialógica; II - interdisciplinaridade e interprofissionalidade; III - indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura; IV - impacto na formação do estudante; V - impacto e transformação social; e VI - conhecimento crítico e social para o desenvolvimento regional sustentável.  
Art. 4º As Ações de Extensão são, também, classificadas nas seguintes áreas temáticas: I - comunicação; II - cultura; III - direitos humanos e justiça; IV - educação; V - meio ambiente VI - saúde VII - tecnologia e produção; e VIII - trabalho (CONSUNI UFCA, 2020, p. 1-2).

Além das iniciativas gerais de extensão, semestralmente os professores oferecem aos alunos projetos de extensão, devidamente cadastrados no Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, realizados nas cidades onde se localizam os polos presenciais assim como estabeleceram parceria com outras universidades locais para realização de projetos ou programas de extensão interinstitucionais. Os alunos serão cadastrados nos projetos com a carga horária estabelecida, que deverá compreender ao final do curso, a carga horária prevista nas atividades de extensão como componente curricular.

As atividades de extensão, para fins de curricularização, deverão alcançar diretamente a comunidade externa que poderá se beneficiar através do acesso ao conhecimento e inovações que a universidade pode oferecer. Em suma, o curso, como parte integrante da estrutura da UFCA, submete-se e se alinha às normas internas quanto à extensão universitária, as atividades de extensão para fins de curricularização, conforme regulamenta a Resolução CONSUNI N. 49, de 16 de dezembro de 2021.

Na busca de fundamentar e desenvolver as atividades de extensão que possibilitem a compreensão e atuação mais ampla do formando, o curso de Licenciatura em Letras-Libras regularizou as suas horas de integralização curricular das ações de extensão em 9 (nove) disciplinas mistas<sup>2</sup> e na criação de uma disciplina

<sup>2</sup> De acordo com a PROEX/UFCA, “são disciplinas previstas na matriz curricular do curso de graduação em

específica para as ações de extensão (Tópicos em Atividades de Extensão), totalizando 208 horas, e por meio de 120 horas que devem ser desenvolvidas no âmbito das atividades complementares, conforme o Regulamento de Atividades de Complementares do Curso de Licenciatura em Letras-Libras (PPC 2023)<sup>3</sup>, totalizando 10,22% da carga horária total do curso.

**QUADRO 10:** Classificação das Disciplinas que possuem Carga Horária de Extensão

<b>Disciplinas que possuem Carga Horária de Extensão</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
Estudos Surdos II	16	1
Educação em Direitos Humanos	32	2
Sociolinguística	16	1
Políticas Linguísticas	16	1
Libras V: Língua e Cultura	16	1
Ensino de Libras como L1 e L2	32	2
Literatura Surda II	16	1
Escrita de Sinais II	16	1
Compreensão e Produção Textual em Libras	16	1
Tópicos em Atividades de Extensão	32	2
<b>TOTAL</b>	<b>208</b>	<b>13</b>

Tendo em conta os pilares da ação pedagógica no ensino superior o curso, cumprirá o preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ou seja, as atividades de extensão se associaram aos conteúdos das disciplinas e às pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso.

Além da Resolução nº 7/MEC/CNE, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 -2024 e dá outras providências; esse PPC baseia-se na Resolução nº 42/CONSUNI, de 16 de maio de 2019, que dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e na Resolução nº 42/CONSUNI, de 22 de

---

que a ação de extensão será desenvolvida dentro dos conteúdos ministrados na parte teórica da disciplina". Ressalta-se que a ação de extensão deverá estar vinculada a um programa ou projeto cadastrado na PROEX.

<sup>3</sup> Art. 7 - § 2º Para fins de integralização da extensão, fica instituída a obrigatoriedade de 120 horas de atuação como extensionista (proponente, bolsista ou voluntário/a) em programas, projetos, cursos, eventos ou prestação de serviços de extensão. § 3º A atuação como extensionista (proponente, bolsista ou voluntário/a) em programas, projetos, cursos, eventos ou prestação de serviços de extensão poderá ser aproveitada para integralização das atividades complementares e da extensão.

outubro de 2020, que aprova a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

O ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea, tendo como objetivo intensificar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico. Portanto, as atividades de extensão desenvolvidas no curso e em parceria com outras universidades ou demais entidades brasileiras e estrangeiras, podendo ser realizadas por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços, sendo contabilizados quando estiverem vinculados aos programas e projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFCA. O registro das ações de extensão a serem desenvolvidas no decorrer do curso deve seguir o fluxo apresentado nas normativas da UFCA. Quando do aproveitamento das horas de atividades de extensão realizadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no Exterior, será seguida as orientações nas normativas da UFCA.

A atuação dos professores e alunos da UFCA nessas atividades terão como objetivo apresentar propostas e alternativas de ensino, procurando colaborar e integrar-se à realidade da escola na região do Cariri, assim como proporcionar à sociedade questionamentos, reflexões e conhecimentos no sentido de contribuir para a difusão e construção do saber e da cultura surda. Desse modo, a extensão será considerada fator de inclusão, contextualização e diálogo com a comunidade.

O curso de Licenciatura em Letras-Libras designará um coordenador de extensão responsável para analisar e validar o cumprimento das ações da extensão previstas neste PPC, que seguirá terá as seguintes atribuições:

I – Mapear os projetos e programas de extensão desenvolvidos na UFCA para divulgação entre os discentes e docentes do curso;

II – Acompanhar o desenvolvimento dos projetos e programas de extensão previstos na UCE e nas disciplinas concentradas/módulos/disciplinas mistas do curso;

III – Estimular a participação de docentes e discentes do curso na execução de projetos e programas de extensão para fins de integralização da extensão;

IV – Realizar demais atividades consideradas pertinentes ao fomento, acompanhamento e suporte das ações de extensão desenvolvidas no curso com fins de integralização da extensão. Quando necessário, as informações e orientações complementares sobre as ações extensionistas serão solicitadas pelo(a)

coordenador(a) de extensão para a Pró-Reitoria de Extensão da UFCA.

## 15.6 Atividades Complementares

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Cariri (UFCA) pelo Regulamento dos Cursos de Graduação.

Serão consideradas atividades complementares aquelas realizadas/adquiridas durante o Curso de Licenciatura em Letras-Libras. Devem contemplar a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico do Curso.

A carga horária das atividades complementares do Curso de Letras Libras é de 200 horas, e a normatização específica de sua validação será fixada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

Para a participação dos estudantes nas Atividades Complementares serão observados os seguintes critérios:

- I. Serem realizadas a partir do primeiro semestre;
- II. Serem compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Serem compatíveis com o período que o/a estudante estiver matriculado na instituição, ou o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;
- IV. Serem integralizadas até sessenta dias antes da conclusão do curso.

Para fins de integralização da extensão, fica instituída a obrigatoriedade de 120 horas de atuação como extensionista (proponente, bolsista ou voluntário/a) em programas, projetos, cursos, eventos ou prestação de serviços de extensão. A atuação como extensionista (proponente, bolsista ou voluntário/a) em programas, projetos, cursos, eventos ou prestação de serviços de extensão poderá ser aproveitada para integralização das atividades complementares e da extensão.

Serão consideradas atividades complementares no âmbito do curso de Licenciatura em Letras-Libras:

- *Atividades de ensino:* projetos e programas de Iniciação à Docência (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Iniciação à Docência (PID), Monitoria, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Residência Pedagógica (RP), Programa de



Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE), mobilidade estudantil e intercâmbio, disciplinas eletivas ministradas em escolas de Educação Básica, oficinas didáticas, minicursos, cursos de curta duração, docência em cursos livres, docência e tutoria em educação a distância e projetos vinculados à licenciatura, entre outras.

- *Atividades de pesquisa e inovação, produção técnica e/ou científica:* projetos de pesquisa, iniciação científica, participação em grupo ou núcleo de pesquisa, entre outras.
- *Atividades de extensão e atividades artístico-culturais:* Projetos, cursos e eventos de extensão e cultura, ações de voluntariado, participação em programas e projetos institucionais, produção de materiais didático-pedagógicos na área de Libras e educação de surdos, entre outros.
- *Atividades voltadas à profissionalização:* estágios não obrigatórios e participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFCA, entre outras. Experiência como intérprete educacional, instrutor ou professor de Libras.
- *Atividades de representação acadêmica:* membro de comissão, colegiado e representação acadêmica e/ou estudantil em Conselhos, entre outras.
- *Eventos acadêmico-científicos:* participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos, defesas e atividades afins, apresentação de trabalhos acadêmicos, monitoria, mediação e/ou interpretação de Libras/Português em eventos acadêmicos e científicos, na área de humanas em geral.
- *Atividades esportivas:* atividades esportivas realizadas no âmbito do curso (competições, bolsas de iniciação esportiva, e semelhantes); participação em eventos e competições esportivos ligados à comunidade surda.

### **15.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino**

Na perspectiva de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino/aprendizagem e compreendendo a universidade, enquanto organização social, que apresenta uma complexidade natural própria, tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC assumem um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Pretende-se, com esta ação de formação promover o desenvolvimento curricular, a integração interdisciplinar e transdisciplinar das TICs, a elaboração de recursos educativos digitais e a sua aplicação no processo de ensino/aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento de um processo mais efetivo de ensino e aprendizagem.

Pretende-se ainda, no curso de Libras-Libras, promover a reflexão sobre metodologias de aplicação das TIC no processo de ensino/aprendizagem, incentivar a produção, pelos professores, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço. As ferramentas de comunicação e interação à distância proporcionadas pelas TIC podem ser potenciadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem, de que são exemplo o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem. Por isso, a importância de contarmos com um laboratório de informática que possua aproximadamente 32 computadores equipados com webcams. Para que os alunos possam realizar as inúmeras atividades que serão solicitadas em vídeo.

O curso de Libras-Libras possui dois laboratórios: Laboratório de Informática e Laboratório de Ensino, Prática e Edição de Vídeo em Libras (LEPEVLibras). Qualquer disciplina, a partir de planejamento prévio, poderão ser ministradas parcial ou integralmente nos laboratórios. Os professores e estudantes poderão usar diversos softwares e o sistema operacional Windows. Todos os terminais deverão estar equipados com softwares de produção de textos e vídeo em Libras (pacotes Adobe e Office ou similares), seguindo versões atualizadas. Qualquer software a ser instalado nos laboratórios está condicionado ao tipo de licença e viabilidade para instalação. A requisição de softwares ou programas necessários às disciplinas práticas deve ser encaminhada via e-mail para a equipe da Diretoria de Tecnologia e Informação antes do início de cada semestre.

O Laboratório de informática caracteriza-se por sua natureza didático-pedagógica, servindo de complemento aos usuários, na busca pela informação e pelo conhecimento. LEPEVLibras tem como finalidade principal contribuir para as atividades didáticas do Curso de Letras Libras, em especial para a realização de aulas práticas de gravação em Libras. Os dois laboratórios têm como finalidade principal contribuir com as atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, iniciação científica e iniciação à docência.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em

competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do aluno e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de professores de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TIC como ferramentas potenciadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho.

Portanto, o Curso de Libras-Libras não abre mão de incluir nas suas práticas pedagógicas o uso das TICs no planejamento/elaboração e desenvolvimento de seus componentes curriculares. Formar uma identidade para uso das TIC é inserir nossos egressos, futuros docentes, em uma prática profissional atualizada.

### **15.8 Integração com as redes públicas de ensino**

A priori, os convênios com a rede pública de ensino, que possibilitarão ações de integração entre comunidade e universidade já se estabelecerão junto às secretarias municipais de educação, para as práticas do estágio curricular. No entanto as parcerias com instituições de educação formal, ONGs e associações serão priorizadas, tendo em vista que o espaço de atuação dessas instituições viabilizam o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas próprias da licenciatura em Letras-Libras, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, prevendo-se que as experiências sejam documentadas, abrangentes e consolidadas a partir de ações implementadas nas disciplinas da grade curricular do curso de Libras-Libras. Com isso espera-se proporcionar ao discente uma formação ampla, que dialoga constantemente com a realidade da educação de surdos no Cariri.

### **15.9 Atividades práticas de ensino para licenciaturas**

As atividades práticas de ensino estão previstas em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, em articulação com o PPC, estão distribuídas e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso. Tais atividades serão garantidas através da atuação de cada docente no desenvolvimento pedagógico das disciplinas sob sua responsabilidade, sempre vislumbrando que o discente tenha maior conhecimento possível sobre o seu campo de atuação quando profissional. Visitas técnicas a escolas ou outros espaços, ensino com pesquisa

sobre a realidade da educação de surdos, eventos temáticos sobre as condições de vida e de formação do sujeito surdo serão atividades que garantirão a formação técnica e sensível do professor licenciado em Letras-Libras.

### **15.10 Planejamento da transição curricular: medidas de acompanhamento da implantação do projeto e da transição com o anterior (equivalências entre disciplinas)**

Diante da necessidade de aprimoramento contínuo da proposta de qualquer curso superior, aliada ao trabalho do Núcleo Docente Estruturante, os docentes envolvidos no processo optaram por empreender ajustes na matriz curricular do curso impulsionados, inclusive pela exigência de integralização da extensão.

A necessidade de modificações visou principalmente atualizar as ementas, os objetivos, e suprir lacunas formativas que o PPC anterior possuía.

Todas as modificações propostas levaram em consideração a otimização no aproveitamento das disciplinas, a fim de que não haja nenhum prejuízo para os discentes.

A seguir, apresentamos um quadro de equivalências das disciplinas do curso de Licenciatura em Letras-Libras:

#### 15.10.1 Equivalências nas Disciplinas de Fundamentos da Educação de Surdos

**QUADRO 11:** Equivalências Fundamentos da Educação de Surdos

Disciplinas da matriz vigente até o semestre 2022.2			Disciplinas da matriz vigente a partir do semestre 2023.1		
Disciplina	C/H	Natureza	Disciplina	C/H	Natureza
LIB0009 – Teoria da Educação de Surdos	64	Obrigatória	Teorias Curriculares e Educação de Surdos	64	Obrigatória
LIB0030 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	64	Obrigatória	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	32	Obrigatória
LIB0010 – Metodologia do Trabalho Científico	32	Obrigatória	Metodologia do Trabalho Científico	64	Obrigatória

## 15.10.2 Equivalências nas Disciplinas de Linguística da Libras

**QUADRO 12:** Equivalências Linguística da Libras

Disciplinas da matriz vigente até o semestre 2022.2			Disciplinas da matriz vigente a partir do semestre 2023.1		
Disciplina	C/H	Natureza	Disciplina	C/H	Natureza
LIB0005 - Teorias Linguísticas	64	Obrigatória	Estudos das Teorias Linguísticas	64	Obrigatória
LIB0023 – Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso	64	Obrigatória	Libras: Semântica e Pragmática	64	Obrigatória
LIB0018 – Fundamentos de Linguística Aplicada ao ensino de Libras	64	Obrigatória	Fundamentos de Linguística Aplicada ao ensino de Libras	32	Obrigatória
LIB0028 – Compreensão e Produção de Textos em Libras	96	Obrigatória	Compreensão e Produção Textual em Libras	64	Obrigatória

## 15.10.3 Equivalências em Estágio Supervisionado

**QUADRO 14:** Equivalências Estágio Supervisionado

Disciplinas da matriz vigente até o semestre 2022.2			Disciplinas da matriz vigente a partir do semestre 2023.1		
Disciplina	C/H	Natureza	Disciplina	C/H	Natureza
LIB0035 - Estágio em Libras como L1 – III	72	Obrigatória	Estágio em Libras como L1 – III	80	Obrigatória
LIB0036 - Estágio em Libras como L2 – III	72	Obrigatória	Estágio em Libras como L2 – III	80	Obrigatória

## 15.10.4 Equivalências nas Disciplinas Optativas

**QUADRO 15:** Equivalências Disciplinas Optativas

Disciplinas da matriz vigente até o semestre 2022.2			Disciplinas da matriz vigente a partir do semestre 2023.1		
Disciplina	C/H	Natureza	Disciplina	C/H	Natureza
LIB0039 - Aquisição da Língua de Sinais e LIB0040 - Aquisição de Segunda Língua	32	Optativa	Aquisição da Língua de Sinais	32	Optativa

LIB0043 - Diferenças e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais (EAD)	32	Optativa	Diferenças culturais e desigualdades	32	Optativa
LIB0050 - Português como Segunda Língua I	32	Optativa	Tópicos em Língua Portuguesa I	32	Optativa
LIB0051 - Português como Segunda Língua II e LIB0052 - Tópicos em Língua Portuguesa	32	Optativa	Tópicos em Língua Portuguesa II	32	Optativa
LIB0056 - Tradução e Interpretação de Libras	32	Optativa	Tradução e Interpretação de Libras	32	Optativa
LIB0044 - Educação Ambiental: Temas Transversais	64	Optativa	LIB0044 - Educação Ambiental: Temas Transversais	32	Optativa

### 15.10.5 Equivalência em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

**QUADRO 16:** Equivalência Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Disciplinas da matriz vigente até o semestre 2022.2			Disciplinas da matriz vigente a partir do semestre 2023.1		
Atividade	C/H	Natureza	Atividade	C/H	Natureza
LIB0037 – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	48	Obrigatória	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	64	Obrigatória

## 16 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 16.1 Ementário das disciplinas e atividades obrigatórias

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Fundamentos da Libras				<b>Tipo:</b> Disciplina
				<b>Caráter:</b> obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre	<b>Habilitação:</b> -			<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a Libras como primeira língua do surdo com aspectos gramaticais, sociais e culturais da comunidade surda;</li> <li>2. Apresentar conceitos básicos da Libras e surdos;</li> <li>3. Desenvolver habilidades comunicativas introdutórias em Libras.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Visão socioantropológica da surdez. Aspectos históricos da educação de surdos e da formação da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador, intérprete e família) e seu reflexo no contexto educacional. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos surdos e sua produção textual. Comunicação Básica em Libras. Conceitos básicos da Libras. Relação Libras/Português. Atividade Prática: prática da Libras – vocabulários de sinais (alfabeto, números, semanas, calendários, cores, sinais de nome, etc).				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANDREIS-WITKOSKI, S. <b>Introdução à libras:</b> língua, história e cultura. 1. ed. Curitiba: UTFPR, 2015.				
HOUT, I.; SIPANS, P. <b>O grande livro de Libras:</b> Língua Brasileira de Sinais. 1ª ed. Rio de Janeiro: Camelot, 2021.				
STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda.</b> 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil:</b> A Libras em suas mãos. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2017. - Volumes I, II, III.				
FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto.</b> 7 ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.				
FERREIRA, L. <b>Por uma gramática de Línguas de Sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.				
GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa?</b> Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.				

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a Comunicação pelas pessoas usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volumes I, II, III.  
 MORENO, J.; LOPES, M. **Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. E-book Kindle.  
 QUADROS, R. M. (Org.). **Gramática da Libras** [Livro eletrônico]. Petrópolis: Arara azul, 2021. V-book.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0002 - Introdução à Educação de Surdos			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Promover uma visão geral sobre a situação da surdez e dos surdos, da idade antiga à pós-modernidade, enfocando acontecimentos, bases filosóficas e linguísticas;				
2. Explicar a origem dos mitos sobre as pessoas surdas e as línguas de sinais e, por conseguinte, suas consequências no contexto socioeducacional dos surdos;				
3. Conhecer e analisar criticamente as abordagens educacionais na escolarização das pessoas surdas a partir dos prismas histórico, sociológico, psicológico, antropológico e linguístico;				
4. Discutir as políticas públicas de inclusão para pessoas surdas, considerando a legislação e os movimentos surdos;				
5. Construir uma consciência crítica no aluno sobre as singularidades e potencialidades das pessoas surdas;				
6. Mostrar a importância da Libras no desenvolvimento do pensamento e da linguagem das pessoas surdas.				
<b>Ementa:</b>				
Cultura surda: as pessoas surdas, a experiência visual, as línguas de sinais, as identidades surdas, famílias surdas e ouvintes, professores surdos. História das pessoas surdas: aspectos clínico, socioantropológico e educacional. O impacto do Congresso de Milão na educação de surdos. Mitos em relação às pessoas surdas e às línguas de sinais. Artefatos culturais surdos. Abordagens educacionais na educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo: legislações, políticas de inclusão e exclusão. Atividades de prática como componente curricular (PCC).				



**Bibliografia Básica:**

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

SKLIAR, C. (Org). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, L. **Integração Social e Educação de Surdos.** Rio de Janeiro: Babel, 1993.

DORZIAT, A. Sugestões docentes para melhorar o ensino de surdos. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, Campinas, v. 1, n.108, p. 183-198, 1999.

DORZIAT, A. Educação de surdos em tempos de inclusão. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 351-364, maio/ago. 2015.

LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota.** Best Seller, 1994.

LACERDA, C. B.; GOES, C. R. **Surdez:** processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

LANE, H. **A máscara da benevolência:** comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

LEITÃO, V. M. **Narrativas silenciosas de caminhos cruzados:** história social de surdos no Ceará. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2003.

LODI, A. C. B. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.

LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). **Bilinguismo dos surdos:** questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone, 2007.

SÁNCHEZ, C. **La increíble y triste historia de la sordera.** Merida, Venezuela: CEPROSORD, 1990.

SILVA, V. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola Pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Estudos surdos I.** Petrópolis: Arara Azul, 2006. p. 14-37.

SKLIAR, C. **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. **La educación de los sordos:** una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendonça: EDIUNC, 1997.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2013.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Orgs.). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0003 - Teoria da Literatura			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>		
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
				<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Estimular os alunos e alunas deverão ser capazes realizar estudos sobre Teoria da Literatura, destacando a importância do seu estudo;				
2. Relacionar com as demais disciplinas literárias e outras formas de arte, como o cinema, a música e diferentes representações visuais.				
<b>Ementa:</b>				
Conceitos de Literatura. Histórico da Teoria da Literatura. Linguagem literária: Formulações e problematizações. Teoria geral dos gêneros literários. Exame do texto Literário como entidade discursiva. Narrativas representativas da literatura brasileira dos Séculos XIX e XX. Introdução à Literatura Surda.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
DERRIDA, J. <b>Essa estranha instituição chamada literatura:</b> Uma entrevista com Jacques Derrida. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 52 a 56.				
EAGLETON, T. <b>Teoria da Literatura:</b> uma Introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2019.				
HOISEL, E. <b>Teoria, Crítica e Criação Literária:</b> o escritor e seus múltiplos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
FERREIRA, L. <b>Por uma gramática de línguas de sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.				
FIORIN, J. L. (org). <b>Introdução à linguística II:</b> princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.				
LAJOLO, Marisa. <b>Literatura:</b> leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.				
LYONS, J. <b>Linguagem e linguística:</b> uma introdução. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.				
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. <b>Introdução à linguística:</b> fundamentos epistemológicos. v. 3, 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.				
QUADROS, R. M. <b>Libras:</b> Linguística para o Ensino Superior. Parábola: São Paulo, 2019.				
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
SAUSSURE, F. <b>Curso de linguística geral.</b> 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.				
LYONS, J. <b>Linguagem e linguística:</b> uma introdução. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.				

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB??? - Metodologia do Trabalho Científico			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> LIB0010 – Metodologia do Trabalho Científico	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Refletir e discutir perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Humanas, especificamente no campo das Letras;				
2. Desenvolver e formatar trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).				
<b>Ementa:</b>				
Produção científica na universidade. Uso da biblioteca e acesso a outras fontes de informação na exploração de documentação bibliográfica. Orientação para a produção e interpretação de textos acadêmicos em Português e em Libras. Noções sobre métodos e conhecimento. Normas da ABNT: regras de formatação para trabalhos acadêmicos. Orientações para formatação de trabalhos acadêmicos em Libras gravados em formato de vídeo.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CAJUEIRO, R. L. P. <b>Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:</b> Guia prático do estudante. 3º ed. São Paulo: Vozes, 2014.				
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> São Paulo: Cortez, 2000.				
MINAYO, M. C. S. (Org.). <b>Pesquisa social:</b> teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). <b>Pesquisa qualitativa com texto:</b> imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				
CARVALHO, M. C. M. <b>Construindo o saber:</b> metodologia científica, fundamentos e técnicas. 18ª Ed. Campinas: Papyrus, 2007.				
COSTA, M. V. (Org.). <b>Caminhos investigativos II:</b> outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.				
COSTA, M. V. (Org.). <b>Caminhos investigativos I:</b> novos olhares na pesquisa em educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.				
DENZIN; N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. <b>O planejamento da pesquisa qualitativa:</b> teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.				

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

MEYER, D. E. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

WITTER, G. P. **Textos complementares à metodologia científica. Informação & Informação**. [S.l.]. v. 4, n. 1, p. 59-61, jul. 1999.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? – Estudos das Teorias Linguísticas			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> LIB0005 - Teorias Linguísticas	
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>		
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Apresentar aos alunos um panorama das teorias linguísticas gerais, tomando como foco na concepção de língua/linguagem/fala, nos pressupostos metodológicos dos modelos teóricos abordados;				
2. Conhecer os pressupostos teóricos da fundação e do funcionalismo das linguísticas, os pressupostos do formalismo linguístico destaque para o descritivismo linguístico e o gerativismo;				
3. Estudar os conceitos básicos da linguística geral.				
<b>Ementa:</b>				
Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto dos estudos, e dos métodos da linguística. Conceitos de linguagem, língua e fala. Signo linguístico. Funções da linguagem. Língua e cultura. Níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas que envolvam língua de sinais.				

**Bibliografia Básica:**

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística I: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2018.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DEPECKER, L.; FERREIRA, M. **Compreender Saussure a partir dos manuscritos**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística - Volume 1: domínios e fronteiras**. v.1. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística – Volume 2: domínios e fronteiras**. V.2. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística – Volume 3: fundamentos epistemológicos**. v. 3. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2018.

QUADROS, R. M. **Libras: Linguística para o Ensino Superior**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. de A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. de A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 2, 2014.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.

QUADROS, R. M.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

VIOTTI, E. C. **Introdução aos estudos linguísticos**. Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras à distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO\\_BASE\\_-\\_VERSAO\\_REVISADA.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO_BASE_-_VERSAO_REVISADA.pdf)

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Libras I: Língua e Cultura			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Fundamentos da Libras			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 06	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 96 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 64 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Diferenciar os movimentos corporais e faciais na Libras em relação a gestos, pantomimas e mímicas;				
2. Diferenciar expressões faciais gramaticais e afetivas;				
3. Conhecer a formação do signo linguístico na língua de sinais, considerando os seus parâmetros;				
4. Utilizar técnicas de descrição visual no espaço de sinalização;				
5. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;				
6. Conhecer os espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação entre estes e os alunos.				
<b>Ementa:</b>				
Movimentos corporais e faciais. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da Libras: configurações de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da mão e direção da mão. Atividades de prática como componente curricular (PCC).				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos.</b> 1ª Ed. Volumes III. São Paulo: Editora EDUSP, 2017.				
FERREIRA, L. <b>Por uma gramática de Língua de Sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.				
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2004.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
ARAUJO, A. D. S. <b>As expressões e as marcas não-manuais na Língua de Sinais Brasileira.</b> Dissertação (Mestrado em Linguística) - Departamento de Linguística, Português e Línguas clássicas, Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em:				
< <a href="https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14621/1/2013_AdrianaDiasSambraneldeAraujo.pdf">https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14621/1/2013_AdrianaDiasSambraneldeAraujo.pdf</a> >.				
CAMPELO, A. R. <b>LIBRAS fundamental:</b> livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1.ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.				
CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.</b> 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.				
XAVIER, A. N. Análise Preliminar de Expressões não-manuais lexicais na Libras. <b>Revista Intercâmbio</b> , V. XL: 41-66. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em:				

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0007 - Estudos Surdos I			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0002 - Introdução à Educação de Surdos		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer as bases teórico-epistemológicas dos Estudos Surdos na interface com os Estudos Culturais da Educação, por meio de conceitos de cultura, identidade, diferença, alteridade, subjetividade, hibridismo, relações de poder, etc.;				
2. Relacionar o campo dos Estudos Surdos com o campo dos Estudos Culturais, considerando as interseccionalidades (diferença surda-gênero/relações étnico-raciais/sexualidade/deficiências associadas, entre outras);				
3. Identificar características da cultura e das identidades surdas, fazendo contrapontos entre abordagem oralista e socioantropológica;				
4. Explicitar o processo de organização política e de criação de entidades representativas dos sujeitos surdos;				
5. Conhecer os artefatos culturais que os surdos registraram ao longo da história a partir da sua experiência visual.				
<b>Ementa:</b>				
Bases teórico-epistemológicas dos Estudos Surdos. Estudos Surdos na interface com os Estudos Culturais. Conceitos de cultura, identidade, diferença, alteridade, subjetividade, hibridismo, relações de poder, interseccionalidades. Cultura e identidades surdas: fatores teóricos. Artefatos culturais surdos. Identificações e locais das identidades: família, escola, associação, etc. Atividades de prática como componente curricular (PCC).				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
HALL, S. <b>A identidade Cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2011.				
SANTOS, J. L. <b>O que é cultura?</b> 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.				
SKLIAR, C. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . (Org.). 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 7-32.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. <b>Educar em Revista</b> , Curitiba, Edição Especial, n. 2, p. 71-92, 2014.				
COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. M. H.; SOMMER, L. H. Estudos culturais, educação e				

- pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23. p. 36-61, 2003.
- CROMACK, E. M. P. C. **Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação**: atravessamentos e implicações sociais. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2004, vol.24, n.4, pp. 68-77.
- DORZIAT, A.; MORAIS, M. M.; CARVALHO, L. S. M.; ROMÁRIO, L. Estudos culturais e estudos surdos: aproximações conceituais. In: GONÇALVES, C. C.; ANDRADE, F. C. B. (Org.). **Pelas frestas**: pesquisas em estudos culturais da educação. 1 ed. Curitiba: CRV, 2019, p. 31-50.
- HOFFMEISTER, R. J. Famílias, crianças surdas, o mundo dos surdos e os profissionais da audiologia. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. v. 2, Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 113-130.
- KLEIN, M.; FORMOZO, D. Gênero e surdez. **Reflexão e Ação**, v. 15, p. 100-112, 2007.
- KLEIN, M.; LUNARDI, M. L. **Surdez**: um território de fronteiras. *ETD: Educação Temática Digital*. 01 Jan. 2006. v.7(2), pp.14-23.
- LARAIA, R. B. **Cultura um conceito antropológico**. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MATTELART, A.; NEVEU, É. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.
- PERLIN, G. Identidade Surda e Currículo. In: LACERDA, Cristina B. F.; GÓES, Maria C. R. (Orgs.). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. p. 23-28.
- PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 51-74.
- PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 05, p. 217-226, 2003.
- QUADROS, R. M. de (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SACKS, O. W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SILVEIRA, C. H. Representações de surdos/as em matérias de jornais e revistas. **Educação**: Revista do Centro de Educação UFSM, v. 33, n. 1, p.175-194, 2008.
- SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.). **Cultura, poder e educação**: um debate sobre estudos culturais em educação. Canoas: ULBRA, 2005.
- SKLIAR, C.; LUNARDI, M. L. Estudos Surdos e Estudos Culturais em Educação: um debate entre professores ouvintes e surdos sobre currículo escolar. In: LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. (Orgs.). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. p. 11-22.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
- THOMA, A. S.; KLEIN, M. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de Educação (UFPEL)**, Pelotas, v. 36, p. 107-131, maio/ago.



2010.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0013 - Aquisição da Linguagem			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Apresentar os principais aspectos teóricos da aquisição da linguagem em L1 e L2;				
2. Demonstrar como acontece o desenvolvimento bilíngue bimodal de crianças codas e surdos;				
3. Estudar como acontece a aquisição da linguagem por surdos, ouvintes e codas;				
4. Refletir sobre o processo de aquisição da linguagem e suas consequências em crianças Surdas.				
<b>Ementa:</b>				
Teorias de aquisição da linguagem. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Aquisição da linguagem em língua de sinais comparada às línguas orais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. <b>Para conhecer a aquisição da linguagem.</b> São Paulo: Contexto, 2014.				
FINGER, I.; QUADROS, R. M. (Orgs.). <b>Teorias de Aquisição da Linguagem.</b> 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2017.				
QUADROS, R. M. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem.</b> Porto Alegre: Artmed, 1997.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
GOMES, B. S. <b>Aquisição da linguagem de uma criança Coda: produções, tipos</b>				

de sobreposições e influência dos interlocutores neste processo. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

GOMES, B. S.; QUADROS, R. M. de. Influência de interlocutores na produção linguística de uma criança Coda durante a aquisição bilíngue e bimodal. **Caderno de Letras**, n. 35, p. 123-143. 2019.

GROLLA, E. **Aquisição da Linguagem**. Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras à distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguagem/scos/navpaths/indexnavpath1.html>

KOCH, I. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

LE MOS, C. T. G. de. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem**. Letras de hoje, n. 12, 1995.

KARNOPP, L. B. **Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda**. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/60505>

KAIL, M. **Aquisição da linguagem**. Traduzido por Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2013.

PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F.; QUADROS, R. M. de. **Língua Brasileira de Sinais V**. Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras à distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguaBrasileiraDeSinaisV/assets/576/TEXTO\\_BASE\\_-\\_LIBRAS\\_V.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguaBrasileiraDeSinaisV/assets/576/TEXTO_BASE_-_LIBRAS_V.pdf)

PIZZIO, A. L.; QUADROS, R. M. **Aquisição da Língua de Sinais**. Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras à distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto\\_Base\\_Aquisicao\\_de\\_Linguas\\_de\\_sinais\\_.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisicao_de_Linguas_de_sinais_.pdf)

QUADROS, R. M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Penso, 2017.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.

QUADROS, R. M.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

QUADROS, R. M.; GOMES, B. S. Efeito do input na produção bilíngue bimodal de uma criança Coda. **Revista Vídeo Registros em Libras**. Florianópolis, 2013.

QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; EMMOREY, K. As línguas de bilíngues bimodais. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, v. 11, p. 139-160, 2017.

QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; PICHLER, D. C. **O que bilíngues bimodais têm a nos dizer sobre desenvolvimento bilíngue?** *Letras de hoje*, v. 48, n. 3, p. 380, 2013.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Traduzido por Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Teorias Curriculares e Educação de Surdos	<b>Tipo:</b> Disciplina
	<b>Caráter:</b> Obrigatória

<b>Semestre de Oferta:</b> 2º Semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
-------------------------------------------	--------------------------	-----------------------------

<b>Pré-Requisito:</b> LIB0002 - Introdução à Educação de Surdos	<b>Correquisito:</b> Não tem
	<b>Equivalência:</b> LIB0009 – Teoria da Educação de Surdos

<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -

**Objetivos:**

1. Introduzir as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas na interface com a educação de surdos;
2. Refletir sobre o conceito de currículo, classificação e seus objetivos na educação e na escolarização de surdos;
3. Compreender o currículo como mecanismo de poder e ideologia;
4. Promover uma relação entre currículo, cultura, identidade, diferença, ideologia, linguagem, poder e política cultural;
5. Relacionar a educação de surdos com as perspectivas pós-modernas, pós-estruturalistas, pós-colonialistas e a dos estudos culturais.

**Ementa:**

Introdução às teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas na interface com a educação de surdos. Currículo, cultura, identidade, diferença, ideologia, linguagem, poder, cultura e política cultural. Relação entre estudos culturais e currículo na educação de surdos. Perspectivas pós-modernas, pós-estruturalistas e pós-colonialistas acerca do currículo. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

**Bibliografia Básica:**

DORZIAT, A. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LACERDA, C. B.; GOES, C. R. **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

CAVALCANTE, E. B. **A institucionalização da língua brasileira de sinais no currículo escolar**: a experiência da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal - PA. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

DORZIAT, A. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica. In: Carlos Skliar (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**: processos e projetos pedagógicos. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999, v. 1, p. 27-40.

KYLE, J. O ambiente bilíngue: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilingüismo para surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**: processos e projetos pedagógicos. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013, p. 15-26.

LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 235-246.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. **Estudos surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. B. **Currículo, cultura e sociedade**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SKLIAR, C. Bilinguismo e Biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 8, p. 44-57, 1998.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

VILHALVA, S. **Índios Surdos**: mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul. 1. ed. Petrópolis: Arara Azul, 2012.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? – Educação, Inclusão e Acessibilidade			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Identificar o grupo de pessoas caracterizadas como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e suas implicações educacionais;				
2. Analisar as concepções subjacentes às políticas públicas para pessoas com deficiência e as diretrizes para os processos educacionais;				
3. Conhecer a proposta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) destinado às pessoas com deficiência;				
4. Aprofundar o conhecimento sobre o Atendimento Educacional Especializado para as pessoas surdas.				
<b>Ementa:</b>				
As especificidades e singularidades das pessoas com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência visual, surdez, altas habilidades/superdotação e autismo. Noções gerais sobre Educação Especial e Educação Inclusiva. A educação das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. O Atendimento Educacional Especializado – AEE. O Atendimento Educacional Especializado para as pessoas surdas. Atividades de prática como componente curricular (PCC).				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
DECHICHI, C.; SILVA, L. C. (Orgs.). <b>Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática na diversidade.</b> Uberlândia: EDUFU, 2008.				
JANUZZI, G. M. <b>A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.</b> Campinas: Autores Associados, 2004.				
MAZZOTTA, M. J. S. <b>Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas.</b> São Paulo: Cortez, 1996.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRASIL. <b>Decreto de 5.626, de 22 de dezembro de 2005.</b> Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília-DF: MEC, 2005.				
BRASIL. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.</b> Brasília: MEC; SEEP; 2008.				
DAMÁZIO, M. F. M. <b>Atendimento Educacional Especializado – Surdez.</b> SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf</a>				

- DORZIAT, A. Políticas e práticas pedagógicas inclusivas na perspectiva do currículo para as diferenças. In: PEREIRA, Maria Z. C. et. al. (Org.). **Diferença nas políticas de currículo**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010, p. 117-130.
- GARCIA, R. M. C. Educação especial na perspectiva inclusiva: determinantes econômicos e políticos. **Comunicações (UNIMEP)**, v. 1, p. 7-26, 2016.
- GARCIA, R. M. C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação (Impresso)**, v. 18, p. 101-119, 2013.
- GOMES, A. L. L. **Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Mental**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dm.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf)
- KASSAR, M. C. M.; REBELO, A. S. O “especial” na educação, o atendimento especializado e a educação especial. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M. (Orgs.). **Prática Pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado**. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2013. p. 21-42.
- SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. **Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dv.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf)
- SCHIRMER, C. R.; BROWNING, N.; BERSCH, R.; MACHADO, R. **Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Física**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_df.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf)
- SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T. **Mundo Singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Libras II: Língua e Cultura				<b>Tipo:</b> Disciplina
				<b>Caráter:</b> obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Libras I: Língua e Cultura			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 06	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 96 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 64 horas	<b>Extensão:</b> -

**Objetivos:**

1. Caracterizar pessoas, objetos, formas geométricas, utilizando técnicas de descrição no espaço de sinalização;
2. Identificar diferentes tipos de verbos: simples e com concordância;
3. Descrever o espaço geográfico brasileiro (Estados e Regiões);
4. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;
5. Conhecer os espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação em Libras entre estes e os alunos.

**Ementa:**

Exploração do Espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Uso de classificadores. Estudos das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos**. 1ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2017. Volumes I, II e III.  
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.  
 GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPELO, A. R. **Libras fundamental**: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.  
 FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
 FELIPE, T. A. **Libras em contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.  
 XAVIER, A. N. **Análise Preliminar de Expressões não-manuais lexicais na Libras**. Revista Intercâmbio, V. XL: 41-66. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/44974/29782>>

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Estudos Surdos II			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0007 - Estudos Surdos I		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0012 - Estudos Surdos II		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>				

1. Conhecer a história cultural dos surdos, enfocando fatos, personagens e suas realizações na contemporaneidade;
2. Compreender a relação entre movimento surdo e organização política;
3. Caracterizar o movimento surdo, englobando formas de organização local, nacional e internacional, bem como suas atividades no âmbito das instituições;
4. Compreender a pedagogia surda como uma organização político-educacional, discutindo sua relação com a constituição das identidades surdas e dos movimentos culturais;
5. Conhecer o processo de construção do ser surdo individual e coletivamente numa perspectiva político-filosófica;
6. Introduzir a discussão entre a Literatura Surda e a Educação;
7. Desenvolver atividade de extensão universitária junto à comunidade.

**Ementa:**

História cultural dos surdos. Política surda. Resistências surdas. Pedagogia surda. A constituição do ser surdo: participação na vida em sociedade. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Literatura surda e educação. Atividades de prática como componente curricular (PCC). Atividades de extensão universitária.

**Bibliografia Básica:**

LOPES, M. C. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  
 SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.  
 SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CHIELLA, V. E. **Marcas surdas: escola, família, associação, universidade constituindo cultura e diferença surda**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Vale do Rio dos Sinos, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188255>

FENEIS, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **A educação que nós surdos queremos**. Documento elaborado pela comunidade surda a partir do pré-congresso ao V Congresso latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre/RS, no salão de atos da reitoria da UFRGS, nos dias 20 a 24 de abril de 1999.

FORMOZO, D. P. **Discursos sobre pedagogias surdas**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS, 2013.

JUNG, A. P. **Movimentos sociais no protagonismo político: a comunidade surda brasileira e sua luta por reconhecimento e efetivação de direitos**. Especialização em Gestão Pública, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, 2011.

LADD, P.; GONÇALVES, J. C. A. Culturas surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Org.). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011, p. 295-329.

MOURÃO, C. H. N. Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: ULBRA, 2011, p. 71-90.

PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Edição Especial, n. 2, Curitiba, p. 17-31, 2014.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. **Estudos surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

ROMÁRIO, L. **Pedagogia surda: cultura, diferença e construção de identidades**.



Curitiba: CRV, 2018.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

STROBEL, K. L. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91978>

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0008 - Libras: Fonética e Fonologia			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0005 - Teorias Linguísticas ou Estudos das Teorias Linguísticas		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>		
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas
		<b>Extensão:</b> -		
<b>Objetivos:</b>				
1. Introduzir os conceitos de Fonética e Fonologia e suas diferenciações;				
2. Explicitar conceitos básicos de fonética e fonologia nas línguas de sinais;				
3. Identificar similaridades e diferenças da Fonética Articulatória em relação às línguas orais e línguas de sinais, considerando a sequencialidade e simultaneidade;				
4. Conhecer os parâmetros linguísticos da Libras dos estudos sobre a Fonética e Fonologia das línguas de sinais;				
5. Apresentar regras/restrições na formação do signo linguístico na Libras.				
<b>Ementa:</b>				
Princípios gerais da Fonética Articulatória e parâmetros das línguas de sinais. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica da Libras. Processos fonológicos básicos: regras fonológicas na formação do signo.				

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudo linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **Libras: Linguística para o Ensino Superior**. São Paulo: Parábola, 2019.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Volume 1 de A a L**. 1 v. São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Volume 2 de M a Z**. 2 v. São Paulo: EDUSP, 2001.

CORDEIRO, R. A. A. **Sinal Datilológico em Libras**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2019.

CRUZ, C. R. **Proposta de instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração de mão, para crianças surdas utentes da língua de sinais brasileira**. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

CRUZ, C. R. **Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (libras) precoce ou tardio**. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

FARIA DO NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. Tese (Doutorado em linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547>

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GAMA, F. J. **Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos**. Rio de Janeiro, 2011. (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos. v. 1). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6WYKJSZvdJdb0M2RjhqcFVBOG8/view>.

KARNOPP, L. B. **Fonética e Fonologia**. Texto-base elaborado para o curso de licenciatura e bacharelado em Letras-Libras à distância. Adaptação de Rache Sutton-Spence. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

NÓBREGA, V. R. R. **Uma proposta descritiva para a língua de sinais: o fonologia para a sigmanologia**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019. Disponível em <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6463>.

OLIVEIRA, J. S. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras**. Tese (Doutorado em Estudos da

Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160649>.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. de A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 2, 2014.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.

QUADROS, R. M.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológico da língua de sinais brasileira (Libras)**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18122007-135347/pt-br.php>

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão! Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

XAVIER, A. N. Variação fonológica na Libras: um estudo da alternância no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais. **Revista do SETA- ISSN 1981-9153**, v. 5, 2011. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/1934>

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. **Diferentes pronúncias em uma língua não sonora?** Um estudo da variação na produção de sinais da Libras. *D.E.L.T.A*, v.30.2, 2014. p. 371-413. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/cYCvmbdCbXmQXCRMK9yDjWP/abstract/?lang=pt>

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0015 - Psicologia e Educação de Surdos			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -

**Objetivos:**

1. Compreender as principais contribuições da psicologia para a educação de surdos, a partir dos seus fundamentos históricos e epistemológicos;
2. conhecer e aprofundar em suas abordagens teóricas da psicanálise e comportamentalista, visando contribuir com a formação docente.

**Ementa:**

Perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem humana aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem de surdos. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

**Bibliografia Básica:**

- FALCÃO, L. A. B. **Surdez, cognição visual e Libras**: estabelecendo novos diálogos. Recife: Autor, 2010.
- GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.
- SKLIAR, C. (Org.). **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

- AGRELLA, R. P. **Língua, subjetividade e opressão linguística**: interrogações a uma pedagogia (ab)surda. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000774005>.
- BISOL, C.; SPERB, T. M. **Discursos sobre a surdez**: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 1. jan-mar, 2010.
- BISOL, C.; SIMIONI, J.; SPERB, T. M. Contribuições da psicologia brasileira para o estudo da surdez. **Psicol. Reflex. Crit.** v. 21, n. 3, p. 392-400, Porto Alegre, 2008.
- CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- GEOVANINI, F. C. M. **Da psicanálise à surdez**: uma escuta psicanalítica em instituição escolar para surdos. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n. 8, p. 16-20, dez. 1997.
- FURTADO, R. S. S. **Surdez e a relação pais-filhos na primeira infância**. Canoas: ULBRA, 2008.
- KELMAN, C. A. Surdez e família: facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 33, p. 349-365, maio/ago. 2011.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.
- SOLÉ, M. C. P. **A clínica psicanalítica em língua de sinais**: reflexões de uma analista ouvinte sobre essa prática. Correio da Associação psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), Porto Alegre, ano IX, n.88, p. 50-59, mar. 2001.
- THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Orgs.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984
- VYGOTSKY, L. **Fundamentos de defectologia**. La Habana: Pueblo y Educación,

1997.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
 VYGOTSKY, L. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Psicolinguística			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0013 - Aquisição da Linguagem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 02		<b>Carga Horária</b>		
		<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -
				<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar abordagens que desenvolvem reflexões sobre linguagem, cognição, mente e cérebro;</li> <li>2. Introduzir os alunos nas teorias e explicações dos processos de aquisição da linguagem oral e escrita;</li> <li>3. Discutir aspectos relacionados à aquisição e ao desenvolvimento dos processos de leitura.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Visão introdutória do objetivo da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e Linguística. Psicolinguística no contexto das ciências cognitivas, ciências computacionais e neurociências. Estudo dos modelos e, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem na perspectiva da psicolinguística. A relação entre construção teórica e estudos experimentais para compreensão da estrutura da língua com foco na Libras.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
MAIA, M. (Org.). <b>Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução</b> . São Paulo: Contexto, 2015.				
MAIA, M. (Org.). <b>Psicolinguística e Educação</b> . Campinas-SP: Mercado do Letras, 2018.				
ROSSA, A.; ROSSA, C. <b>Rumo à Psicolinguística Conexionalista</b> . Porto Alegre: EdiPUCRS, 2004.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRAGGIO, S. L. B. <b>Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à socio-psicolinguística</b> . Porto Alegre: Artmed, 1992.				
PEIXOTO, R. C. <b>Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda</b> . Cadernos do CEDES [0101-3262] 01 agosto 2006, Vol.				

26(69), p. 205-229. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/ccedes/a/XRLzhSvHfY6zB6JrL4DWJsF/abstract/?lang=pt>

SCLIAR-CABRAL, L. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.

ZIMMER, M. C.; FINGER, I.; SCHERER, L. **Do bilinguismo ao multilingüismo: intersecções entre a psicolinguística e a neurolinguística**. ReVEL. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/96131>

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Libras III: Língua e Cultura			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4 <sup>o</sup> semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Libras II: Língua e Cultura			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 06		<b>Carga Horária</b>		
		<b>Total:</b> 96 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 64 horas
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Detalhar características físicas de pessoas, objetos e animais, utilizando técnicas de descrição no espaço de sinalização;</li> <li>2. Explorar as expressões não-manuais, enfocando a face do sinalizador;</li> <li>3. Identificar diferentes tipos de verbos: sem concordância e espaciais;</li> <li>4. Conceituar os classificadores nas línguas orais e nas línguas de sinais;</li> <li>5. Conhecer os tipos de classificadores na Libras, bem como suas restrições;</li> <li>6. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;</li> <li>7. Participar dos espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo a comunicação em Libras entre estes e os alunos.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
<p>Descrição visual de nível intermediário: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais. Classificadores: papel e tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Descrição imagética. Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividade de Prática como componente curricular (PCC).</p>				

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos.** 1ª ed.. São Paulo: Editora EDUSP, 2017. Volumes I, II e III  
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.  
 FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
 XAVIER, A. N. **Análise preliminar de expressões não-manuais lexicais na Libras.** Revista Intercâmbio, V. XL: 41-66. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/44974/29782>>

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)

<b>Componente Curricular:</b> LIB0017 - Escrita de Sinais I	<b>Tipo:</b> Disciplina
	<b>Caráter:</b> obrigatória

<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
-------------------------------------------	--------------------------	-----------------------------

<b>Pré-Requisito:</b> LIB0011 – Libras III: Língua e Cultura ou LIB???? - Libras II: Língua e Cultura	<b>Correquisito:</b> Não tem
	<b>Equivalência:</b> Não tem

<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -

**Objetivos:**

1. Conhecer os aspectos históricos e culturais da escrita das Línguas de Sinais;
2. Desenvolver o aprendizado na escrita da língua de sinais de nível básico.

**Ementa:**

Aspectos históricos e culturais da escrita das Línguas de Sinais. Compreensão dos grafemas básicos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

**Bibliografia Básica:**

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios.** 2. ed. rev. atual. e ampl. - Salvador, v. 1: Libras Escrita, 2015.  
 CAPOVILLA, F. C.; DUARTE, W. R.; TEMÓTEO, J. G. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** v. III. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.  
 RIBEIRO, S. S. **Escrita de sinais na educação do aluno surdo.** Curitiba: Instituto Memória, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

BENASSI, C. A. **Escrita visogramada das línguas de sinais - VisoGrafia.** Mato Grosso: 28, abr. 2017. Disponível em: <<https://visografia.webnode.com/editordetextos/&qt;>>  
 CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2002.



EDUCAÇÃO, MÍDIAS E COMUNIDADE SURDA. **Disponibilizado layout de teclado para escrita das línguas de sinais (sistema ELiS)**, 2019. Disponível em: <<https://edumidiascomunidadesurda.wordpress.com/2019/08/20/disponibilizado-layout-de-teclado-para-escrita-das-linguas-de-sinais/>>

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. **Sistema de escrita para língua de sinais**. Bahia: 2 nov. 2012. Disponível em: <<http://sel-libras.blogspot.com/>>

MORAIS, C. D. **Escritas de sinais**: supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras em SignWriting. Tese (Doutorado em linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

OLIVEIRA-FILHO, J. B. A. **Chapeuzinho Vermelho Surda**. Araraquara: Letraria, 2020.

<b>Componente Curricular:</b> LIB0022 - Didática e Educação de Surdos			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0009 – Teoria da Educação de Surdos ou LIB???? - Teorias Curriculares e Educação de Surdos		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática e suas implicações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;				
2. Compreender o objeto da didática e as principais tendências pedagógicas nos processos educacionais;				
3. Discutir o papel da experiência visual e da língua de sinais nos processos didático-pedagógicos;				
4. Refletir sobre o planejamento de ensino na educação de surdos;				
5. Identificar e propor metodologias com foco no ensino de língua de sinais;				
6. Pensar a pedagogia visual e a pedagogia surda como possibilidades didáticas.				
<b>Ementa:</b>				
Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática e suas implicações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O objeto da didática. Tendências pedagógicas e didática. Didática e experiência visual. Pedagogia visual. Pedagogia surda como pressuposto didático. Planejamento de ensino e educação de surdos. O ato educativo e a relação professor-aluno na educação de surdos. Propostas e metodologias de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Atividades de prática como componente curricular (PCC).				

**Bibliografia Básica:**

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMÁRIO, L. **Pedagogia surda**: cultura, diferença e construção de identidades. Curitiba: CRV, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei N° 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANDAU, V. M. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CORAZZA, S. M. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.

DORZIAT, A. Sugestões docentes para melhorar o ensino de surdos. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, Campinas, v. 1, n. 108, p. 183-198, 1999.

FALCÃO, L. A. B. **Surdez, cognição visual e Libras**: estabelecendo novos diálogos. Recife: Autor, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**: ouvintes aprendendo a língua de sinais. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

LEBEDEFF, T. B. (Org.). **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MIRANDA, W. O. **A experiência e a pedagogia que nós surdos queremos**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

PERLIN, G. Surdos: cultura e pedagogia. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.). **A invenção da surdez II**: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

REIS, F. Professores Surdos: identificação ou modelo? In: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

ROMÁRIO, L.; DORZIAT, A. Considerações sobre a pedagogia visual e sua importância para a educação de pessoas surdas. **Revista Cocar**, v. 10, p. 52-72, 2016.

SACRISTÁN, J. G.; GOMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVEIRA, C. H. O currículo de língua de sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. **A invenção da surdez: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz Do Sul: EDUNISC, 2006.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Fundamentos de Linguística Aplicada ao Ensino de Libras			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Estudos das Teorias Linguísticas		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0018 – Fundamentos de Linguística Aplicada ao Ensino de Libras		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proporcionar a reflexão histórico-teórico-metodológica no campo do ensino da Libras, permitindo a instrumentalização para a ação pedagógica;</li> <li>2. Conhecer história de Linguística Aplicada no Brasil;</li> <li>3. Estudar princípios de Linguística Aplicada (LA) como processo de ensino e aprendizagem.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo de princípios de Linguística Aplicada (LA) e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas, com foco no ensino da Libras e o ensino de português para surdos. História de Linguística Aplicada no Brasil. Estudos do letramento em ensino de escrita e inclusão. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA. Atividades de prática como componente curricular (PCC).				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ALMEIDA FILHO, J. C. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</b> . Campinas Pontes, 1993.				
MOITA LOPES, L. P. (org.). <b>Por uma linguística aplicada indisciplinar</b> . São Paulo: Parábola, 2006.				
QUADROS, R. M. <b>Libras: Linguística para o Ensino Superior</b> . São Paulo: Parábola,				

2019.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, F. B. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03122013-133156/pt-br.php>

CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **Revista DELTA**, 15, Número Especial, 385-418, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/JcJDbkyVZxZPHnJXJrDyWYn/?lang=pt>

DAMIANOVIC, M. C. O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. **Linguagem & Ensino**, 8(2): 181-196, 2005.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. C. **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

PASSEGI, L. Á. S. **Abordagem em linguística aplicada**. Natal: UFRN, 1998.

PEREIRA, M. C. P. **Testes de proficiência linguística em língua de sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2008.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

RODRIGUES, R. H.; ACOSTA PEREIRA, R. (Orgs.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SIGNORINI, I. (Org.). **Situar a Língua(gem)**. São Paulo: Parábola, 2008.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Libras: Morfologia e Sintaxe			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0008 Fonética e Fonologia - Libras:		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0019 – Libras: Morfossintaxe		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar os aspectos morfológicos e sintáticos em Libras;</li> <li>2. Conhecer, de forma introdutória, os fundamentos da morfologia e da sintaxe sob o ponto de vista de teorias linguísticas clássicas (como o estruturalismo e o gerativismo), tomando como base o português brasileiro;</li> <li>3. Analisar o conceito de “palavra” e as relações morfológicas existentes nos diferentes processos de construções de palavras do português brasileiro;</li> <li>4. Comparar algumas estruturas morfológicas do português brasileiro com o que hoje se conhece sobre a estrutura morfológica da Libras;</li> <li>5. Refletir sobre questões relacionadas à estrutura interna das sentenças, combinação e distribuição dos sintagmas na sentença;</li> <li>6. Analisar combinações sintáticas dos sinais (manuais e não manuais) para a formação de estruturas mais complexas em Libras;</li> </ol> <p>Refletir sobre a ordem das palavras na Libras.</p>				
<b>Ementa:</b>				
<p>As palavras e suas estruturas: os processos de formação de palavras (sinais). Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Estudo prático baseado em estudos realizados com diferentes línguas, inclusive com as línguas de sinais. Introdução aos estudos das regras, princípios e processos que regem a estrutura das frases, especificamente a ordem das palavras, com foco nas línguas de sinais. Introdução aos princípios gerais de teorias de sintaxe formalistas e funcionalistas e as aplicações das teorias para as línguas de sinais. A relação núcleo, argumentos e adjuntos.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>BATTISTI, E. <b>Manual de linguística:</b> Fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  </p> <p>QUADROS, R. M. <b>Libras:</b> Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019.</p>				

**Bibliografia Complementar:**

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sDinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

KENEDY, E.; OTHERO, G. A. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

LEITE, T. A. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-25092008-160005/pt-br.php>

LOURENÇO, G. A manifestação da concordância nas Línguas de Sinais. **Revistaescrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 5, n. 3, p. 46-58, 2015.

LOURENÇO, G. **Concordância, caso e ergatividade em língua de sinais brasileira: uma proposta minimalista**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LOURENÇO, G. **Verb agreement in Brazilian Sign Language: morphophonology, syntax & semantics**. Tese (Doutorado em Estudos Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

LOURENÇO, G. Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal. **Cadernos de Tradução**, n. 2, p. 319-353, 2015.

LOURENÇO, G.; DUARTE, F. B. Caso e concordância em Língua de Sinais Brasileira: Investigando verbos de concordância regular e verbos de concordância reversa. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, v. 18, n. 1, 2014.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 1999.

PIZZIO, A. L. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 2, 2014.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.

QUADROS, R. M.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

ROYER, M. **Análise da ordem das palavras nas sentenças Libras do Corpus da Grande Florianopolis**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-

Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVA, I. V. R. **Aspectos de nome e verbos na Libras**: identificação morfossintática. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

TAKAHIRA, A. G. R. Questões sobre compostos e morfologia da LIBRAS. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 41, n. 1, p. 262-276, 2012.

TEIXEIRA, V. G.; LEITÃO, C. M. de C. Flexão verbal em libras e em língua portuguesa: análise contrastiva. **Revista Philologus**, p. 31-43.

VILLALVA, A.; MATEUS, M. H. M. **Morfologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2008.

XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos morfológicos da LIBRAS. **Revista Sinalizar**, v. 1, n. 2, p. 130-151, 2016.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Libras IV: Língua e Cultura		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre		<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Libras III: Língua e		<b>Correquisito:</b> Não tem		
Cultura		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 06	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 96 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 48 horas	<b>Extensão:</b> -

**Objetivos:**

1. Aprofundar características físicas e qualificativas de pessoas, objetos e animais, utilizando técnicas de descrição no espaço de sinalização;
2. Explorar as expressões não-manuais, enfocando o movimento corporal do sinalizador;
3. Identificar os tipos de negação na Libras;
4. Identificar os classificadores na Libras no discurso dos sinalizadores;
5. Utilizar adequadamente os verbos em Libras no contexto das interações comunicativas;
6. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;
7. Participar dos espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação em Libras entre estes e os alunos.

**Ementa:**

Descrição visual de nível avançado: técnicas e habilidades. Estudo das situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

**Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C. *et. al.* **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** 1ª Ed. Volumes III. São Paulo: Editora EDUSP, 2017

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I.** Florianópolis: Insular, 2013.

**Bibliografia Complementar**

NASCIMENTO, S. P. F. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos.** Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19586.pdf>> Acesso em: 17, Jun. 2022.

HURFORD, J. R.; HEASLEY, B. **Curso de semântica.** Trad. Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E. **Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB).** In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez.** Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)

**Componente Curricular:** LIB???? - Ensino de Libras como L1 e L2

**Tipo:** Disciplina

**Caráter:** Obrigatória

**Semestre de Oferta:**  
5º semestre

**Habilitação:**  
-

**Regime:**  
Semestral

**Pré-Requisito:** LIB0022 - Didática e Educação de Surdos

**Correquisito:** Não tem

**Equivalência:** Não tem

**Número de Créditos:**  
06

**Carga Horária**

**Total:**  
96 h

**Teórica:**  
64 horas

**Prática:**  
-

**Extensão:**  
32 horas

**Objetivos:**

1. Compreender a perspectiva visual como fundamento metodológico do ensino da Libras como L1 e L2;
2. Compreender o uso da Libras e a prática da análise linguística a partir da perspectiva visual;
3. Apresentar os preceitos da abordagem comunicativa para o ensino de línguas, discutindo as várias definições para o termo “comunicativo”;
4. Esboçar e refletir sobre as variáveis no contexto de sala de aula, bem como as peculiaridades do ensino para ouvintes e surdos em uma dimensão de língua espaço-visual;
5. Discutir as habilidades receptivas e produtivas da língua e sua relação com ensino.
6. Desenvolver atividades de extensão de ensino de Libras como L1 e L2 em contextos educativos.



**Ementa:**

A língua de sinais como primeira língua. A língua de sinais como segunda língua. Abordagens e metodologias no ensino-aprendizagem de segunda língua. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na escola para surdos. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. Língua estrangeira, segunda língua e língua tradicional. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise e produção de materiais didáticos para o ensino de Libras como L1 e L2. Atividades de prática como componente curricular (PCC). Atividades de extensão universitária.

**Bibliografia Básica:**

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras:** aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Albres. – 1 ed. – Curitiba: Appris, 2016.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. Editora Parábola, 2012.

ROMÁRIO, L. **Pedagogia surda:** cultura, diferença e construção de identidades. Curitiba: Editora CRV, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

ALBRES, N. A. SARUTA, M. V. **Programa curricular de língua brasileira de sinais para surdos.** São Paulo: IST, 2012.

BASSO, I. M. S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M. **Metodologia do ensino de libras como L1.** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE\\_SEM\\_AS\\_IMAGENS\\_.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf)>

BERNARDINO, E. L. A.; SOUSA, A. N.; NEVES, B. C.; CRUZ, E. B.; CANTARELA, R.; REIS, T. F.; NASCIMENTO, S. P. F. **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:** caderno IV – ensino médio. Ministério da Educação DIPEBS/SEMESP, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf/00CADERNOIVEnsinoMdioISBN2906.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/00CADERNOIVEnsinoMdioISBN2906.pdf)>

CRUZ, O. M. S. S.; SOUSA, A. M.; NASCIMENTO, C. B.; MORAIS, F. B. C.; OLIVEIRA, J. C.; LIMA, L. R.; NASCIMENTO, S. P. F. **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:** caderno V – ensino superior. Ministério da Educação DIPEBS/SEMESP, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf/00CADERNOVEnsinoSuperiorISBN2906.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/00CADERNOVEnsinoSuperiorISBN2906.pdf)>

GESSER, A. **Metodologia de ensino em libras como L2.** Disciplina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em:

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_L2.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf)

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta:** ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006. Disponível em: [https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis\\_Gesser\\_2006.pdf](https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis_Gesser_2006.pdf)

MOREIRA, A. B. M. B.; SILVA, I. C.; MALAQUIAS, I. R. M.; MEIRELES, R. M. P. L.; NASCIMENTO, S. P. F. **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:** caderno I – educação infantil. Ministério da Educação DIPEBS/SEMESP, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf/00CADERNOIEnsinoInfantilISBN2906.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/00CADERNOIEnsinoInfantilISBN2906.pdf)>

[br/media/acao\\_informacao/pdf/0CADERNOIEducaoInfantilISBN2906.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/0CADERNOIEducaoInfantilISBN2906.pdf)

PEREIRA, M. C. C. **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: caderno II – ensino fundamental (anos iniciais)**. Ministério da Educação DIPEBS/SEMESP, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf/0CADERNOIIEnsinoFundamentalAIISBN2906.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/0CADERNOIIEnsinoFundamentalAIISBN2906.pdf)>

QUADROS, R. M. **Libras: Linguística para o Ensino Superior**. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, I. R.; BIANCHI, C. A.; BASTOS, E. L. S.; COSTA, J. M.; NASCIMENTO, S. P. F. **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: caderno III – ensino fundamental (anos finais)**. Ministério da Educação DIPEBS/SEMESP, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf/0CADERNOIIIEnsinoFundamentalAFISBN2906.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/0CADERNOIIIEnsinoFundamentalAFISBN2906.pdf)> Acesso em: 17, Jun. 2022.

SILVEIRA, C. H. **O ensino de libras para surdos—uma visão de professores surdos**. Reflexão e Ação, v. 16, n.2, p. 105-125, 2009.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 1. [livro eletrônico]./texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 2. [livro eletrônico]./texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 3. [livro eletrônico]./texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 4. [livro eletrônico]./texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 5. [livro eletrônico]. / texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB??? - Libras: Semântica e Pragmática			<b>Tipo:</b> Disciplina <b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 5 <sup>o</sup> Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Libras: e Morfologia e Sintaxe			<b>Correquisito:</b> Não tem <b>Equivalência:</b> LIB0023 – Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar os aspectos semânticos e pragmáticos da Libras;</li> <li>2. Conhecer os principais conceitos das áreas de estudo: Semântica e Pragmática;</li> <li>3. Reconhecer a relação entre sentido e referência;</li> <li>4. Compreender o conceito de significado e seus diferentes aspectos;</li> <li>5. Conhecer o estudo da significação de enunciados;</li> <li>6. Refletir sobre as relações de significação e uso da linguagem – em situações reais ou virtuais de uso.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Aspectos sociais da pragmática e a língua de sinais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais: troca de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e coesão, coerência e sua relação com diferentes contextos socioculturais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FLORES, V. N.; GOLDNADEL, M.; ROMERO, M.; RIBEIRO, P. N. <b>Manual de linguística:</b> Semântica, pragmática e enunciação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.				
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
QUADROS, R. M. <b>Libras:</b> Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019.				

**Bibliografia Complementar:**

- ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. a construção de metáforas sobre intérpretes de língua de sinais: polifonia em questão. **Translatio**, n. 15, p. 6-32, 2018.
- BRANDAO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 8ª Ed. Campinas: UNICAMP, 2002.
- BLIKSTEIN, I. **Kaspar Hauser ou A Fabricação da Realidade**. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- FARIA DO NASCIMENTO, S. P. **Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo debaixo dos nossos narizes**. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 179-199, 2006.
- FARIA DO NASCIMENTO, S. P. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de pós-graduação em linguística, Universidade de Brasília. Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19586.pdf>
- FARIA DO NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. Tese (Doutorado em linguística) - Programa de pós-graduação em linguística, Universidade de Brasília. Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547>
- FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: USP, 2009.
- ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MACHADO, F. M. Á.; FELTES, H. P. M; **Particularidades lexicais, semânticas e pragmáticas de conceitos abstratos na tradução e interpretação de língua portuguesa-libras-língua portuguesa: estudo comparativo entre sujeitos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. II Congresso do TILS. Florianópolis, nov. 2010.
- McCLEARY, L.; VIOTTI, E. **Semântica e Pragmática**. Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras à distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2009. Disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/semanticaEPragmatica/assets/722/Texto base Semantica-Fial 2 dez 2008.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/semanticaEPragmatica/assets/722/Texto%20base%20Semantica-Fial%20dez%202008.pdf) Acesso em 10 ago 2015.
- MONTE, D. S. A metáfora na Língua Brasileira de Sinais: Um estudo bibliográfico. **Cadernos Cajuína**, v. 1, n. 1, p. 2-10, 2016.
- OLIVEIRA, R. P. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 2, 2014.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.

QUADROS, R. M.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 27<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)		
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Escrita de Sinais II		<b>Tipo:</b> Disciplina
		<b>Caráter:</b> obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 5 <sup>o</sup> semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0017 - Escrita de Sinais I		<b>Correquisito:</b> Não tem
		<b>Equivalência:</b> Não tem
<b>Número de</b>	<b>Carga Horária</b>	

<b>Créditos:</b> 04	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>				
1. Desenvolver o aprendizado na escrita da língua de sinais de nível intermediário; 2. Realizar atividades de extensão universitária.				
<b>Ementa:</b>				
Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Compreensão dos grafemas próprios da escrita de sinais de nível intermediário. Produção escrita em língua de sinais através da utilização dos softwares. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Atividades de prática como componente curricular (PCC). Atividades de extensão universitária.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BARRETO, M.; BARRETO, R. <b>Escrita de Sinais sem mistérios</b> 2. ed. Salvador: Libras Escrita, 2015.				
FORCADELL, M. S. STUMPF, M. R. FRASSON, A. C. <b>SIGNWRITING: Práticas de aprendizagem da escrita da língua de sinais.</b> Curitiba: UTFPR, 2016.				
WANDERLEY, D. C. <b>A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica.</b> Curitiba: Prismas, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BARROS, R. <b>Como escrever em Libras.</b> Santa Catarina: Câmara Brasileira do Livro, 2020.				
BARROS, R. <b>Ensino de SignWriting baseado em tarefas.</b> Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Libras e Práticas Pedagógicas Bilíngues Aplicáveis à Educação de Surdos. FSADU: São Luis, 2018.				
MACHADO, M. C. O. <b>Narrativas visuais: história em quadrinhos como estratégia de aquisição do Signwriting – sistema de escrita de língua de sinais.</b> Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba: UTFPR, 2017. Disponível em: < <a href="http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/13833">http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/13833</a> > acesso em: 01, jun. 2022.				
MENDES, J.; GUMIERO, D. <b>Bem te vi.</b> Texto no SignPuddle Online Literatura Brasil. Disponível em: < <a href="https://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchword.php?ui=12&amp;sgn=114&amp;sid=720&amp;sTrm=bem+ti+vi&amp;type=any&amp;sTxt=&amp;sSrc=&amp;">https://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchword.php?ui=12&amp;sgn=114&amp;sid=720&amp;sTrm=bem+ti+vi&amp;type=any&amp;sTxt=&amp;sSrc=&amp;</a> > Acesso em: 01, jun. 2022.				
NOBRE, R. S. <b>Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fonomorfológica da escrita em SignWriting.</b> Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: < <a href="https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130863/328530.pdf?sequence=1">https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130863/328530.pdf?sequence=1</a> > Acesso em: 01, jun. 2022.				
STUMPF, M. <b>Escrita de Sinais II.</b> Universidade Federal de Santa Catarina: Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009. Disponível em: < <a href="https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXTO-BASE_EscritaSinais2.pdf">https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXTO-BASE_EscritaSinais2.pdf</a> > Acesso em: 01, jun. 2022.				
WANDERLEY, D. C. <b>Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes.</b> Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: < <a href="https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1">https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1</a> > Acesso em: 01, jun. 2022				

<b>Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA</b>				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0014 - Educação Bilíngue e Bicultural			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>Extensão</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer as bases psicolinguística, neurolinguística, filosófica e sociológica do Bilinguismo;				
2. Compreender a especificidade da prática pedagógica bilíngue voltada a pessoas surdas;				
3. Conhecer as bases psicolinguísticas e neurolinguísticas no ser bilíngue;				
4. Refletir sobre as práticas de ensino de Libras (L1) e Português escrito (L2);				
5. Traçar um panorama das políticas linguísticas bilíngues para surdos no Brasil.				
<b>Ementa:</b>				
Conceitos de bilinguismo, biculturalismo e educação bilíngue. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos no ser bilíngue. Pedagogia surda e bilinguismo. Políticas linguísticas bilíngues. Educação bilíngue para surdos no Brasil: estrutura, legislação, currículo e práticas pedagógicas. A língua de sinais e a língua portuguesa na escolarização de surdos. Atividades de prática como componente curricular (PCC).				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FERNANDES, E. <b>Surdez e bilinguismo</b> . Porto Alegre: Mediação, 2010.				
QUADROS, R. M. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.				
SKLIAR, C. <b>Atualidades da educação bilíngue para surdos</b> . Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999. p. 15-26.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRASIL. <b>Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021</b> . Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2021.				
BRASIL. <b>Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa</b> . Brasília: MEC/SECADI, 2014.				
CEARÁ. Secretaria de Educação. <b>Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos</b> . CARDINS, G. N. G.; NASCIMENTO, J. B. M. (Orgs.). Fortaleza: SEDUC, 2011.				
DORZIAT, A. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. <b>Atualidades da educação bilíngue para surdos</b> . Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999. p. 27-40.				

- FERNANDES, S. Letramentos na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: FERNANDES, M. C. L.; MARÇALO, M. J.; MICHELETTI, G. (Org.). **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FFLCH, 2008, v. p. 1-30.
- FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- FERNANDES, S.; MOREIRA, C. L. **Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos**: reflexões e encaminhamentos. Revista Educação Especial, v. 22, n. 34. maio/ago. 2009.
- FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial, n. 2, p. 51-69, 2014.
- KARNOPP, L. B.; MÜLLER, J. I. Transgressões na educação escolar bilíngue de surdos. In: SARAIVA K.; GUIZZO, B. S. (Org.). **Educação em um mundo em tensão**: insurgências, transgressões, sujeições. Canoas: Ed. ULBRA, 2017, p. 45-64.
- KYLE, J. O ambiente bilíngüe: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilingüismo para surdos. In: SKLIAR, C. **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999. p. 15-26.
- LEBEDEFF, T. B. (Org.). **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.
- LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. 2ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- NOBRE, A. P. M. C.; HODGES, L. V. S. D. A relação bilinguismo–cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciências e Cognição**, v. 15, n. 3, p. 180-191, 2010.
- ORLANDI, E. P. **Política linguística na América Latina**. Campinas, SP: Pontes, 1988.
- SACANDIUZZI, P. P. **Educação indígena x educação escolar indígena**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Libras V: Língua e Cultura			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Libras IV: Língua e Cultura			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 06	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 96 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>				
1. Explorar as referências na Libras;				
2. Descrever o uso do espaço na Libras;				
3. Explicitar os pares mínimos;				
4. Identificar os classificadores na Libras no discurso dos sinalizadores;				



5. Conceituar a homonímia e polissemia nas línguas orais e línguas de sinais;
6. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;
7. Conhecer os espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação em Libras entre estes e os alunos;
8. Desenvolver atividades de extensão voltadas para o ensino de Libras.

**Ementa:**

Estudo das situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de prática como componente curricular (PCC). Atividades de extensão universitária.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C. *et. al.* **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos**. 1ª Ed. Volumes III. São Paulo: Editora EDUSP, 2017

QUADROS, R. M. **Libras: Linguística para o Ensino Superior**. Parábola: São Paulo, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2009. v. I e II.

NASCIMENTO, S. P. F. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547>>

GRIPP, H. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2011.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0025 - Literatura Surda I			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0003 - Teoria da Literatura			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> -	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b> Desenvolver o aprendizado nas teorias das literaturas surdas, literatura visual e literatura em libras da línguas de sinais.				
<b>Ementa:</b> Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de				

sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

**Bibliografia Básica:**

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

POKORSKI, J. O. **A beleza e a luta das mãos**: representações na literatura surda. Appris Editora. Curitiba, 2020.

STROBEL, K. B. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

MOURÃO, C. H. N. **Literatura Surda**: produções culturais de surdos em Língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA-FILHO, J. B. A. **O mundo de Netinho**. 2019. 12m, color. Disponível em: <<https://youtu.be/oGc2tVkXFaA>>; Acesso em: 01, jun. 2022.

PAIXÃO, E. A. L.; ALVES, E. O. Libras em suas modalidades: artefato linguístico da comunidade surda. In: PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, M. R. (Org.). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra Editora, 2018. p. 47-60.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 2013.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Sociolinguística		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Libras: Semântica e Pragmática		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0027 – Sociolinguística (Libras)		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b> 16 horas

**Objetivos:**

1. Compreender as relações entre língua e a sociedade;
2. Analisar e aprofundar estudos as teorizações referentes à Sociolinguística em línguas de sinais;
3. Compreender as relações entre língua e sociedade e sua variação;
4. Situar os fenômenos e atitudes em relação às línguas de sinais do Brasil e do mundo dentro de um panorama mais geral de relações entre língua e sociedade;
5. Motivar a comparação entre fenômenos linguísticos bem estudados nas comunidades de línguas orais com os fenômenos semelhantes observados nas comunidades surdas de línguas sinalizadas;

6. Compreender projetos, eventos e atividades que apresentam inserção da comunidade;  
Interagir efetivamente entre a universidade e as pessoas que estão implicadas na formação dos professores de Libras e professores bilíngues.

**Ementa:**

Relações entre línguas e a sociedade. Estudos sociolinguísticos das línguas de sinais. Variação linguística. Famílias linguísticas. Línguas e dialetos. Comunidades de fala e línguas de sinais. Línguas em contato. Línguas emergentes. Crioulização. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Atividades de extensão universitária.

**Bibliografia Básica:**

CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Traduzido por Marcos Marcionilo. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002.

COELHO, I. L.; GORSK, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N. de. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto; 1ª ed. Jan. 2015.

MOLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução a sociolinguística**: O tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. 56ª Ed. São Paulo: Parábola, 2015.

BERNIERI, R.; SEGALA, R. R. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 21-48.

COSTA, F. R. **Variação linguística na Língua Brasileira de Sinais**: Um estudo a partir de narrativas autobiográficas surdas. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GAMA, F. J. da. **Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos**. Rio de Janeiro, 2011. (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos. v. 1). Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdb0M2RjhqcFVBOG8/view>

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GUY, G. R.; ZILLES, A. M. S. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.

JUNIOR, G. C. **Variação linguística da língua brasileira de sinais**: foco do léxico. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

MACHADO, R. N. **Empréstimos linguístico na Libras**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

NASCIMENTO, C. B. **Empréstimos linguísticos do português na língua de**

**sinais brasileira-LSB:** línguas em contato. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9013>

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; SCHMITT, D.; LOHN, J. T.; LEITE, T. de A.; Colaboradores. **Corpus de Libras**. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. de A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. de A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 2, 2014.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.

QUADROS, R. M.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

SCHMITT, D. **A história da língua de sinais em Santa Catarina: contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010**. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107108>

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0031 - Estágio em Libras como L1 - I			<b>Tipo:</b> Atividade	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0022 – Didática e Educação de Surdos e Ensino de Libras como L1 e L2		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer os aspectos político, cultural, pedagógico, social e econômico do campo de estágio;				
2. Apresentar os diferentes enfoques de Estágio Curricular nos cursos de formação docente;				
3. Analisar a formação de professores pela pesquisa a partir do deslocamento				

da atividade prática instrumental no ensino de língua de sinais para a epistemologia da prática;

4. Analisar o Estágio Curricular enquanto espaço de construção da identidade profissional do professor de Libras;

5. Relacionar os aspectos políticos, culturais, linguísticos, sociais e econômicos com a ação docente em sala de aula e no contexto educativo;

6. Observar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola regular ou bilíngue de surdos ou em espaços educativos que envolvem o ensino de Libras como L1;

7. Elaborar relatório de estágio com as experiências vivenciadas.

#### **Ementa:**

Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1. Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e documentos norteadores das instituições de ensino. O trabalho do professor de Libras, do instrutor de Libras e do intérprete educacional. O ensino de Libras na escola regular, na escola bilíngue e em espaços educativos não escolares. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1.

#### **Bibliografia Básica**

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

PEREIRA, M. C. C. (org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos**: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Vol. 1. [livro eletrônico]/texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos**: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Vol. 2. [livro eletrônico]/texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos**: da Educação

Infantil ao Ensino Superior. Vol. 3. [livro eletrônico]/texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.  
 STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos:** da Educação Infantil ao Ensino Superior. Vol. 4. [livro eletrônico]/texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.  
 STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos:** da Educação Infantil ao Ensino Superior. Vol. 5. [livro eletrônico]. / texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Literatura Surda II			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0025 - Literatura Surda I			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>		
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> -
		<b>Extensão:</b> 16 horas		
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer diferentes gêneros da narrativa surda;</li> <li>2. Produzir narrativas literárias surdas;</li> <li>3. Realizar práticas de extensão voltadas para as narrativas da literatura surda.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Tipos de narrativa em línguas de sinais: histórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para pessoas surdas. Literatura surda e educação. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. Atividades de prática como componente curricular (PCC). Atividades de extensão universitária.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ARNHEIM, R. <b>Arte e percepção visual</b> . São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.				
HERNÁNDEZ, F. <b>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.				
KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Org.). <b>Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações</b> . Canoas: Editora da ULBRA, 2011.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. <b>Cinderela Surda</b> . Canoas: Editora ULBRA, 2003.				
INSTITUTO TRANSFORMAR. <b>História dos surdos e a Língua de Sinais ao longo dos anos</b> . 2016. 7m 57s, Color. Disponível em: < <a href="https://youtu.be/zfnaq2-">https://youtu.be/zfnaq2-</a>				

4LHE>; Acesso em: 01, jun. 2022.

PEIXOTO, J. A. **O registro da beleza nas mãos:** a tradição de produções em língua de sinais no Brasil. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

SUTTON-SPENCE, R. S. **Literatura em libras.** Petrópolis: Arara Azul, 2021.

SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Orgs.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais.** Petrópolis: Arara Azul, 2008, p. 339-349.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Compreensão e Produção Textual em Libras		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Libras V: Língua e Cultura e Escrita de Sinais II		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0028 – Compreensão e Produção de Textos em Libras		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar a relevância dos diversos fatores de textualidade que interagem no processo de produção e recepção textual;</li> <li>2. Conhecer noção de Libras e escrita de sinais, texto, textualidade e processo de textualização;</li> <li>3. Aprender gênero textuais no ensino de Libras e escrita de sinais;</li> <li>4. Compreender estórias e narrativas em Libras;</li> <li>5. Produzir textos narrativos utilizando estruturas Libras e escrita de sinais;</li> <li>6. aprofundar um pouco mais o conceito de coesão, discutindo mecanismos utilizados para o estabelecimento de relações específicas entre partes do texto;</li> <li>7. Analisar da Libras e escrita de sinais com base na produção textual;</li> <li>8. Compreender feiras, festivais, jornadas, lançamento de publicações e produtos, eventos e atividades que apresentam inserção da comunidade;</li> <li>9. Interagir efetivamente com pessoas que estão implicadas na formação dos professores de Libras e professores bilíngues.</li> </ol>				

**Ementa:**

Leitura: criação de vínculos leitor/texto. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo sinalizado e a escrita de sinais. Da sinalização para a escrita e escrita de sinais – atividades de retextualização. Processos de leitura em Libras e em escrita de sinais. Produção em Libras e em escrita de sinais. A implicação dos conhecimentos acadêmicos na sociedade. Atividades de prática como componente curricular (PCC). Atividades de extensão universitária.

**Bibliografia Básica:**

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

COSTA, D. C. L.; SALCES, C. D.o de. **Leitura e Produção de Texto na Universidade.** Campinas: Alínea, 2013.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FIORIN, J. L. **Para entender o texto:** leitura e redação. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da Conversação:** princípios e métodos. Traduzido Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LEITE, T. A. **Leitura e Produção de Textos.** Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras à distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/leituraEProducaoDeTextos/assets/372/TEXTO\\_BASE\\_-\\_LPT\\_-\\_2010.doc.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/leituraEProducaoDeTextos/assets/372/TEXTO_BASE_-_LPT_-_2010.doc.pdf)

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de. de (Orgs.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de. **Uma escola, duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação.** 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

VANOYE, F. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? – Produção de Libras Acadêmica			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Metodologia do Trabalho Científico e Libras V: Língua e Cultura			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 02		<b>Carga Horária</b>		
		<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas
		<b>Extensão:</b> -		
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudar a estrutura e a normatização de trabalhos acadêmicos em Libras;</li> <li>2. Compreender as relações entre os gêneros acadêmicos e suas funções;</li> <li>3. Aprender tipos de Estrutura do Discurso Acadêmico;</li> <li>4. Desenvolver competências produção em Libras e apresentação de Libras com acadêmico-científicos;</li> <li>5. Reconhecer a organização/estruturação de gêneros que circulam no meio acadêmico em Libras;</li> <li>6. Seguir regras de normalização de vídeo do regulamento de TCC do curso de Letras Libras da UFCA.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Produção de Libras acadêmico na perspectiva da metodologia científica e da análise de gênero. Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre línguas de sinais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CAJUEIRO, R. L. P. <b>Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:</b> Guia prático do estudante. 3º ed. São Paulo: Vozes, 2014.				
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU TARDELLI, L.; MARCIONILO, M. (Orgs.). <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola, 2005.				
MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R.; MARCIONILO, M. <b>Produção textual na universidade.</b> São Paulo: Parábola, 2010.				

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, A. S. **A arte de argumentar:** gerenciando razão e emoção. 13ª ed. Cotia: Ateliê, 2009.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COSTA, D. C. L.; SALCES, C. D. **Leitura e Produção de Texto na Universidade.** Campinas: Alínea, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à pesquisa científica.** 3ª ed. Campinas: Alínea, 2003.

LEITE, T. A. **Leitura e Produção de Textos.** Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras à distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/leituraEProducaoDeTextos/assets/372/TEXT0 BASE - LPT - 2010.doc.pdf>

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SILVA, R. C. **Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras.** Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SILVA, R. C. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica:** a prova como foco de análise. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

VANOYE, F. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VÍDEO-REGISTRO EM LIBRAS. **Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA					
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Educação em Direitos Humanos			<b>Tipo:</b> Disciplina		
			<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem			
		<b>Equivalência:</b> Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 02		<b>Carga Horária</b>			<b>Extensão</b> 32 horas
		<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> -	<b>Prática:</b> -	
<b>Objetivos:</b>					
1. Conhecer e analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e democracia;					
2. Debater a relação entre Direitos Humanos e Educação;					
3. Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seus princípios e valores;					
4. Refletir sobre as diferenças culturais e as desigualdades no âmbito dos Direitos Humanos;					
5. Relacionar os Direitos Humanos com a educação de surdos;					
6. Compartilhar e trocar conhecimentos sobre Educação em Direitos Humanos com a comunidade por meio de atividade de extensão.					
<b>Ementa:</b>					
Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos.					

Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas. Direitos Humanos, diferenças culturais e desigualdades. Direitos Humanos e Educação de Surdos. Práticas de extensão universitária.

#### **Bibliografia Básica:**

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004

FLORES, E. C.; FERREIRA, L. F. G.; MELO, V. L. B. (Orgs.). **Educação em direitos humanos e educação para os direitos humanos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

RAYO, J. T. **Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global**. 2 ed., Editora: Artmed, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano nacional de educação em direitos humanos**: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

CANDAU, V. M.; ANDRADE, M.; LUCINDA, M. C.; PAULO, I.; SACAVINO, S. AMORIM, V. **educação em direitos humanos e formação de professores(as)** Coleção Docência e Formação. Ed. Cortez. 1ª ed., São Paulo, 2013.

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**. UNIC / Rio / OO5 – Dezembro, 2000.

**DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS SURDAS: PELA EQUIDADE SOCIA CULTURAL E LINGUÍSTICA**. Documento elaborado pela comunidade subida a parti do grupo de trabalho com os surdos de referências do Brasil. Disponível em <http://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Direitos-Humanos-das-Pessoas-Surdas.pdf>.

ESTEVÃO, C. V. Direitos humanos, justiça e educação. **Rev. Educação, Sociedade e Culturas**, n. 25, 2007, 43-81.

OLIVEIRA, E. S. **Direito constitucional direitos humanos**. 2 ed. Editora Revista dos Tribunais, 2011.

ROMÁRIO, L.; DORZIAT, A. Por uma educação em direitos humanos: considerações sobre Identidade/Diferença, Currículo e Gestão Escolar. In: RECHEMBACH, F.; TOSI, G.; FERREIRA, L. F. G. (Org.). **Ditaduras militares, Estado de exceção e resistência democrática na América Latina**. 1. ed. João Pessoa: CCTA, 2016. p. 1497-1526.

SONIA, K.; BAZILIO, L. C. **Infância, educação e direitos humanos**. Ed.: Cortez, 2001, São Paulo.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> LIB0030 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer e analisar o funcionamento do sistema da educação básica no Brasil, suas perspectivas e desafios;				
2. Discutir as políticas, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira;				
3. Conhecer as políticas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no Brasil e no Ceará, a partir da nova LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96);				
4. Problematizar as políticas educacionais para surdos no Brasil.				
<b>Ementa:</b>				
Conceitos de educação e sistemas. Constituições brasileiras no contexto sociopolítico. Educação básica: estrutura administrativa e funcionamento. As políticas, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira. Políticas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no Brasil e no Ceará, a partir da nova LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As políticas educacionais para surdos no Brasil.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
GARCIA, W. (Org.). <b>Educação Brasileira:</b> organização e funcionamento. São Paulo: Mc Graw hill do Brasil-Fundação Nacional do Material Escolar, 1978.				
KUENZER, A. <b>Pedagogia da Fábrica.</b> São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1985.				
LIBÂNEO, J. C. (Org.) <b>Educação escolar:</b> políticas, estrutura e organização. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília, 2018.				
BRASIL. <b>Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.</b> Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.				
BRANDAO, C. R. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino.</b> São Paulo: AVERCAMP, 2004.				
BRZEZINSKI, I. (Org.). <b>LDB dez anos depois:</b> reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.				
CUNHA, L. A. <b>Educação e desenvolvimento social no Brasil.</b> São Paulo: Livraria Francisco Alves S/A, 1975.				
FREITAG, B. <b>Escola, Estado e Sociedade.</b> São Paulo: Cortez-Moraes, 1979.				

GUIRALDELLI Jr., P. **História da educação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, L. O. **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**, Rio de Janeiro: Ed. Brasília.

LOPES, M. C. Inclusão, exclusão, in/exclusão. **Verve (PUC-SP)**, v. 1, p. 121-135, 2011.

LOPES, M. C. Políticas de inclusão e governamentalidade. **Educação e Realidade**, v. 34, p. 153-170, 2009.

SAVIANI, D. **Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, Autores Associados, 1997.

SILVA, E. B. (Org.) **A Educação Básica Pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

VIEIRA, S. L. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Liber Livro, 2007.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0026 - Estágio em Libras como L2 – I			<b>Tipo:</b> Atividade	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0022 - Didática e Educação de Surdos ou LIB0022 - Didática e Educação de Surdos e Ensino de Libras como L1 e L2		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer os aspectos político, cultural, pedagógico, social e econômico do campo de estágio;				
2. Apresentar os diferentes enfoques de Estágio Curricular nos cursos de formação docente;				
3. Analisar a formação de professores pela pesquisa a partir do deslocamento da atividade prática instrumental no ensino de língua de sinais para a epistemologia da prática;				
4. Analisar o Estágio Curricular enquanto espaço de construção da identidade profissional do professor de Libras;				
5. Relacionar os aspectos políticos, culturais, linguísticos, sociais e econômicos com a ação docente em sala de aula e no contexto educativo;				
6. Observar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola regular ou bilíngue de surdos ou em espaços educativos que envolvem o ensino de Libras como L2;				
7. Elaborar relatório de estágio com as experiências vivenciadas.				

**Ementa:** Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L2. Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e documentos norteadores das instituições de ensino. O trabalho do professor de Libras. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L2.

**Bibliografia Básica:**

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras:** aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino:** desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SAÚDE, C. M. C.; LIMA, N. M. F. Formação de Professores de Libras (L2): Uma experiência de extensão universitária. **REVISTA UFG (ONLINE)**, v. 21, p. 01, 2021.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular</b>	LIB???? – Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC			<b>Tipo:</b> Disciplina
				<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 8º Semestre	<b>Habilitação:</b> -			<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Metodologia do Trabalho Científico e LIB???? - Produção de Libras Acadêmica			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 03	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer diferentes formatos de Trabalho de Conclusão de Curso;				
2. Aprender a elaborar um projeto de Trabalho Conclusão de Curso;				
3. Elaborar o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação em Letras-Libras;				
4. Entregar o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).				
<b>Ementa:</b>				
Modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração de projetos e de produtos de TCC. Etapas de elaboração de projetos de pesquisa. Criação e desenvolvimento de projeto de pesquisa em português e em Libras.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRE, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília. Liber Livro Editora, 2007.

BICUDO, M. E.; SPOSITO, V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 18ª Ed. Campinas: Papyrus, 2007.

COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

DEMO, P. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. Ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

DENZIN; N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, B. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MEYER, D. E. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 4ª Ed. Campinas, SP: pontes, 2002.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber livro, 2007.

WITTER, G. P. Textos complementares à metodologia científica. **Informação & Informação**. [S.l.]. v. 4, n. 1, p. 59-61, jul. 1999.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

**Componente Curricular:** LIB???? - Políticas Linguísticas

**Tipo:** Disciplina

**Caráter:** Obrigatória



<b>Semestre de Oferta:</b> 8º Semestre		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Sociolinguística			<b>Correquisito:</b> Não tem		
			<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>			
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Caracterizar as políticas linguísticas, avaliar não apenas os seus resultados nas principalmente seus pressupostos, sua base ideológica, de mostrar finalmente que política se encontra trás de uma política linguística das línguas de sinais;</li> <li>2. Incentivar o pensamento crítico sobre questões de preconceito linguístico;</li> <li>3. Refletir sobre as ações políticas que envolvem línguas de sinais;</li> <li>4. Compreender projetos, eventos e atividades que apresentam inserção da comunidade;</li> <li>5. Interagir efetiva entre a universidade e as pessoas que estão implicadas na formação dos professores de Libras e professores bilíngues.</li> <li>6. Realizar atividades de extensão universitária.</li> </ol>					
<b>Ementa:</b>					
Políticas linguísticas e planejamento linguístico. Conceitos de política linguística. Políticas Linguísticas e Subjetividades. Ações para valorização do status, da forma, da aquisição e ensino de línguas, em especial, da Língua Brasileira de Sinais e línguas de sinais. Do legal ao real: as legislações existentes e as suas aplicações para disseminação, valorização e usos da Libras. Concepção de Política Linguística para a Educação Bilíngue de Surdos. A aplicação dos conhecimentos na vida das pessoas. A implicação dos conhecimentos acadêmicos na sociedade. Atividades de extensão universitária.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
BAGNO, M. <b>Preconceito Linguístico</b> . 56ª ed. São Paulo: Parábola, 2015.					
NICOLAIDES, C. (Org.). <b>Política e políticas linguísticas</b> . Campinas: Pontes, 2013.					
CALVET, L. J. <b>As Políticas Linguísticas</b> . São Paulo: Parábola, 2010.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
ABREU, R. N. Prolegômenos para a compreensão dos direitos linguísticos: uma leitura a partir da Constituição da República Federativa do Brasil. In: FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G.; GORSKY, E. <b>Sociolinguística e Política Linguística: olhares contemporâneos</b> . São Paulo: Blucher, 2016, p. 161-188.					
ABREU, R. N. <b>Os direitos linguísticos</b> : possibilidades de tratamento da realidade plurilíngue nacional a partir da constituição da república federativa do brasil de 1988. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2016b.					
ABREU, R. N. Direito Linguístico: olhares sobre as suas fontes. <b>Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras e</b>					

- Artes da UEFS**, Feira de Santana, v. 21, n. 1, p. 155-171, janeiro-abril de 2020.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2013.
- BAGNO, M. **Política linguística do Estado brasileiro na Contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BERNARDES JUNIOR, J. A. Processo legislativo, legística e democracia: a interação entre Política, direito e técnica na elaboração administrativa. In: RESENDE, A. J. C.; BERNARDES JÚNIOR, J. A. (Coord.). **Temas do Direito Parlamentar**. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Escola do Legislativo, Núcleo de Estudos e Pesquisas, 2016, p. 15-70.
- BERNIERI DE SOUZA, R. **Direitos linguísticos e institucionalização das práticas sociais dos Surdos nas normas brasileiras**. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.
- BOUTH-PINTO, F. O silencioso despertar do mundo surdo brasileiro. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, v. 3, Ano III, nº 2, abr.- jun., 2006, p. 1-14. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF7/03%20ARTIGO%20FERNANDAPINTO.pdf>.
- BRITO, F. B. **O movimento social surdo e campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Educação Especial. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.
- LIMA, M. **Política Educacional e Política Linguística na Educação dos e par surdos**. Tese (doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2018.
- ORLANDI, E. P. (Org.). **Política linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.
- PAIXÃO, E. H. L. **Repertório de ação do movimento surdo no Brasil: Campanha para a oficialização da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2018.
- PERLIN, G. **História dos surdos**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.
- QUADROS, R. M. Políticas linguísticas, línguas de sinais e educação de surdos. In: BIDARRA, J.; MARTINS, T. A.; SEIDE, M. S. (Orgs.). **Entre a Libras e o Português desafios face ao bilinguismo**. EDUEL, Londrina, 2016, p. 17-44.
- QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.
- QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 2, 2014.
- QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.
- QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.
- QUADROS, R. M.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua**

**Brasileira de Sinais.** Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

THOMA, Adriana da Silva. Educação Bilíngue nas Políticas Educacionais Linguísticas para Surdos: discursos e estratégias de governamento. **Educ. Real** [online]. 2016, v. 41, n.3, p. 755-775. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362016000300755&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362016000300755&script=sci_abstract&tlng=pt)

VALVERDE, F. M. Ações para a Legalização da Libras. **Seminário Desafios para o Próximo Milênio, 2000.** Anais do Seminário. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, 19 a 22 de setembro 2000, p. 35-39.

VILHALVA, S. A política pública e linguística na construção e desconstrução para educação na visão do surdo. **Revista Fórum – INES**, v. 37, 2019, p. 467-514. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/467/514>

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB0032 - Estágio em Libras como L1 – II		<b>Tipo:</b> Atividade		
		<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 8º Semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0031 - Estágio em Libras como L1 - I		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>Extensão:</b> -

**Objetivos:**

1. Conhecer os princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
2. Analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
3. Aplicar orientações curriculares no planejamento da disciplina e na elaboração de aulas de Libras como L1;
4. Avaliar, planejar e elaborar aulas e materiais pedagógicos diversos;
5. Realizar atividades de extensão universitária com foco no ensino de Libras como L1.
6. Elaborar relatório de estágio com as experiências vivenciadas e abordando as atividades desenvolvidas.

**Ementa:** Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Aplicação das orientações curriculares no planejamento da disciplina e na elaboração de aulas de Libras como L1. O trabalho do professor de Libras, do instrutor de Libras e do intérprete educacional. O ensino de Libras na escola regular, na escola bilíngue ou em espaços educativos não escolares. Avaliação, planejamento e elaboração de materiais pedagógicos diversos para o ensino de Libras como L1. Atividades de extensão universitária.

**Bibliografia Básica**

LOPES, A. O. O planejamento numa perspectiva crítica de educação. In: MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar? Como planejar?** currículo, área, aula. 17ª Ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2009.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia Complementar**

ALBRES, N. A. SARUTA, M. V. **Programa curricular de língua brasileira de sinais para surdos.** São Paulo: IST, 2012.

BASSO, I. M. S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M. **Metodologia do ensino de libras como L1.** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS.pdf)

[BASE SEM AS IMAGENS .pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS.pdf)>. Acessado em: 29 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria Nacional de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf)>. Acessado em: 29 de junho de 2022.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5ª Ed. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo, SP: Cortez, 2003.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Orgs.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior.** Vol. 1. [livro eletrônico] 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Orgs.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior.** Vol. 2. [livro eletrônico]. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior.** Vol. 3. [livro eletrônico]. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

**Componente Curricular:** LIB0033 - Estágio

**Tipo:** Atividade

em Libras como L2 – II		<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 8º Semestre	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0026 - Estágio em Libras como L2 - I		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer os Princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);</li> <li>2. Analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);</li> <li>3. Aplicar orientações curriculares no planejamento da disciplina e na elaboração de aulas de Libras como L2;</li> <li>4. Avaliar, planejar e elaborar aulas e materiais pedagógicos diversos;</li> <li>5. Realizar atividades de extensão universitária com foco no ensino de Libras como L2.</li> <li>6. Elaborar relatório de estágio com as experiências vivenciadas e abordando as atividades desenvolvidas.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Aplicação das orientações curriculares no planejamento da disciplina e na elaboração de aulas de Libras como L2. Avaliação, planejamento e elaboração de materiais pedagógicos diversos para o ensino de Libras como L2. Atividades de extensão universitária.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
LOPES, A. O. <b>O planejamento numa perspectiva crítica de educação.</b> In: MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. <b>Por que planejar? como planejar? currículo, área, aula.</b> 17ª Ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2009. QUADROS, R. M. <b>Língua de sinais: instrumentos de avaliação.</b> Porto Alegre: Artmed, 2011.				

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria Nacional de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em: 29 de junho de 2022.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

GESSER, A. **Metodologia de ensino em libras como L2**. Disciplina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em:

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_L2.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf).

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SAÚDE, C. M. C.; LIMA, N. M. F. Formação de Professores de Libras (L2): uma experiência de extensão universitária. **REVISTA UFG (ONLINE)**, v. 21, p. 01, 2021.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Tópicos em Atividades de Extensão		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 8º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> -	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> 32 horas

**Objetivos:**

7. Aproximar e promover o diálogo nas relações entre a sociedade e o Curso de Letras-Libras;
8. Contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento da Libras;
9. Articular o conhecimento acadêmico com base em diversas temáticas com as demandas sociais da população, contribuindo para solução de problemas;
10. Contribuir para preservar e valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade cultural;
11. Reafirmar a Extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.

**Ementa:**

Atividades de extensão com temáticas diversas ligadas ao Curso de Letras-Libras: cursos de iniciação ou de atualização; eventos: campeonatos, ciclo de estudos, circuitos, concertos, conferências, congressos, debates, encontros, oficinas, espetáculos, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamento de publicações e produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semanas de estudos, seminários, simpósios e torneios, entre outras manifestações similares que congreguem pessoas em torno de objetivos específicos. Atividades com foco na relação dos conhecimentos acadêmicos do curso com a sociedade.

**Bibliografia Básica:**

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Aliança, 2010.

TAVARES, C. A. R.; FREITAS, K. S. **Extensão universitária: o patinho feio da academia?** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MELLO, C. D.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P (Org.).

**Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2020.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, R. N. **Os direitos linguísticos:** possibilidades de tratamento da realidade plurilíngue nacional a partir da constituição da república federativa do Brasil de 1988. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2016b.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2013.

BAALBAKI, A. C. F.; RAINFORD, M. S. M. A cultura surda na extensão universitária – montagem de curso para professores e licenciandos. **Caletroscópio**, v. 7 n. Especial, p. 9-105, 2019.

LIMA, M. **Política Educacional e Política Linguística na Educação dos e par surdos.** Tese (doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2018.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. **Princípios da extensão universitária:** contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2020.

ORLANDI, E. P. (Org.). **Política linguística no Brasil.** Campinas: Pontes, 2007.

PAIXÃO, E. H. L. **Repertório de ação do movimento surdo no Brasil:** Campanha para a oficialização da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2018.

PERLIN, G. **História dos surdos.** Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

QUADROS, R. M. Políticas linguísticas, línguas de sinais e educação de surdos. In BIDARRA, J.; MARTINS, T. A.; SEIDE, M. S. (Orgs.). **Entre a Libras e o Português** desafios face ao bilinguismo. EDUEL, Londrina, 2016, p. 17-44.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos surdos I.** Petrópolis: Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis: Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). **Estudos surdos II.** Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Estudos surdos IV.** Petrópolis: Arara Azul, 2009.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais.** Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais.** Florianópolis: Insular, v. 2, 2014.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais.** Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais.** Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.

QUADROS, R. M.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais.** Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

RIOS, D.; CAPUTO, M. (Org.). **Extensão universitária na América Latina:** conceitos, experiências e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2022.

SAÚDE, C. M. C.; LIMA, N. M. F. Formação de Professores de Libras (L2): uma experiência de extensão universitária. **REVISTA UFG (ONLINE)**, v. 21, p. 01, 2021.



<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC			<b>Tipo:</b> Atividade	
			<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 9º Semestre	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Metodologia do Trabalho Científico, LIB???? - Produção de Libras Acadêmica e LIB???? - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> LIB0037 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> -	<b>Prática:</b> 64 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1) Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação em Letras-Libras;				
2) Entregar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).				
<b>Ementa:</b>				
Trabalho de Conclusão de Curso.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). <b>Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.</b> Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.				
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos.</b> 7. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.				
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> 24 Ed. São Paulo: Cortez, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ANDRE, M. E. D. A. <b>Etnografia da prática escolar.</b> Campinas: Papirus, 1995.				
BARBIER, R. <b>A pesquisa-ação.</b> Brasília. Liber Livro Editora, 2007.				
BICUDO, M. E.; SPOSITO, V. <b>Pesquisa qualitativa em educação.</b> Piracicaba: UNIMEP, 1994.				
CARVALHO, M. C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.</b> 18ª Ed. Campinas: Papirus, 2007.				
COSTA, M. V. (Org.). <b>Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.				
COSTA, M. V. (Org.). <b>Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.				
DEMO, P. <b>Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos.</b> 2. Ed. Brasília: Liber Livro, 2008.				
DENZIN; N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). <b>Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.</b> Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.				
FAZENDA, I. (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional.</b> São Paulo: Cortez, 1989.				
FLICK, U. <b>Introdução à pesquisa qualitativa.</b> Tradução de Joice Elias Costa. 3.				

ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, B. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MEYER, D. E. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 4ª Ed. Campinas, SP: pontes, 2002.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber livro, 2007.

WITTER, G. P. **Textos complementares à metodologia científica. Informação & Informação**. [S.l.]. v. 4, n. 1, p. 59-61, jul. 1999.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Estágio em Libras como L1 – III	<b>Tipo:</b> Atividade
	<b>Caráter:</b> Obrigatória

**Semestre de Oferta:**  
9º Semestre

**Habilitação:**  
-

**Regime:**  
Semestral

<b>Pré-Requisito:</b> LIB0033 - Estágio em Libras como L1 - II	<b>Correquisito:</b> Não tem
	<b>Equivalência:</b> LIB0035 - Estágio em Libras como L1 – III

**Número de Créditos:**  
05

**Carga Horária**

**Total:**  
80 horas

**Teórica:**  
16 horas

**Prática:**  
64 horas

**Extensão:**  
-

**Objetivos:**

1. Desenvolver práticas didático-pedagógicas com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras;
2. Ministrando aulas em Libras como L1;
3. Realizar atividades de extensão universitária;
4. Elaborar relatório de estágio com as experiências vivenciadas e abordando as atividades desenvolvidas.

**Ementa:**

Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. Regência no ensino de Libras como L1. Atividades de extensão universitária.

**Bibliografia Básica**

ROMÁRIO, L. **Pedagogia surda: cultura, diferença e construção de identidades**. Curitiba: CRV, 2018.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

NOVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

QUADROS, R.M. de; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 1. [livro eletrônico]/texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 2. [livro eletrônico]/texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 3. [livro eletrônico]/texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 4. [livro eletrônico]/texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R. LINHARES, R. S. A. (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na educação bilíngue de surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Vol. 5. [livro eletrônico]. / texto final coletivo: vários autores et. al. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

**Componente Curricular:** LIB???? - Estágio em Libras como L2 – III

**Tipo:** Atividade

**Caráter:** Obrigatória

**Semestre de Oferta:**  
9º Semestre

**Habilitação:**  
-

**Regime:**  
Semestral

**Pré-Requisito:** LIB0033 - Estágio em Libras como L2 - II

**Correquisito:** Não tem

**Equivalência:** LIB0036 – Estágio em Libras como L2 – III

Número de Créditos: 05	Carga Horária			
	Total: 80 horas	Teórica: 16 horas	Prática: 64 horas	Extensão: -
<b>Objetivos:</b>				
1. Desenvolver práticas didático-pedagógicas com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras;				
2. Ministras aulas em Libras como L2;				
3. Realizar atividades de extensão universitária;				
4. Elaborar relatório de estágio com as experiências vivenciadas e abordando as atividades desenvolvidas.				
<b>Ementa:</b>				
Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. Atividades de extensão universitária.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ZABALA, A. <b>A prática educativa:</b> como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.				
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.				
GESSER, A. <b>O ouvinte e a surdez:</b> sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
FERREIRA BRITO, L. <b>Por uma gramática de língua de sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.				
GESSER, A. <b>Libras? que língua é essa?</b> São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.				
NOVOA, A. <b>Os professores e a sua formação.</b> Lisboa: D. Quixote, 1992.				
PERRENOUD, P. <b>A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.</b> Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.				
SAÚDE, C. M. C.; LIMA, N. M. F. Formação de Professores de Libras (L2): Uma experiência de extensão universitária. <b>REVISTA UFG (ONLINE)</b> , v. 21, p. 01, 2021.				
STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda.</b> Florianópolis: UFSC, 2008.				

## 16.2 Ementário das disciplinas optativas

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0041 - Avaliação de Aprendizagem na Educação de Surdos			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
Número de Créditos: 02	Carga Horária			
	Total: 32 horas	Teórica: 32 horas	Prática: -	Extensão: -

**Objetivos:**

1. Compreender os princípios da avaliação da aprendizagem: da tradicional à mediadora”;
2. Adquirir conhecimentos em torno da avaliação no processo de ensino e aprendizagem na educação de surdos;
3. Conhecer os diferentes instrumentos avaliativos;
4. Refletir sobre os processos de adaptações e transformações curriculares para a avaliação da aprendizagem.

**Ementa:**

Avaliação da aprendizagem: conceitos, princípios, funções, etapas. Práticas avaliativas de exclusão: repetência, reprovação, evasão. Instrumentos de avaliação. Análise de experiências relacionadas à avaliação do processo de aprendizagem de alunos surdos.

**Bibliografia Básica:**

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THOMA, A. S.; KLEIN, M. (Org.). **Currículo & Avaliação: a diferença surda na escola**. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LOUREIRO, M. C. B. **Das práticas escolares ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): a experiência avaliativa de alunos surdos na cidade de Fortaleza-CE**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança, por uma práxis transformadora**. 11.ed. São Paulo: Libertad, 2010.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b>	LIB???? - Diferenças culturais	<b>Tipo:</b> Disciplina
	LIB???? - Diferenças edesigualdades	<b>Caráter:</b> Optativa
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b>
-	-	Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem
		<b>Equivalência:</b> LIB0043 – Diferenças e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais
<b>Número de</b>	<b>Carga Horária</b>	

<b>Créditos:</b> 04	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<p>1. Traçar o panorama das desigualdades sociais no Brasil, dando ênfase a questões de gênero, sexualidade, classe, raça, etnia, deficiência, língua, entre outras;</p> <p>2. Discutir o que tem sido feito para enfrentar, abolir ou minorar estas desigualdades, focalizando aspectos históricos, políticos e educacionais.</p>				
<b>Ementa:</b>				
<p>Relação entre diferenças e desigualdade a partir das questões de gênero, sexualidade, classe, etnia, deficiência, língua, etc. Desigualdades no Brasil ontem e hoje. Direitos humanos com construção cultural. Relação na sociedade sustentável, ambiente natural e ambiente cultural. Cultura étnica e africanidades na sociedade da diversidade. Desigualdades em relação aos povos indígenas.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>JARES, X. R. <b>Educação para a paz: sua teoria e sua prática.</b> 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>HALL, S. <b>A identidade cultural na pós-modernidade.</b> 11. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</p> <p>RAYO, J. T. <b>Educação em Direitos: rumo a uma perspectiva global.</b> 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>ARCO-VERDE, Y. F. S. Prefácio. In Cadernos Temáticos – <b>História e Cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais.</b> Curitiba: SEED-PR, 2006.</p> <p>BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90).</b> Brasília, 2008.</p> <p>CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). <b>Currículo: debates contemporâneos.</b> 3. ed. v. 2. São Paulo: Cortez, 2010. p.174-195. (Série cultura, memória e currículo).</p> <p>CAVALLEIRO, E. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In. CAVALLEIRO, E. (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: SUMMUS, 2001.</p> <p>COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. <b>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.</b> Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.</p> <p>CORAZZA, S. M. Diferença pura de um pós-curriculo. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). <b>Currículo: debates contemporâneos.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 103-114.</p> <p>CUNHA JUNIOR, H. <b>A história africana e os elementos básicos para o seu ensino.</b> In. COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, J. (org.). Negros e currículo. <b>Série Pensamento Negro em Educação no. 2.</b> Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997.</p> <p>DORZIAT, A. Políticas e práticas pedagógicas inclusivas na perspectiva do currículo para as diferenças. In: PEREIRA, M. Z. C. et. al. (Orgs.). <b>Diferença nas políticas de currículo.</b> João Pessoa: Universitária da UFPB, 2010. p. 126-138.</p> <p>DUSSEL, E. Europa, <b>modernidade e eurocentrismo.</b> In: LANDER, E. (Org.). <b>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais.</b> 1ª Ed. Buenos Aires, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. Currículo e Estudos Culturais: tensões e desafios em torno das</p>				

identidades. In: SILVEIRA, R. M. H. (Org.). **Cultura, poder e educação**: um debate sobre estudos culturais em educação. Canoas: Ed. ULBRA, 2005. p. 123-138.

MOREIRA, A. F. B. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23, p. 156-168, 2003.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC, SEB, 2008.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In:\_\_\_\_\_. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB0057 – Política e Gestão da Educação Básica	<b>Tipo:</b> Disciplina
	<b>Caráter:</b> Optativa

<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
---------------------------------	--------------------------	-----------------------------

<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	<b>Correquisito:</b> Não tem
	<b>Equivalência:</b> Não tem

<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -

**Objetivos:**

1. Compreender os modelos organizacionais de escola e formas de gestão;
2. Refletir sobre os princípios e as características da gestão escolar democrática e participativa;
3. Debater o papel da gestão educacional diante dos desafios do cotidiano escolar;
4. Relacionar a gestão educacional com a escolarização de surdos, bem como a formação do profissional que atuará no espaço escolar regular ou bilíngue.

**Ementa:**

Modelos organizacionais de escola e formas de gestão. Princípios e características da gestão escola democrática e participativa. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. O papel da gestão educacional na escolarização de surdos na escola regular ou bilíngue.

**Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

LÜCK, H. **A escola participativa**: a gestão escolar. 5. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Lei no 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 10 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto - MEC. **Educação ambiental.** Brasília, DF: Coordenação de Educação Ambiental - MEC, 1997. Disponível em: [portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf).

DOURADO, L. F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educ. Soc.**, Jun. 2015, vol. 36, n. 131, p. 299-324.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc.**, vol. 35, n. 129, p. 1085-1114, Dez. 2014.

GADOTTI, M. (Org.). **Organização do trabalho na escola:** alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

LÜCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** 1 Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

VEIGA-NETO, A.; LOPES, M. C. Inclusão e governamentalidade. **Educação & Sociedade (impresso)**, v. 28, p. 645-1272, 2007.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB??? - Educação Ambiental: Temas Transversais		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0044 - Educação Ambiental: Temas Transversais		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -



**Objetivos:**

1. Revisar teoricamente as abordagens sobre as dificuldades escolares;
  2. Identificar, localizar e caracterizar as principais etapas da evolução histórica da Educação Ambiental;
  3. Identificar os principais problemas socioambientais e justificar a necessidade de medidas de manejo e conservação dos recursos naturais e sua biodiversidade;
  4. Identificar diferentes Tendências Teóricas da Educação e relacioná-las com concepções e Práticas Educativas voltadas para o Meio Ambiente;
  5. Analisar, refletir e discutir os PCN e o planejamento educacional em função da Educação Ambiental no contexto do ensino fundamental e médio;
- Identificar-se e questionar-se como parte integrante da natureza, percebendo a necessidade do Desenvolvimento Sustentável e de uma nova Ética Ambiental;
7. Utilizar Recursos Pedagógicos baseados na vivência do ambiente, em atividades lúdicas e no interesse dos participantes, assim como relacionar os conteúdos teóricos de sala de aula à prática consciente.

**Ementa:**

As bases históricas e conceituais da Educação Ambiental (EA): paradigmas, princípios e tendências da EA; A dimensão universal da Educação Ambiental: inter e transdisciplinaridade; Educação Ambiental Crítica: correntes da EA e macrotendências políticas da EA; A contribuição da Educação Ambiental à Conservação dos Recursos Naturais e ao Desenvolvimento Sustentável; Da Sensibilização e Conscientização à Ação Prática (Práxis Ambiental): educação ambiental formal, não-formal e informal; Eco-Pedagogia: pedagogia da terra, agenda 21, cidades e escolas sustentáveis.

**Bibliografia Básica:**

BOFF, L. **Ecologia, grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 1995.  
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. **Educação ambiental**. Brasília, DF: Coordenação de Educação ambiental – MEC, 1997.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente**. Brasília, DF: MEC, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ABÍLIO, F. J. P. (Org.) **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: UFPB/Ed. Universitária, 2011.  
 ABÍLIO, F. J. P.; GUERRA, R. A. T. (Orgs.). **A questão ambiental no ensino de Ciências e a formação continuada de professores de ensino fundamental**. João Pessoa: UFPB/FUNAPE, 2005.  
 BACCEGA, M. A. (Org.). **Meio Ambiente: coleção temas transversais**. São Paulo: Ícone, 2000.  
 BRANCO, S. **Educação Ambiental: metodologia e prática de Ensino**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.  
 CAPRA, F. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.  
 CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, Brasília, 2004, p. 13-24.  
 CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.  
 DIAS, G. F. **Ecoperceção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.  
 GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).  
 GUERRA, R. A. T. & ABÍLIO, F. J. P. (Orgs.). **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Foxgraf, 233p. 2006.  
 GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: BRASIL. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, Brasília, 2004, p. 25-34.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Rev. Ambiente & Sociedade**. v. XVII, n. 1 jan.-mar, p. 23-40, 2014.

LEFF, E. (Org.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da Natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Org.). **Pensamento complexo, Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 213p., 2006.

MACHADO, M. G.; ABÍLIO, F. J. P. Educação Ambiental contextualizada para a Educação de Jovens e Adultos no bioma Caatinga: vivências pedagógicas em uma escola pública do Cariri Paraibano. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 34, n.1, p. 127-147, jan./abr., 2017.

PEDRINI, A.G. (org.). **Metodologias em Educação Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Pesquisa em Estudos Surdos		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer o conceito de pesquisa, o seu papel e sua relevância acadêmica e social;				
2. Compreender as abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em Estudos Surdos.				
<b>Ementa:</b>				
O campo dos Estudos Surdos. Relação entre Estudos Surdos e Estudos Culturais. Conceito de pesquisa científica, seu papel e sua relevância acadêmica e social. Pesquisas em Estudos Surdos: abordagens teóricas e metodológicas.				

**Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, C. C.; ANDRADE, F. C. B. (Org.). **Pelas frestas: pesquisas em estudos culturais da educação**. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2019, p. 31-50.

MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 7-32.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

DENZIN; N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DORZIAT, A.; MORAIS, M. M.; CARVALHO, L. S. M.; ROMÁRIO, L. Estudos Culturais e estudos surdos: aproximações conceituais. In: GONÇALVES, C. C.; ANDRADE, F. C. B. (Org.). **Pelas frestas: pesquisas em estudos culturais da educação**. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2019, p. 31-50.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOPES, M. C. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMÁRIO, L. **Pedagogia surda: cultura, diferença e construção de identidades**. Curitiba: CRV, 2018.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

**Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA**

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Ética Profissional		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão:</b> -

**Objetivos:**

1. Compreender a importância dos princípios que norteiam a ética;
2. Identificar os elementos conceituais e fundamentos conceituais da ética;
3. Analisar a ética e suas relações com o campo profissional em questão;
4. Reconhecer os conceitos da ética profissional;
5. Socializar ações, conclusões e reflexões sobre a prática dos sujeitos envolvidos nas inúmeras relações com o campo profissional.

**Ementa:**

Fundamentos ontológicos-sociais da ética. Debate teórico-filosófico sobre questões éticas da atualidade. O processo de construção de um *ethos* profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas – políticas de trabalho.

**Bibliografia básica:**

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar, ensaios sobre ética e seus avessos**. São Paulo: Summus, 2000.  
 GONÇALVES, M. H. B.; WYSE, N. **Ética & trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional: 1997.  
 VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1994. (Coleção Primeiros Passos).

**Bibliografia complementar:**

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.  
 IBERMAN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.  
 GLOCK, R. S.; GOLDIM, J. R. **Ética profissional é compromisso social**. v. XLI. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2003.  
 KUNG, H. **Projeto de ética mundial**. São Paulo: Paulinas, 1993.  
 SÁ, A. L. **Ética profissional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
 SILVA, N. P. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.  
 ZAJDSZNAJDER, L. **Ser ético no Brasil**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.  
 WALL, B. **Relacionamentos no trabalho: como usar a inteligência emocional para melhorar sua eficiência com outras pessoas**. São Paulo: Editora Landscape, 2008.

**Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA**

**Componente Curricular:** LIB???? - História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

**Tipo:** Disciplina

**Caráter:** Optativa

**Semestre de Oferta:**

-

**Habilitação:**

-

**Regime:**

Semestral

**Pré-Requisito:** Não tem

**Correquisito:** Não tem

**Equivalência:** Não tem

**Número de**

**Créditos:**

02

**Carga Horária**

**Total:**

32 horas

**Teórica:**

32 horas

**Prática:**

-

**Extensão:**

-

**Objetivos:**

1. Investigar a pluralidade social, educação inclusiva, gênero, juventude e educação do campo a história da África e da afrodescendência brasileira;
2. Compreender o impacto de ações pedagógicas racistas e antirracistas;
3. Refletir sobre atuações pedagógicas que atendam às leis do ensino 10.639/2003 e 11.645/2008.

**Ementa:**

Pluralidade sociocultural, educação inclusiva, gênero, juventude e educação do campo, com ênfase nas relações étnico-raciais. História e cultura africana e afro-brasileira. Racismo estrutural no Brasil. Ideologia da democracia racial. Negritude na escola. Cultura negra e educação brasileira. Políticas de ações afirmativas

**Bibliografia básica:**

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  
 MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.  
 FURTADO, R. S. V. **Narrativas identitárias e educação: os surdos negros na contemporaneidade**. Curitiba: Prisma, 2015.

**Bibliografia complementar:**

BRANDÃO, C. R. **Educação popular: contribuição ao debate da educação do índio**. In: A Questão da Educação Indígena. Ed Brasiliense – São Paulo – Brasil, p. 152-161. 1981.  
 BUZAR, F. J. R. **Interseccionalidade entre raça e surdez: a situação de surdos (as) negros (as) em São Luís - MA**. 2012. 155 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.  
 FERREIRA, P. L. A. **O ensino de relações étnico-raciais nos percursos de escolarização de negros surdos na educação básica**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2018.  
 GONÇALVES, A. M. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2006.  
 SILVA, A. R. S. Educação Não-Sexista e Antidiscriminatória: Pertinências e Desafios. **Anais do IV Congresso de Pesquisadores Negros do Brasil**. Salvador, 2006.  
 SPOSITO, M. **Juventude e escolarização (1980/1998)**. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2002.  
 SILVEIRA, R. **O candomblé da Barroquinha: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de keto**. Salvador: Maianga, 2006.  
 SILVA, A.C. S. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro e São Paulo: Nova Fronteira/ Edusp, 1992.  
 VEIGA, J. S. A. (Org.). **Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto de escola**. Brasília: FUNAI/DEDOC. Campinas/ALB. 2001.  
 VERGER, P. F. **Lendas africanas dos orixás**. Tradução Maria Aparecida Nóbrega. 4. ed. Salvador: Corrupio, 1997.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Gênero e Diversidade na Escola		<b>Tipo:</b> Disciplina
		<b>Caráter:</b> Optativa
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem
		<b>Equivalência:</b> Não tem
<b>Número de</b>	<b>Carga Horária</b>	

<b>Créditos:</b> 02	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>Extensão</b> -
<p><b>Objetivos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Possibilitar aproximações com a produção acadêmica do campo dos estudos de gênero e da diversidade, adquirindo conhecimentos sobre esses temas; Adquirir competência para compreender e conceituar a realidade em geral e suas relações constitutivas mais imediatas, desenvolvendo capacidade de agir no meio em que vive com perspectiva de gênero e diversidade de forma mais qualificada;</li> <li>3. Refletir sobre as desigualdades de gênero e sexualidade na sociedade, no mercado de trabalho e na educação;</li> <li>4. Reafirmar a importância do respeito às diferenças e o combate às desigualdades;</li> <li>2. Pensar o papel e a postura do/a educador/a frente às questões de gênero e sexualidade na escola.</li> </ol>				
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Construção da categoria de gênero, a partir da contribuição da teoria feminista e dos estudos sobre sexualidade. Apropriação do conceito de relações sociais de sexo. A participação histórica das mulheres nos espaços públicos e privados. A invisibilidade do trabalho feminino. Gênero e interseccionalidades – sexualidade, raça, etnia, classe, deficiência, surdez e diferença linguística etc. Gênero e Cultura Surda. Nessa perspectiva, serão abordados de forma interdisciplinar temas como poder, discriminação e sexualidade. Infância, juventude, gênero e sexualidade. A construção das trajetórias afetivo-sexuais na contemporaneidade. O debate sobre diversidade sexual: temas e desafios teóricos e políticos. Formulações conceituais sobre sexualidade. Orientação sexual na escola. Papel e postura do/a educador/a.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>JUNQUEIRA, R. D. (Org.). <b>Diversidade sexual na educação:</b> problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.</p> <p>LOURO, G. L. <b>Gênero, sexualidade e educação:</b> uma perspectiva pós-estruturalista. 16. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.</p> <p>SCOTT, J. <b>Gênero:</b> uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 5-22, jul./dez. 1990.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ADICHIE, C. N. <b>Para educar crianças feministas:</b> um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.</p> <p>ADICHIE, C. N. <b>Sejamos todos feministas.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2014.</p> <p>AKOTIRENE, C. <b>O que é interseccionalidade?</b> Belo Horizonte: Letramento, 2018.</p> <p>BENTO, B. <b>A reinvenção do corpo:</b> sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Gênero e Diversidade na Escola. Formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais.</b> Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde e Prevenção nas Escolas:</b> guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</p> <p>DANTAS, T. C.; SOUZA, J. S. S.; CARVALHO, M. E. P. Entrelace entre gênero, sexualidade e deficiência: uma história feminina de rupturas e empoderamento. <b>Revista Brasileira de Educação Especial</b>, v. 20, p. 555-568, 2014.</p>				

FÁVERO, O.; IRELAND, T. D. (Org.) **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.

FURLANI, J. **Sexos, sexualidades e gêneros**: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 269-285. dez. 2007.

HIRATA, H. et al (Orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

KLEIN, M.; FORMOZO, D. P. Gênero e surdez. **Reflexão e Ação**, v. 15, n.1, p. 100-112, 2008.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NYE, A. **Teoria feminista e as filosofias do homem**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.

NOGUEIRA, C. M. A Feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, 2005.

PERROT, M. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.

SAFFIOTI, H. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

WALL, K.; ABOIM, S.; CUNHA, V. (Orgs.). **A vida familiar no masculino**: negociando velhas e novas masculinidades. Lisboa: Comissão para Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2010.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Ensino e Aprendizagem de Libras por meio de Novas Tecnologias		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> 32 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b> Analisar as novas tecnologias de informação e digitais aplicadas no ensino e aprendizagem da Libras, com foco na melhoria da comunicação.				
<b>Ementa:</b> Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e multimídia na educação de surdos. Conhecimento e uso de softwares educativos para surdos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> LÉVY, P. <b>Cibercultura</b> . Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34 – São Paulo, 1999. LÉVY, P. <b>O que é o Virtual?</b> Tradução de Paulo Neves. Editora 34 – São Paulo, 1996. PEREIRA, A. T. C., GONÇALVES, B. S. <b>Design de Hipermídia. Processos e Conexões</b> . Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2010.				
<b>Bibliografia Complementar</b> ALBRÉS. N. A. (Org.). <b>Libras em estudo</b> : ensino-aprendizagem – São Paulo:				

FENEIS, 2012.

BRITO, R. F. **Modelo de Referência para Desenvolvimento de Artefatos de Apoio ao Acesso de Surdos ao Audiovisual**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2012.

CARVALHO, D. **Software em Língua Portuguesa/Libras com Tecnologia de Realidade Aumentada: ensinando palavras para alunos com surdez**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2011.

FREITAS, L. C. **A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2007.

STUMPF, M. R. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Texto-base da disciplina do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, SC. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2005.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Aquisição da Língua de Sinais			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0013 - Aquisição da Língua		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0039 – Aquisição da Língua de Sinais e LIB0040 – Aquisição de Segunda Língua		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>				
1. Compreender o percurso histórico das línguas de sinais e teorias linguísticas que abordam a aquisição da linguagem em línguas de sinais;				
2. Conhecer as teorias, modelos e hipóteses que explicam e descrevem o processo de aquisição de uma língua além da materna;				
3. Discutir sobre os estudos das línguas de sinais relacionados com a linguagem e o cérebro;				
4. Identificar o desenvolvimento linguístico no surdo.				
<b>Ementa:</b>				
Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o professor e para o tradutor e intérprete de língua de sinais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				



KOCH, I. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1993.  
 QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
 QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AEIR, 1993.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 2001.

KARNOPP, L. **Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda**. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/.../9928](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/.../9928)

LE MOS, C. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem**. Letras de hoje, n. 12, 1995. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/15682>

LODI, A. C. B. Leitura em segunda língua: um estudo com surdos adultos. In: BERBERIAN, A. P.; ANGELIS, C. C. M. de; MASSI, G. (orgs). **Letramento: referências em saúde e educação**. São Paulo: Plexus, 2006, p. 244-273.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STEPHANY, U. **Tópicos psicolinguísticos e sociolinguísticos na aquisição e ensino de línguas estrangeiras**. Revista de Letras, Fortaleza, v.18, n.1, p. 14-20, jan./jun.1996. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3215/1/1996\\_Art\\_UKJStephany.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3215/1/1996_Art_UKJStephany.pdf).

QUADROS, R. M de.; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4ªEd. Martins Fontes, 2008.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Tópicos em Língua Portuguesa I		<b>Tipo:</b> Disciplina
		<b>Caráter:</b> Optativa
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem
		<b>Equivalência:</b> LIB0050 – Português como Segunda Língua I
<b>Número de</b>	<b>Carga Horária</b>	

<b>Créditos:</b> 02	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b> Desenvolver e estimular o domínio do português escrito para surdos.				
<b>Ementa:</b> Introdução aos estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua. Análise do gênero textual acadêmico em segunda língua.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CRUZ, O.; RIBEIRO, T. <b>Práticas Pedagógicas no Ensino da Língua Portuguesa Escrita Para Surdos: Desafios, Experiências e Aprendizagens.</b> Rio de Janeiro: Wak, 2022. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto.</b> 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: Estratégias de produção textual.</b> São Paulo, SP: Contexto, 2008.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAMBERGER, R. <b>Como incentivar o hábito de leitura.</b> São Paulo: Ática, 2002. CUNHA, M. C. (Org.). <b>Leitura, escrita e surdez.</b> 2ª ed. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 2009. Disponível em: <a href="http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf">http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf</a> ELIAS, V. M. <b>Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura.</b> São Paulo: Contexto, 2011. FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Prática de redação para estudantes universitários.</b> 24ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014. KOCH, I. V. <b>A coesão textual.</b> São Paulo: Contexto, 2009. KOCH, I. V. <b>O texto e a construção dos sentidos.</b> São Paulo: Contexto, 2012. MARCHUSCHI, L. A. <b>Da fala para a escrita: atividades de retextualização.</b> São Paulo: Cortez, 2001. PEIXOTO, R. C. <b>Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda.</b> Cadernos do CEDES [0101-3262] 01 agosto 2006, Vol. 26(69), p. 205-229. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ccedes/a/XRLzhSvHfY6zB6JrL4DWJsF/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/ccedes/a/XRLzhSvHfY6zB6JrL4DWJsF/abstract/?lang=pt</a> QUADROS, R. M. de. <b>Idéias para ensinar português para alunos surdos.</b> Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</a> SALLES, H. M. M. L. <b>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.</b> Brasília: MEC, 2004.				
<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? – Tópicos em Língua Portuguesa II		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b>		
-	-	Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Tópicos em Língua Portuguesa I		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0051 – Português como Segunda Língua II e LIB0054 – Tópicos em Língua Portuguesa		
<b>Número de Créditos:</b>	<b>Carga Horária</b>			
02	<b>Total:</b>	<b>Teórica:</b>	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>
	32 horas	16 horas	16 horas	-
<b>Objetivos:</b>				
1. Desenvolver e estimular o domínio do português escrita para surdos;				
2. Conhecer e analisar os diferentes modos de organização discursiva.				
<b>Ementa:</b>				
Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva em segunda língua e da língua portuguesa.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANTUNES, I. <b>Lutar com palavras:</b> coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.				
TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. <b>Como Escrever Textos:</b> Gêneros e Sequências Textuais. São Paulo: Altas S. A., 2017				
VAL, M. G. C. <b>Redação e textualidade.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
ANTUNES, I. <b>Aula de português:</b> encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.				
BAMBERGER, R. <b>Como incentivar o hábito de leitura.</b> São Paulo: Ática, 2002.				
KLEIMAN, A. B. <b>Oficina de leitura:</b> teoria e prática. Campinas: Pontes, 2012.				
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender:</b> os sentidos do texto. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.				
KOCH, I. V. <b>O texto e a construção dos sentidos.</b> São Paulo: Contexto, 2012.				
MACHADO, A. R. <b>Planejar Gêneros Acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola, 2014.				
NEVES, M. H. de M. <b>Gramática de usos do português.</b> São Paulo: UNESP, 2000.				
QUADROS, R. M. de. <b>Idéias para ensinar português para alunos surdos.</b> Brasília: MEC, 2006. Disponível em:				
<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</a>				

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura

e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0052 – Produção de Textos Acadêmicos			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> LIB???? - Metodologia do Trabalho Científico		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Desenvolver competências e habilidades de leitura, produção e apresentação de textos acadêmico-científicos;				
2. (Re)conhecer a organização/estruturação de gêneros que circulam no meio acadêmico;				
3. Compreender as relações entre os gêneros acadêmicos e suas funções.				
<b>Ementa:</b>				
Produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gênero.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo: Parábola, 2008.				
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU TARDELLI, L. S. (Orgs.) <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola, 2005.				
MOTTA ROTH, D. <b>Produção textual na universidade.</b> São Paulo: Parábola, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
ANDRADE, E. <b>Tessitura da escrita acadêmica:</b> aprender a e ao escrever. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02032009-152448/">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02032009-152448/</a>				
ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. Interação virtual e a autoria de artigos científicos: nos bastidores da produção acadêmica. <b>Educação em Revista</b> , 2010, v.26(3). Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/aop0112.pdf">www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/aop0112.pdf</a>				
ARAÚJO, A. D. Gêneros textuais acadêmicos: reflexões sobre metodologias de investigação. <b>Revista de Letras</b> , Fortaleza, v.26, n.1/2, p.21-27, jan. dez. 2004.				
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU TARDELLI, L. S. (Orgs.). <b>Resenha.</b> São Paulo: Parábola, 2004.				
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU TARDELLI, L. S. (org.). <b>Resumo.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2004.				
SECAF, V. <b>Artigo científico:</b> do desafio à conquista. 2ª ed. Jundiaí: Reis, 2001.				

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteca Universitária:** Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Tópicos em Línguas de Sinais			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
Apresentar aos alunos um panorama das teorias linguísticas gerais em línguas de sinais;				
Estudar os conceitos básicos da linguística geral em línguas de sinais;				
Desenvolver tópicos específicos relativos às línguas de sinais.				
<b>Ementa:</b>				
Abordagem de tópicos específicos relativos às línguas de sinais. Conceitos fundamentais, áreas de análise e aplicação dessa abordagem.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
QUADROS, R. M. de. <b>Libras:</b> Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019.				
QUADROS, R. M. de. <b>Língua de herança:</b> língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017b.				
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2004.				

**Bibliografia Complementar:**

ALBRES, N. A. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14 n. 4, Out./Dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820145540>

ARROTÉIA, J. Papel do marcador 'aceno da cabeça' em sentenças não-canônicas. **Apresentação no III Seminário Internacional Abralín**, UFRJ. Rio de Janeiro. 2003.

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2005.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LEITE, T. A. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 1: iniciante**. 3. ed. Rio de Janeiro: LSB, 2008.

PIZZIO, A. L. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

QUADROS, R. M. de. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na língua de sinais brasileira e reflexos no processo de aquisição**. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

QUADROS, R. M. de (Orgs.). **Corpus de Libras**. Florianópolis: UFSC, 2017b. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>

QUADROS, R. M. de (Orgs.). **Língua Brasileira de Sinais: patrimônio linguístico brasileiro**. Florianópolis: Garapuvu, 2019b. Disponível em: <http://www.corpuslibras.ufsc.br/publicacoes/index?page=2>

QUADROS, R. M. de; LEITE, T. **Projeto Inventário Nacional de Libras**. Manuscrito n/p. 2013.

QUADROS, R. M. de. **A transcrição de textos do Corpus de Libras**. Revista Leitura, Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas, v. 1, n. 57, p. 8-34,

jan./jun. 2016a.

QUADROS, R. M. de. Documentação da língua brasileira de sinais. In: GARCIA, M. V. C. et al. (Org.). **Anais do Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística** 2014. Brasília: Iphan, 2016b.

QUADROS, R. M. de. A coleta de dados: instrumentos utilizados no Inventário Nacional da Língua Brasileira de Sinais. **VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS**, Florianópolis: UFSC, 2017. Programa de Políticas Linguísticas. Núcleo Educação para a Integração. Associação de Universidades Grupo Montevidéo. Anais... 2017a.

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2013.

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 2, 2014.

QUADROS, R. M. de; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014.

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 4, 2018.

QUADROS, R. M. de; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Série Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, v. 5, 2020.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, F. V. Variabilidade e estabilidade na produção de sinais da Libras. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 3, jul./set. 2017.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Estudos de Gramática da Libras		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> -

**Objetivos:**

1. Compreender os elementos que envolvem a descrição de uma língua de sinais;
2. Aprofundar os conhecimentos da gramática das línguas de sinais, em seus diferentes níveis linguísticos;
3. Perceber os efeitos de modalidade na gramática das línguas de sinais.

**Ementa:**

Estudos linguísticos de diferentes línguas de sinais. O particular e o universal no âmbito da fonologia, morfologia e sintaxe das línguas de sinais. Interfaces da gramática nas línguas de sinais. Efeitos de modalidade na gramática das línguas naturais. Impacto dos estudos de línguas de sinais sobre a teoria da gramática.

**Bibliografia Básica:**

CRUZ, C. R.; QUADROS, R. M. de. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

QUADROS, R. M. de. **Libras: Linguística para o Ensino Superior**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

AMPESSAN, J. P. **A escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da Libras pelo sistema SignWriting**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguísticos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguísticos, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2005.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LEITE, T. A. **A segmentação o da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

NEVES, B. C. **Narrativas de crianças bilíngues bimodais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

QUADROS, R. M. de. **Gramática da Libras: estudos introdutórios sobre seus componentes gramaticais**. Florianópolis: Signa, 2020.

QUADROS, R. M. de (Org.). **Gramática de Libras**. Florianópolis: Arara Azul. 2022. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?fbclid=IwAR1pKOrYobvJbEHZZyS3anm47hE5qpcELtReVld1qG7gYWbPBS1-Wswmxfs>

PÊGO, C. F. **Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema-boca**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília. Brasília, Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13303/1/2013\\_CarolinaFerreiraPego.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13303/1/2013_CarolinaFerreiraPego.pdf)

RODRIGUES, A. **Gramaticalização de conjunções na Línguas Brasileira de Sinais: um estudo sobre a mudança linguística nas línguas de sinais**. Tese (Livre



Docência em Linguística) – Universidade Estadual de São Paula, Araraquara, 2020.

RODRIGUES, A.; SOUZA, J. C. **Gramaticalização do sinal MOTIVO na língua brasileira de sinais**: uma análise baseada no uso. Revista do GEL, v. 16, p. 53-82, 2019.

ROYER, M. **Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do corpus da Grande Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0042 - Conversação em Libras			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimorar sua praticamente na Língua Brasileira de Sinais e envolver sua aprendizagem;</li> <li>2. Ampliação do vocabulário e conversação;</li> <li>3. Apresentar as negociações de sentidos com assunto geral através da Libras;</li> <li>4. Conhecer e compreender os contextos interculturais entre os dois dos mundos: surdos e ouvintes;</li> <li>5. Criar narrativas e apresentar a sequência em Libras.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.				
MARCUSCHI, A. L. <b>Cognição, linguagem e práticas interacionais.</b> Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.				
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. <b>Curso de Libras I.</b> (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira</b> , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.				
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <b>Libras em contexto.</b> Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.				
GARCEZ, M. P.; RIBEIRO, T. B. (Org.). <b>Sociolinguística interacional.</b> São Paulo: Edições Loyola, 2002.				
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.</b> v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.				
KOCH, I. V.; MORATO, E. M. E; BENTES, A. C. <b>Referenciação e discurso.</b> São Paulo: Contexto, 2005.				
PIMENTA, N. <b>Curso de língua de sinais</b> , v. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.				

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA)		
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Ensino de Libras por meio de Tecnologias		<b>Tipo:</b> Disciplina
		<b>Caráter:</b> Optativa
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem
		<b>Equivalência:</b> Não tem
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>EAD:</b> 32 horas
<b>Objetivos:</b> 1. Analisar as novas tecnologias de informática aplicadas no ensino e aprendizagem da Libras, com foco na melhoria da comunicação.		
<b>Ementa:</b> Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e multimídia na educação de surdos. Conhecimento e uso de softwares educativos para surdos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> LÉVY, P. <b>Cibercultura</b> . Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34 – São Paulo, 1999. LÉVY, P. <b>O que é o Virtual?</b> . Tradução de Paulo Neves. Editora 34 – São Paulo, 1996. PEREIRA, A. T. C.; GONÇALVES, B. S. <b>Design de Hipermídia. Processos e Conexões</b> . Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2010.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBRES. N. A. (Org.). <b>Libras em estudo: ensino-aprendizagem</b> – São Paulo: FENEIS, 2012. BRITO, R. F. <b>Modelo de Referência para Desenvolvimento de Artefatos de Apoio ao Acesso de Surdos ao Audiovisual</b> . Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2012. CARVALHO, D. <b>Software em Língua Portuguesa/Libras com Tecnologia de Realidade Aumentada: ensinando palavras para alunos com surdez</b> . 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2011. FREITAS, L. C. A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2007. 38 p. (leitura surda ;1) ISBN (broch.) STUMPF, M. R. <b>Educação de Surdos e Novas Tecnologias</b> . Texto-base da disciplina do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, SC. 2010. VYGOTSKY, L. S. <b>Pensamento e linguagem</b> . Trad. Jefferson Luiz Camargo. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2005.		

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0056 - Tradução e Interpretação de Libras			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> Não tem	
			<b>Equivalência:</b> Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proporcionar conhecimentos de competências linguística e tradutória no âmbito dos Estudos da Tradução e Linguística Aplicada a Língua de Sinais;</li> <li>2. Vivenciar práticas do ato de traduzir e interpretar de Libras para Português e Português para Libras.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de Libras na sala de aula. O intérprete de Libras na educação de surdos: funções e limites.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AMORIM, L. M., RODRIGUES, C. C., STUPIELLO, É. N. A. (Orgs). Tradução & perspectivas teóricas e práticas [online]. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2015.				
PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. <b>Tradução e interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos.</b> São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.				
QUADROS, R. M. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.</b> Brasília: MEC; SEESP, 2002.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
GOMES, G. N. C. <b>Uso de fórum para o estudo da escrita da língua de sinais.</b> Londrina, PR, 2009. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará – UFC.				
QUADROS, R. M.; SEGALA, R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, 2015, p. 354-386. Disponível em:				
RICOER, P. <b>Interpretação e ideologias.</b> 3ª Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.				
RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? <b>Cadernos de Tradução,</b> Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45.				
RODRIGUES, C. H.; FERREIRA, J. G. Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competência. <b>Revista Espaço,</b> n. 51, 109-125, jan./jun., 2019.				
ROMÁRIO, L.; DORZIAT, A. Problematizando o papel de intérpretes surdos(as) em escolas regulares. <b>Roteiro,</b> v. 46, p. 1-23, 2021.				
UBERT, F. H. <b>As (in)fideliades da tradução.</b> Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.				

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0047 - Introdução aos Estudos da Tradução			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inserir as reflexões sobre o conceito de tradução, os tipos de tradução e a distinção entre tradução e interpretação no campo disciplinar denominado estudos da tradução;</li> <li>2. Discutir questões ligadas à formação do profissional que aí atua, à própria atividade de traduzir;</li> <li>3. Problematizar os critérios mais comumente utilizados na avaliação da qualidade de traduções, qual seja, a 'fidelidade'.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b>				
Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ALBRÉS, N. A.; RODRIGUES, C. H. NASCIMENTO, V. (Orgs.). <b>Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais:</b> contextos profissionais, formativos e políticos. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.				
RÓNAI, P. <b>Escola de tradutores.</b> 6ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.				
BASSNETT, S. <b>Estudos de tradução:</b> fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.				

**Bibliografia Complementar**

ECO, U. **Quase a mesma coisa**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais**. Disponível em: [http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index\\_arquivos/Documentos/Rimar%20Ramalho%20Sega](http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Rimar%20Ramalho%20Sega)

GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução**. 2. ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

PEREIRA, M. C. P. **Interpretação intrelíngüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais**. Cadernos de Tradução XXI, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925667.pdf>.

RONAI, P. **A tradução vivida**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SCHLEIERMACHER, F. **Sobre os diferentes métodos de tradução**. Trad. Margarete von Mühlen Poll. Clássicos da teoria da tradução. v. 1: alemão-português. Florianópolis: UFSC, 2001, p. 26-87.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<b>Componente Curricular:</b> LIB0046 - Escrita de Sinais III		<b>Tipo:</b> Disciplina		
		<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b> -	<b>Habilitação:</b> -	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> LIB0017 - Escrita de Sinais I e LIB???? - Escrita de Sinais II		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Conhecer o sistema escrito das línguas de sinais e os processos iniciais de aquisição da leitura e escrita de sinais.				
<b>Ementa:</b>				
Processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário bilíngüe: escrita de sinais e de português.				

### Bibliografia Básica

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

SOUZA, R. B.; SEGALA, R. R. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. p. 21-48.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

### Bibliografia Complementar

GIORDANI, L.F. **Quero escrever o que está escrito nas ruas: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: [https://www.letras.ufg.br/up/25/o/Mari%C3%A2ngela\\_-\\_Escrita\\_de\\_Sinais\\_I.pdf?1350521404](https://www.letras.ufg.br/up/25/o/Mari%C3%A2ngela_-_Escrita_de_Sinais_I.pdf?1350521404)

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

NOBRE, R. S. **Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fonomorfológica da escrita em SignWriting**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130863/328530.pdf?sequence=1>

SUTTON, V. **SignWriting: manual**. [online] disponível em [www.signwriting.org](http://www.signwriting.org), 1996.

WANDERLEY, D. C. **Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1>

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

**Componente Curricular:** LIB0048 - Noções de Língua de Sinais Internacional

**Tipo:** Disciplina

**Caráter:** Optativa

**Semestre de Oferta:**  
-

**Habilitação:**  
-

**Regime:**  
Semestral

**Pré-Requisito:** Não tem

**Correquisito:** Não tem

**Equivalência:** Não tem

**Número de Créditos:**  
02

**Carga Horária**

**Total:**  
32 horas

**Teórica:**  
32 horas

**Prática:**  
-

**EAD:**  
-

### Objetivos:

1. Promover e Intercâmbio das línguas de sinais que também são utilizadas pela comunidade surda em comunicações internacionais.

**Ementa:**

Histórico da língua de sinais internacional. Noções básicas de uso de estruturas léxicas: produção e recepção. Estudo da língua de sinais internacional em eventos internacionais.

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, R. B.; SEGALA, R. R. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. (Orgs.). **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 21-48.

**Bibliografia Complementar:**

GESSER, A. **Libras? que língua é essa?** São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MESCH, J. **Perspectives on the Concept and Definition of International Sign**. (World Federation of the Deaf), 2010. Disponível em: [http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Perspectives-on-the-Concept-and-Definition-of-IS\\_Mesch-FINAL.pdf](http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Perspectives-on-the-Concept-and-Definition-of-IS_Mesch-FINAL.pdf)

MOODY, B. **International Sign: A Practitioner's Perspective**. Journal of Interpretation. New York, 2002. Disponível em: <http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Moody-IS.RIDJournal.art.pdf>

ROSENSTOCK, R. **The Role of Iconicity in International Sign**. Journal Title: Sign Language Studies. v. 8. Issue: 2. American Annals of the Deaf. ProQuest LLC: 2008. Disponível em: [http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Rosenstock\\_Iconicity.pdf](http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Rosenstock_Iconicity.pdf)

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. v.1. São Paulo: Cortez, 2011.



<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB0049 - Oficina de Textos em Libras			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
1. Traduzir textos em escrita de sinais para Libras.				
<b>Ementa:</b> Produção de textos em vídeos e escrita de sinais de diferentes gêneros em língua de sinais.				
<b>Bibliografia Básica:</b> QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. (Orgs.). <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). <b>Estudos da língua brasileira de sinais I</b> . Florianópolis: Insular, 2013. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). <b>Estudos da língua brasileira de sinais II</b> . Florianópolis: Insular, 2014.				
<b>Bibliografia Complementar</b> FELIPE, T. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais - Libras. <b>Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso</b> , 01. Novembro 2013, v. 8, (2), pp.67-89. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf">www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf</a> . LODI, A.C. <b>Uma leitura enunciativa da língua brasileira de sinais: o gênero contos de fadas</b> . DELTA: Documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, 01 December 2004, v. 20(2), p. 281-310. MOURÃO, C. H.; KARNOPP, L. B. <b>Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais</b> . 2011. Disponível em: <a href="https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/.../000785443.pdf?...1">https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/.../000785443.pdf?...1</a> SOARES, M. S.; NARDINI, M. R.; BUENO, L.; AMADOR, M. A. Era uma vez uma Cinderela Surda: uma análise da releitura do clássico, em escrita de sinais. <b>ETD: Educação Temática Digital</b> , 2015, v.17(2), pp. 355-376. STUMPF, M. R. <b>Aquisição da escrita de língua de sinais</b> . Letras de Hoje: Estudos e Debates de Linguística, Literatura, e Língua Portuguesa, 2001, Sept, v.36(3 [125]), pp.373-81.				

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Tópicos em Terminologia da Libras			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> LIB0055 – Tópicos em Terminologia		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b> 1. Conhecer e analisar as principais correntes terminológicas da Libras.				
<b>Ementa:</b> Estudo das principais correntes terminológicas. Apresentação dos conceitos fundamentais da Terminologia. Aspectos teórico-metodológicos da Terminologia.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. <b>Introdução à terminologia:</b> teoria e prática. São Paulo, SP: Contexto, 2004.				
OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N.; <b>As ciências do léxico:</b> lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2001.				
TEMOTEO, J.G. <b>Diversidade linguístico-cultural da língua de sinais do Ceará:</b> um estudo lexicológico das variações da Libras na comunidade de surdos do sítio caiçara. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Letras). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: <a href="http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_Janice.pdf">http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_Janice.pdf</a>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ARRUDA, F. E. C. <b>Elementos micro-estruturais para um vocabulário didático dos termos das Ciências Biológicas para alunos surdos do Ensino Fundamental.</b> Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <a href="http://www.uece.br/posla/dmdocuments/franciscoedmarcialdinearruda.pdf">http://www.uece.br/posla/dmdocuments/franciscoedmarcialdinearruda.pdf</a>				
CASTRO JÚNIOR, G. <b>Varição linguística em Língua de Sinais Brasileira:</b> foco no léxico. 2011, 123 f. il. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <a href="http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8859/1/2011_GI%C3%A1uciodeCastroJ%C3%BAnior.pdf">http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8859/1/2011_GI%C3%A1uciodeCastroJ%C3%BAnior.pdf</a>				
BARROS, R. L. <b>Política linguística:</b> a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos. 2012. 62 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <a href="http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13234/1/2013_RejaneLouredoBarros.pdf">http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13234/1/2013_RejaneLouredoBarros.pdf</a>				
MARTINS, A. C. <b>Lexicografia da língua de sinais brasileira do Rio Grande do Sul.</b> Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/.../Antonielle_corrigida.pdf">www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/.../Antonielle_corrigida.pdf</a> .				

NASCIMENTO, S. P. F. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira:** uma proposta lexicográfica. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547>.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA				
<b>Componente Curricular:</b> LIB???? - Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Libras			<b>Tipo:</b> Disciplina	
			<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b> -		<b>Habilitação:</b> -		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> Não tem		
		<b>Equivalência:</b> Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Total:</b> 16 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> -	<b>EAD:</b> -
<b>Objetivos:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produzir materiais didáticos para o ensino de Libras como L1 e L2;</li> <li>2. Refletir sobre a ludicidade e aprendizagem da Libras;</li> <li>3. Conhecer os conceitos de: Objetos de aprendizagem, Desenho Universal na Aprendizagem, gamificação na educação;</li> <li>4. Conhecer a relação entre jogos e educação com a utilização do lúdico como ferramenta mediadora da aprendizagem.</li> </ol>				
<b>Ementa:</b> Produção de material didático para o ensino de Libras para surdos e ouvintes por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1 e como L2. Noções de: Objetos de Aprendizagem, Desenho Universal de Aprendizagem, Gamificação na Educação.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ALVES, L. M. <b>Gamificação na educação</b> . Clube de Autores, 2018.				
PLETSCH, M. D. et al. <b>Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem</b> . Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 104 p 2021.				
TAROUCO, L. M. R. <b>Objetos de Aprendizagem: teoria e prática</b> . In.: TAROUCO, L. M. R.; ÁVILA, B. G.; SANTOS, E. F. S.; BEZ, M. R.; COSTA, V. (Orgs.). Porto Alegre: Evangraf, 2014. 504 páginas: il. CINTED/UFRGS, Porto Alegre, 2014.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
LEBEDEFF, T. B. et al. Produção de material didático para o ensino de Libras à distância: uma discussão sobre desafios e superações didáticas e de design. In: <b>CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM</b> . 2011. p. 1-9.				
MATTAR, J. <b>Games em educação: como os nativos digitais aprendem</b> . São Paulo, SP: Pearson, 2010. xxiv. 181 p.				
ROCHA, A. L. C. <b>Elaboração de material didático: uma necessidade na educação de surdos</b> . Monografia apresentada para especialização na Universidade de Brasília, 2012.				
ROCHA, P. R. et al. <b>Gamificação: um aplicativo para o ensino da Língua Brasileira de Sinais</b> . In: Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 5, 2016, Anais... Uberlândia, 2016, p. 896-900. Disponível				

em:<http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/7014/4888>. Acesso em 30/10/2022.

SCHIMIGUEL, J.; FERNANDES, R. F.; FRANÇA, L. S. **Desenvolvimento de objetos de aprendizagem na forma de jogos para ensino de Libras**. In: Sintec - IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. 4, 2014, Anais... Ponta Grossa, 2014, p.1-12. Disponível em: [https://hugepdf.com/download/desenvolvimento-de-objetos-de-aprendizagem-na\\_pdf](https://hugepdf.com/download/desenvolvimento-de-objetos-de-aprendizagem-na_pdf). Acesso em: 30/10/2022.

SILVEIRA, L. C.; CAMPELLO, A. R. S. Materiais didáticos em Libras como facilitadores do processo inclusivo. **Revista Espaço**, p. 220-239, 2015.

## 17 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A fim de cumprir com a exigência da carga horária mínima e oferecer todas as disciplinas no horário integral (vespertino-noturno), a integralização curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Libras ocorrerá em 9 (nove) semestre. No quadro apresentado abaixo segue a seriação das disciplinas e atividades obrigatórias requeridas pelo curso.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS – UFCA											
A N O	S E M	C O D	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ- REQUISITOS	EQUIVALÊ NCIAS	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA TOTAL		
						T E O R I A	P R Á T I C A	E X T E N S Ã O	T O T A L	A C U M U L A D O	
1	1	LIB????	Fundamentos da Libras	-	-	3	1	0	64	320	
		LIB0002	Introdução à Educação de Surdos	-	-	4	0	0	64		
		LIB0003	Teoria da Literatura	-	-	4	0	0	64		
		LIB????	Metodologia do Trabalho Científico	-	Metodologia do Trabalho Científico (LIB0010)	4	0	0	64		
		LIB????	Estudos das Teorias Linguísticas	-	Teorias Linguísticas (LIB0005)	4	4	0	64		
		<b>Total do Semestre 1</b>						20			320
			LIB????	Libras I: Língua e Cultura	Fundamentos da Libras	-	2	4	0	96	

2	LIB0007	Estudos Surdos I	Introdução à Educação de Surdos (LIB002)	-	4	0	0	64	320	
	LIB0013	Aquisição da Linguagem	-	-	4	0	0	64		
2	LIB????	Teorias Curriculares e Educação de Surdos	Introdução à Educação de Surdos (LIB002)	Teoria da Educação de Surdos (LIB009)	4	0	0	64	320	
	LIB????	Educação, Inclusão e Acessibilidade	-	-	2	0	0	32		
	<b>Total do Semestre 2</b>					20				320
	LIB????	Libras II: Língua e Cultura	Libras I: Língua e Cultura	-	2	4	0	96		
3	LIB????	Estudos Surdos II	Estudos Surdos I (LIB0007)	Estudos Surdos II (LIB0012)	3	0	1	64	320	
	LIB0008	Libras: Fonética e Fonologia	Teorias Linguísticas (LIB0005) ou Estudos das Teorias Linguísticas	-	3	1	0	64		
	LIB0015	Psicologia e Educação de Surdos	-	-	4	0	0	64		
	LIB????	Psicolinguística	Aquisição da Linguagem (LIB0013)	-	2	0	0	32		
	<b>Total do Semestre 3</b>					20				320
2	LIB????	Libras III: Língua e Cultura	Libras II: Língua e Cultura	-	2	4	0	96	320	
	LIB0017	Escrita de Sinais I	Libras III: Língua e Cultura (LIB0011) ou Libras II:	-		0				

			Língua e Cultura		4		0	189 64	<b>352</b>
	4	LIB0022	Didática e Educação de Surdos	Teoria da Educação de Surdos (LIB0009) ou Teorias Curriculares e Educação de Surdos	-	2	0	64	



		LIB????	Libras: Morfologia e Sintaxe	Libras: Fonética e Fonologia	Libras: Morfossintaxe (LIB0019)	3	1	0	64	
		LIB????	Fundamentos de Linguística Aplicada para o Ensino de Libras	Estudos das Teorias Linguísticas	Fundamentos de Linguística Aplicada para o Ensino de Libras (LIB0018)	2	0	0	32	
			OPTATIVA	-	-	2	0	0	32	
		<b>Total do Semestre 4</b>					22			
3	5	LIB????	Libras IV: Língua e Cultura	Libras III: Língua e Cultura	-	3	3	0	96	352
		LIB????	Ensino de Libras como L1 e L2	Didática e Educação de Surdos (LIB0022)	-	4	0	2	96	
		LIB????	Escrita de Sinais II	Escrita de Sinais I (LIB0017)	-	3	0	1	64	
		LIB????	Libras: Semântica e Pragmática	Libras: Morfologia e Sintaxe	Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso (LIB0023)	3	1	0	64	
			OPTATIVA	-	-	2	0	0	32	
<b>Total do Semestre 5</b>					22			352		
6	LIB????	Libras V: Língua e Cultura	Libras IV: Língua e Cultura	-	3	2	1	96	352	
	LIB0025	Literatura Surda I	Teoria da Literatura	-	4	0	0	64		

		LIB0031	Estágio em Libras como L1 – I	Didática e Educação de Surdos (LIB0022) e Ensino de Libras como L1 e L2	-	2	2	0	64		
		LIB????	Sociolinguística	Libras: Semântica e Pragmática	Sociolinguística (Libras) – (LIB0027)	2	1	1	64		
		LIB0014	Educação Bilíngue e Bicultural	-	-	1	1	0	32		
			OPTATIVA	-	-	2	0	0	32		
		<b>Total do Semestre 6</b>					22			352	
<b>4</b>	<b>7</b>	LIB????	Compreensão e Produção Textual em Libras	Libras V e Escrita de Sinais II	Compreensão e Produção de Textos em Libras (LIB0028)	1	2	1	64	<b>352</b>	
		LIB????	Literatura Surda II	Literatura Surda I (LIB0025)	-	3	0	1	64		
		LIB0026	Estágio em Libras como L2 – I	Didática e Educação de Surdos (LIB0022) ou Didática e Educação de Surdos e (LIB0022) e Ensino de Libras como L1 e L2	-	2	2	0	64		
		LIB????	Produção de Libras Acadêmica	Metodologia do Trabalho Científico e Libras V: Língua e Cultura	-	1	1	0	32		

	LIB????	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (LIB0030)	2	0	0	32	
	LIB????	Educação em Direitos Humanos	-	-	0	0	2	32	
		OPTATIVA LIVRE	-	-	64	0	0	64	
		Total do Semestre 7			22			352	
8	LIB0032	Estágio em Libras como L1 – II	Estágio em Libras como L1 – I	-	2	2	0	64	320
	LIB0033	Estágio em Libras como L2 – II	Estágio em Libras como L2 – I	-	2	2	0	64	
	LIB????	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Metodologia do Trabalho Científico e Produção de Libras Acadêmica	-	0	4	0	64	
	LIB????	Políticas Linguísticas	Sociolinguística	-	2	1	1	64	
	LIB????	Tópicos em Atividades de Extensão	-	-	0	0	2	32	
		OPTATIVA	-	-	32	0	0	32	
		Total do semestre 8			20			320	
	LIB????	Estágio em Libras como L1 – III	Estágio em Libras como L1 - II	Estágio em Libras como L1 – III (LIB0035)	1	4	0	80	

5	9	LIB????	Estágio em Libras como L2 – III	Estágio em Libras como L2 – II	Estágio em Libras como L2 – III (LIB0036)	1	4	0	80	320
		LIB????	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Metodologia do Trabalho Científico, Produção de Libras Acadêmica e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (LIB0037)	2	2	0	64	
			OPTATIVA LIVRE	-	-	64	0	0	64	
			OPTATIVA	-	-	32	0	0	32	
		<b>Total do Semestre 9</b>				<b>20</b>			<b>320</b>	
<b>TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATORIOS</b>										<b>2.720</b>
<b>TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS (DISCIPLINAS OPTATIVAS E OPTATIVAS LIVRES)</b>										<b>288</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>										<b>200</b>
<b>TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES</b>										<b>3.208</b>

## 18 FLUXOGRAMA DO CURSO

1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM	7º SEM	8º SEM	9º SEM
Fundamentos da Libras (64h/4CR)	Libras I: Língua e Cultura (96h/6CR)	Libras II: Língua e Cultura (96h/6CR)	Libras III: Língua e Cultura (96h/6CR)	Libras IV: Língua e Cultura (96h/6CR)	Libras V: Língua e Cultura (96h/6CR)	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (32h/2CR)	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (64h/4CR)	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (64h/4CR)
Introdução à Educação de Surdos (64h/4CR)	Estudos Surdos I (64h/4CR)	Estudos Surdos II (64h/4CR)	Escrita de Sinais I (64h/4CR)	Escrita de Sinais II (64h/4CR)	Literatura Surda I (64h/4CR)	Literatura Surda II (64h/4CR)	Políticas Linguísticas (64h/4CR)	Estágio em Libras como L2 – III (80/5CR)
Teoria da Literatura (64h/4CR)	Aquisição da Linguagem (64h/4CR)	Libras: Fonética e Fonologia (64h/4CR)	Didática e Educação de Surdos (64h/4CR)	Ensino de Libras como L1 e L2 (96h/6CR)	Educação Bilingue e Bicultural (32h/2CR)	Compreensão e Produção Textual em Libras (64h/4CR)	Estágio em Libras como L2 – II (64h/4CR)	Estágio em Libras como L1 – III (80/5CR)
Metodologia do Trabalho Científico (64h/4CR)	Teorias Curriculares e Educação de Surdos (64h/4CR)	Psicologia e Educação de Surdos (64h/4CR)	Libras: Morfologia e Sintaxe (64h/4CR)	Libras: Semântica e Pragmática (64h/4CR)	Sociolinguística (64h/4CR)	Produção de Libras Acadêmica (32h/2CR)	Estágio em Libras como L1 – II (64h/4CR)	Optativa (32h/2CR)
Estudos das Teorias Linguísticas (64h/4CR)	Educação, Inclusão e Acessibilidade (32h/2CR)	Psicolinguística (32h/2CR)	Fundamentos de Linguística Aplicada para o Ensino de Libras (32h/2CR)	Optativa (32h/2CR)	Estágio em Libras como L1 – I (64h/4CR)	Estágio em Libras como L2 – I (64h/4CR)	Tópicos em Atividades de Extensão (32h/2CR)	Optativa Livre (64h/4CR)
-	-	-	Optativa (32h/2CR)	-	Optativa (32h/2CR)	Educação em Direitos Humanos (32h/2CR)	Optativa (32h/2CR)	-
-	-	-	-	-	-	Optativa Livre (64h/4CR)	-	-
20 CR/320 h	20 CR/320 h	20 CR/320 h	22 CR/352 h	22 CR/352 h	22 CR/352 h	22 CR/352 h	20 CR/320 h	20 CR/320 h

1 crédito = 16 Horas	CURSO COMPLETO	
	Total de Créditos	Total de horas
Componentes Obrigatórios	170	2.720
Disciplinas optativas e Optativas livres	18	320
Atividades complementares	12,5	200
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>200,5</b>	<b>3.208</b>

## REFERÊNCIAS

ACDPS. Associação Cratense de Defesa da Pessoa Surda. **CNPJ**, 2013. Disponível em: <http://cnpj.info/Associacao-Cratense-de-Defesa-da-Pessoa-Surda-Acdps-Acdps>

APILSMC. Associação dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras da Região Metropolitana do Cariri. **Blogpot**, 2014. Disponível em: <http://apilsmc.blogspot.com/>

ASJUA. Associação dos Surdos do Juazeiro do Norte. **CNPJ**, 2019. Disponível em: <https://cnpj.biz/16525413000120>

BUARQUE, Chico. **Anotações Com Arte**: Livro Agenda. São Paulo: FINAC, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Congresso Nacional - CN, Brasília [1988]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=CON&numero=&ano=1988&ato=b79QTWE1EeFpWTb1a>

BRASIL. **Decreto nº 86.036, de 27 de maio de 1981**. Regulamenta a Lei nº 6.606, de 07 de dezembro de 1978, que obriga as emissoras de televisão a incluir, nas suas programações semanais de filmes estrangeiros, um filme, pelo menos, com legenda em português. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [1981]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-86036-27-maio-1981-435385-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. **Decreto nº 2.592, de 15 de maio de 1998**. Aprova o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [1998]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2592.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2592.htm).

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [1999]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm).

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2002]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm#:~:text=D4281&text=DECRETO%20N%C2%BA%204.281%2C%20DE%2025,que%20lhe%20confere%20o%20art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm#:~:text=D4281&text=DECRETO%20N%C2%BA%204.281%2C%20DE%2025,que%20lhe%20confere%20o%20art).

BRASIL. **Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2004]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm#:~:text=Regulamenta%20as%20Leis%20nos,mobilidade%20reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm#:~:text=Regulamenta%20as%20Leis%20nos,mobilidade%20reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras)

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2005]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. **Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2009] Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2011]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm)

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm)

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm)

BRASIL. **Lei nº 8.160, de 8 de janeiro de 1991.** Dispõe sobre a caracterização de símbolo que permita a identificação de pessoas portadoras de deficiência auditiva. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [1991]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8160.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8160.htm)

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [1994] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10098.pdf>

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [1999]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

BRASIL. **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2000]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm).

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2002]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm).

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2003]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm)

BRASIL. **Lei no 10.845, de 5 março de 2004.** Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2004]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2004/Lei/L10.845.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2004/Lei/L10.845.htm).

BRASIL. **Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-)



[2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=desempenho%20do%20estudante.-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/lei/l11788.htm#:~:text=desempenho%20do%20estudante.-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.)

BRASIL. **Lei nº 11.796, de 29 outubro de 2008.** Institui o Dia Nacional dos Surdos. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm).

BRASIL. **Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2010]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm).

BRASIL. **Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012.** Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional; e altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); 7.560, de 19 de dezembro de 1986, 7.998, de 11 de janeiro de 1990, 5.537, de 21 de novembro de 1968, 8.315, de 23 de dezembro de 1991, 8.706, de 14 de setembro de 1993, os Decretos-Leis nºs 4.048, de 22 de janeiro de 1942, 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2012]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm)

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2012]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

BRASIL. **Lei nº 12.826 de 05 de junho de 2013.** Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2013]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2011-2014/2013/lei/l12826.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2013/lei/l12826.htm)

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2014]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2015]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o programa de combate à intimidação sistemática (Bullying); Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2015]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm)

BRASIL. **Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da Presidência da República, Brasília [2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm)

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União, Brasília [2021]. Disponível em:

BRASIL. **Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Ministro de Estado da Educação, [1999]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1\\_1679.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf).

BRASIL. **O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e Língua Portuguesa**. Ronice M. Quadros (org), Brasília: Ministério de Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

BRASIL. **Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o sistema e-MEC. Diário Oficial da União, Brasília [2017] Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1284644/do1-2017-12-22-portaria-n-21-de-21-de-dezembro-de-2017-1284640-1284640](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1284644/do1-2017-12-22-portaria-n-21-de-21-de-dezembro-de-2017-1284640-1284640)

BRASIL. **Portaria normativa MEC 20/2010, de 08 de outubro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa - Prolibras. Diário Oficial da União, Ministro de Estado da Educação, Brasília [2010]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9962-portaria-20-2010-secadi&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9962-portaria-20-2010-secadi&Itemid=30192).

BRASIL. **Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019**, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério de Educação, 1999.

BRASIL. **Comissão de especialistas de Ensino de Pedagogia**. Proposta de Diretrizes Curriculares. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Superior. Brasília, 1999.

BRASIL. **Documento norteador para Comissões de Verificação com vistas à autorização e reconhecimento de Curso de Pedagogia**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Superior. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 27, de outubro de 2001**. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c do parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Formação de Professores da educação Básica de nível Superior, curso de graduação, licenciatura plena. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília [2001]. Seção 1, p.31.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 18 de março de 2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica de nível superior, curso de licenciatura de graduação. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as DCNs para a Educação Ambiental. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024). Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N º 2, de 20 de dezembro de 2019.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL, Senado. **Projeto de Lei do Senado nº 180, de 2004.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da oferta da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - em todas as etapas e modalidades da educação básica. Comissões de Assuntos Sociais e de Educação, Brasília [2004]. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/68334>.

CARNEIRO, Flávio. **No país do presente.** Ficção brasileira no início de século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem.** 11 ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: MEC, 2010.

COMPANGON, Antoine. **O demônio da teoria.** Literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB 2/2001.** Câmara de Educação Básica, Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, pp.39 e 40.

COUTINHO, Eduardo E. e CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

ECO, Humberto. **Obra aberta**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

EPSTEIN, Isaac. **O signo**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

GANDIN, Danilo. **Planejamento na sala de aula**. Porto Alegre: La Salle, 1995.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de letras – ALB, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ILLARI, Rodolfo. **Introdução à semântica. Brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal de IBGE**. 2010 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

JOBIM, José Luís (org.) **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

JUAZEIRO DO NORTE. **Lei nº 3656, de 23 de março de 2010**. Institui a obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - no currículo escolar no âmbito do Município de Juazeiro do Norte e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.juazeiro.ce.gov.br/Legislacao/2010/Lei%20N%C2%B0%203656-2010-LIBRAS%20NO%20CURRICULO%20ESCOLAR.pdf>.

LIMA, Luis Costa. **Sociedade e Discurso Ficcional**. Rio de Janeiro: Guanabara ed, 1986.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.

MEC. **Parecer CNE nº 776/97, de 03 de dezembro de 1997.** Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Câmara de Educação Superior, Brasília, 1997.

MEC. **Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Câmara de Educação Superior, Brasília, 2001.

MEC. **Parecer CNE nº 583, de 04 de abril de 2001.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Câmara de Educação Superior, Brasília, 2001.

MEC. **Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005.** Esclarece a natureza das atividades práticas que podem ser computadas para cumprir a carga horária da Prática como Componente Curricular. Câmara de Educação Superior, Brasília, 2005.

MEC. **Parecer CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro de 2015.** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008. Câmara de Educação Superior, Brasília, 2015.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino:** As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLMI, Alba. **Memórias e Memórias:** Dimensões e perspectivas da literatura memorialista. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PRETI, Dino (org.). **Fala escrita em questão.** São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2001.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004

REILY, L. **Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação.** Campinas/SP. Papyrus, 2004

RICHARDS, I. A. **A prática da crítica literária.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, Rosa Mattos e. **Tradição Gramatical e Gramática Tradicional**. São Paulo: Contexto, 1989.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. 7 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1983.

UFCA. **Resolução nº 17/2014-CONSUP, de 06 de junho de 2014**. Conselho Superior Pro Tempore da Universidade Federal do Cariri, que dá nova redação ao §1º do art. Resolução n.º 11/2014-CONSUP, de 23 de abril de 2014, que dispõe sobre a criação da unidade acadêmica denominada Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2014.

UFCA. **Resolução nº 11/2014-CONSUP, de 23 de abril de 2014**. Conselho Superior Pro Tempore da Universidade Federal do Cariri, que cria a unidade acadêmica denominada Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte e dá outras providências. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2014.

UFCA. **Resolução nº 01/2014 - CAMEX, de 08 de setembro de 2014**. Câmara de Extensão da Universidade Federal do Cariri, que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2014.

UFCA. **Resolução n.º 25/2015-CONSUP, de 26 de agosto de 2015**. Dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2015.

UFCA. **Resolução nº 4, de 30 de maio de 2016**. Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais Nacionais para a remição de pena pelo estudo de pessoas em privação de liberdade nos estabelecimentos penais do sistema prisional brasileiro. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016.

UFCA. **Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016**. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016.

UFCA. **Resolução N.º 48/CONSUP, DE 26 de setembro de 2016**. Aprova o Projeto Pedagógico e cria o Curso de Licenciatura Plena em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras). Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016.

UFCA. **Resolução nº 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017**. Regulamento dos Cursos de Graduação. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2017.

UFCA. **Resolução N° 50/CONSUP, de 30 de outubro de 2018.** Estabelece, ad referendum, do Conselho Superior Pro tempore, ação afirmativa própria, para proporcionar a inclusão de pessoas surdas no Curso de Licenciatura Plena em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras). Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018.

UFCA. **Resolução nº 42/CONSUNI, de 16 de maio de 2019.** Dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2019.

UFCA. **Resolução CONSUNI nº 42, de 22 de outubro de 2020.** Aprova o Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2020.

UFCA. **Resolução CONSUNI nº 49, de 16 de dezembro de 2021.** Dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2021.

UFCA. **Resolução CONSUNI nº 126, de 15 de dezembro de 2022.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2025 da Universidade Federal do Cariri – UFCA.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins, Fontes, 2001.

WALTY, Ivete e PAULINO, Graça (org.). **Teoria da literatura na escola.** Belo Horizonte: UFMG, 1992.

WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da Literatura.** 4 ed. São Paulo: Publicações Europa-América, 1948.